este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 268 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPÉLIO

UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, SARL TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

CINEMA LIVRE

desejo de 62 realizadores e técnicos portugueses

Sessenta e dois realizadores e técnicos de cinema enviaram ao presidente da Assembleia Nacional um telegrama, a propósito da proposta de lei sobre o cinema, já aprovada na generalidade. O documento é do seguinte teor:

«Os realizadores e técnicos de Cinema que, á custa de grandes sacrifícios pessoais e no meio da mais flagrante insuficiência do apoio oficial, são responsáveis pela maioria dos filmes de produção nacional, empenhados, apesar de tudo — por razões de ordem social e cultural que ninguém hoje em dia pode ignorar —, em continuar a exercer no nosso País a sua profissão, vêm por esta forma transmitir à digna Assembleia, por intermédio de V. Ex.ª, a sua profunda inquietação pelo tom das intervenções de alguns deputados, reveladoras de nítida carência de informação relativamente ao exercício da profissão em Portugal, bem como de concepções arcaicas acerca do Cinema como fenómeno de criação artística e veículo de cultura.

Do mesmo passo, apoiam

(Continua na 13.ª página)

JIM GARRISON, o procurador distrital de Nova Orleans, volta à carga no caso do assassínio de John Kennedy, levando de novo a tribunal Clay Shaw, o homem que já acusara de ter conspirado com Lee Harvey Oswald e David Ferrie, para matar o presidente. Garrison sustenta que Kennedy foi assassinado em resultado de uma conspiração federal ao mais alto nível. (Ler na pág. 16)

OS DOIS MUNDOS DE GEORGE BEST

O futebolista inglês George Best vive entre dois mundos. De um lado a profissão que lhe granjeou fama e proveito, do outro toda a gama de atractivos que a própria popularidade lhe oferece. A este «segundo mundo» pertence Eva Haralsted, a bela dinamarquesa cuja imagem reproduzimos acima. E é precisamente este «segundo mundo» que vem descrito no artigo do «The Sun» publicado hoje na página central do nosso suplemento desportivo, em exclusivo do «Diário de Lisboa».

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ...

A LISTA dos prémios instituídos para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» — lista que temos publicado quase diàriamente —, deve ter mostrado, claramente, que todos têm vantagem em participar nesta iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do primeiro cinquenário do «Diário de Lisboa».

O facto de já termos recebido muitos milhares de cupões-duplos de identificação atesta, sobejamente, a veracidade desta afirmação. Não obsta, porém, a que haja, certamente, centenas de leitores que apesar de tencionarem participar na nossa iniciativa, ainda o não fizeram até por saberem que em qualquer altura nos podem remeter os seus cupões-duplos de identificação, e iniciar as suas selecções de «cabeçalhos».

A experiência que temos neste campo, leva-nos a

(Continua na pág. seguinte)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 13.ª PÁG.)

AMANHÃ EM

Exclusivo

SUPLEMENTO DAS TERÇAS-FEIRAS

UM COMPLETO «DOSSIER» DO PANORAMA POLÍTICO INTERNACIONAL, NO QUAL SE INCLUI, ENTRE OUTROS, UM ARTIGO SOBRE

WASHINGTON: MUDANÇA FUNDAMENTAL QUANTO ÀS RELAÇÕES COM MOSCOVO

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

(Continua na pag. seguinte)

crer que muitos destes leitores, bem intencionados, vão acabar por se arrepender da sua decisão de deixar para mais tarde o que podiam fazer hoje. Isto, porque os imponderáveis da vida nem sempre permitem que se concretizem projectos feitos com antecedência. Temos entre mãos uma carta em que um leitor afirma a maior pena de não ter participado no outro concurso por nós organizado o ano passado, apesar de ter tido a intenção de o fazer. Conta este leitor que foi deixando o início da sua colecção para o dia seguinte e que mais tarde verificou, com desgosto, já ter terminado o prazo para o fazer.

É precisamente para evitar casos como este que recomendamos aos nossos leitores que não deixem para amanhã o envio dos seus cupões-duplos de identificação. Preenchendo e remetendo-nos os cupões que hoje publicamos ficam imediata e automáticamente registados como leitores do «Diário de Lisboa», bastando-lhes, para além disso, que juntem e guardem em sua casa os «cabeçalhos» do nosso jornal publicados entre os dias 2 de Janeiro e 31 de Março do ano corrente. A indecisão pode dar azo a que muitos acabem por não ficarem habilitados a prémios que não podem deixar de agradar e de convir a todos. Lembramos que da lista dos prémios fazem parte, além de um andar situado no Parque Residencial e Turístico de Miraflores e de um Mercedes-Benz 220, um «Rebel-700», dois «Fiat-600-D» e outros prémios criteriosamente selecionados pelo seu valor e pela sua utilidade prática.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

CONTINUAM a chegar-nos pedidos de informações sobre a revelação feita nestas colunas. Oportunamente, serão dados todos os esclarecimentos. Por ora, apenas confirmamos que os vendedores do «Diário de Lisboa», que os premiados nesta iniciativa tiverem indicado como sendo aqueles a quem habitualmente compram o nosso Jornal também vão receber prémios!

Em devido tempo, publicaremos mais esclarecimentos acerca deste pormenor importante da iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa». Entretanto chamamos a atenção de todos os interessados para o facto de que podem beneficiar o seu vendedor habitual, identificando-o devidamente nos cupões-duplos de identificação que têm de preencher e enviar-nos.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua a Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao (*) cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome desse e a data da publicação

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

É SÓ O «CABEÇALHO» DA 1.ª PÁGINA (TÍTULO E DATA DO JORNAL), QUE, DESDE 2 DE JANEIRO E ATÉ 31 DE MARÇO, DEVE GUARDAR. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS. QUEM AINDA NÃO TIVER COMEÇADO A COLECCIONAR OS «CABEÇALHOS», PODE OBTER OS NÚMEROS ATRASADOS NOS NOSSOS SERVIÇOS

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O GOSTO DO PEIXE

No grupo, um tanto barulhento — naquela mesa falava-se mais do que se comia — elogiava-se não sei que facto. Um dos comensais, de barbas mal aparadas e cabelos compridos a cobrir-lhe totalmente as orelhas, comentou com voz de baixo e timbre estridente:

— O pior é se algum cão já alçou a perna...

O comentário deixou o auditório de boca aberta e garfos em riste. A imagem lembrava um «paralítico» de fita cómica.

O primeiro a retomar a palavra, um rapaz seco, de grandes matacões, quis perceber a interrupção:

— Explique-se, homem. O que quer dizer com isso?

O homem de barba e cabelos compridos deu uma risada. E com voz ligeiramente velada, mas que chegava perfeitamente á minha mesa, explicou:

— Quando oiço gabar alguma coisa lembro-me de uma cena a que assisti, quando uma manhã esperava pelo autocarro.

Tossicou para clarear a voz e prosseguiu:

— No passeio, junto da parede, havia uma cesta com peixe. A mulher, com a canastra, estava um pouco mais longe, rodeada de donas de casa, marralhando o preço, discutindo a frescura dos carapaus. A certa altura passou um cão, parou junto do cesto, alçou a perna e «aliviou-se» em cima da cesta. Uma mulher, da janela de um primeiro andar, gritou: «Ó peixeira! Olhe um cão a urinar no peixe!» A peixeira olhou e respondeu prontamente: «Não se importe. Ainda fica mais gostoso!» houve risos, protestos, mas a peixeira, embora tivesse atirado um chinelo ao cão, que se raspou rápidamente, voltou a repetir entre dentes: «É da maneira que o peixe fica mais gostoso!». É por isso que eu, quando ouço gabar...

O homem de voz de baixo não pôde continuar. O comensal gordo que estava a seu lado explodiu:

— Ora botas. À hora da comida vem você para aqui com essas histórias! E logo quando o peixe me estava a saber tão bem!...

Uma risada geral. A imagem do cão de perna alçada reduziu a cisco o drama gastronómico do homem gordo.

— O pior é se algum cão já tinha alçado a perna...

MANUEL DE AZEVEDO

O PREÇO DOS MEDICAMENTOS EM PORTUGAL E LÁ FORA

O caso do preço dos medicamentos tem suscitado interesse público. E compreende-se que assim seja, uma vez que somos nós quem os paga e ninguém pode eximir-se a tal. É que é a saúde que está em causa e esta é dos bens imprescindíveis ao homem, tanto como a alimentação.

A deputada D. Raquel Ribeiro tratou o problema na Assembleia Nacional e depois veio o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas a dizer que, contra o que dissera aquela deputada, nós tínhamos os remédios mais baratos da Europa.

Santo nome de Deus! Isto de ser o melhor do mundo, da Europa, ou, ao menos, da Península, é pecha velha nossa. O facto é que aquele organismo corporativo o disse. Mas nem toda a gente está de acordo e a mesma deputada anunciou para esta tarde nova intervenção.

Entretanto, á nossa redacção têm chegado diversas reacções contra as afirmações do Grémio. E bastas delas com números. Damos duas cartas dessas recebidas. Seja a primeira a da dr.ª D. Maria José Dias Tomé, licenciada em Farmácia e proprietária de um estabelecimento farmacêutico na Amadora. Dentro do tema, como se vê. E diz-nos ela, em primeiro lugar, o caso dos preços médios dos medicamentos em Portugal e noutros países, em 1950 e 1969, em que os números que nos apresenta são muitos superiores aos citados na comunicação do Grémio.

E depois:

«Diz ainda a comunicação concluir-se do referido quadro que o nível dos preços dos medicamentos em 1970 foi sensivelmente igual aos de 1950!

Repito a surpresa que tais números assim apresentados me causaram; e como farmacêutica que exerço a profissão com farmácia, desejaria ser esclarecida sobre a divisão da diferença entre os preços de fabrico de tais medicamentos e os preços pelos quais o público os paga na realidade, tanto nacionais, como estrangeiros, e a quem aproveita a diferença.

A farmácia é a distribuidora oficial dos referidos medicamentos pelo público, com responsabilidade técnica e capital próprio. E o farmacêutico não fez o seu curso para ter o prazer exclusivo de servir os laboratórios industriais de especialidades farmacêuticas, distribuindo-lhes os medicamentos pelo público, sem remuneração condigna.

Fê-lo sim, e é conveniente que fique conhecido, para viver dele, profissionalmente, aquela vida a que tem jus quem presta serviços ao semelhante valorizados segundo a a sua utilidade profissional.

Auferindo a Farmácia em 1941, 30$00 sobre os preços públicos dos medicamentos especializados, para remuneração da acção do farmacêutico, e seus auxiliares, despesas com a manutenção do estabelecimento, pagamento de contribuições a juros ao capital investido, desceu repentinamente naquele ano, aquela percentagem para 20%, a título transitório, com fundamento nas dificuldades de abastecimento de substancias medicamentosas e especialidades farmacêuticas, devido á guerra (segunda guerra mundial).

Estamos em 1971 e a descida mantém-se. Porquê? se as causas desapareceram em 1945, em que tudo se normalizou comercialmente terminada a guerra?

É prova da não justificação de tal descida, por tal motivo, o facto de até áquela data terem as farmácias do Continente e Ilhas auferido os referidos 30%, acompanhando aproximadamente a margem de lucros das Farmácias dos países vizinhos e durante a guerra terem as farmácias também portuguesas das Províncias Ultramarinas, mais distantes dos centros de abastecimento, sido regularmente abastecidas de especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, sem que lhes fosse alterada a percentagem sobre os preços públicos que vinham auferindo até 1941, que não 30, mas 40%.

As farmácias em Espanha têm 30%, em França 32%, na Alemanha e na Suíça cerca de 45%, segundo o Boletim informativo do Grémio Nacional das Farmácias.

Com as dificuldades económicas que causou tal redução ás Farmácias do Continente e Ilhas, veio a Previdência em 1961 e chamou a si metade da sua reduzida margem de lucros, mercê de um acordo forçado entre o Grémio Nacional das Farmácias e a Federação das Caixas de Previdência, obrigando-as assim a contribuirem duplamente para a Previdência (esta bem pesada contribuição) visto que, como todas as entidades patronais, cintribuem com 15% sobre os ordenados que pagam a quem as serve.

Trata-se, pois, de uma imposição excepcional contra a Farmácia, que também abrange os industriais de especialidades farmacêuticas, sem que onere qualquer outra actividade.

Não nos consta, porém, que a Indústria haja reclamado por tal motivo, sinal de que os 15% com que contribue para a Previdência não afecta a sua economia, parecendo até sentir-se satisfeita porque lhe serve de argumento para recusa da concessão ás farmácias de percentagem superior a 20% estabelecida em 1941.»

E prossegue referindo a grave crise originada nas farmácias por esse motivo. Algumas tiveram de fechar. E depois:

«As causas parecem-se até ofensivas da moral, porque é geral a prosperidade da indústria de especialidades farmacêuticas manifestada pela melhoria progressiva das instalações das empresas; aumento substancial do capital de algumas; e afluência de capitais para a montagem de mais, num país de reduzido mercado como se queixa o respectivo Grémio na sua comunicação, onde existem (já em excesso na nossa opinião) cerca de 70 Laboratórios ou daí para cima.

Em resultado, qualquer farmácia de vendas anuais de 800 contos, incluindo com certeza 500 contos de vendas a

(Continua na 6.ª página)

BAB
BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO
UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO
A BAB, no oitavo ano de existência, é uma colecção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço exíguo de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder muito importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos concisos, claros e actuais com o objectivo progressivo de inventariar a cultura universal.
O LIVRO DA QUINZENA
A CHINA ANTIGA, Jacques Gernet
Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.
Vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena
A título excepcional os bónus referentes a esta quinzena poderão ser adquiridos até 31 de Janeiro

TERESA RAQUIN
Emile Zola
Vol. 38 — 15$00
OS OLHOS E O SOL
S. Vavilov
Vol. 6 — 15$00

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA
PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA
EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 100 — Lisboa 2

NOTA do dia

UMA HORA «H»

NO MESMO DIA em que o ministro da Educação Nacional dava a conhecer, para discussão pública, o texto dos documentos que resumem as suas ideias e os seus propósitos de promover de alto a baixo a reforma do ensino, conhece-se também a notícia de graves ocorrências registadas no recinto da Cidade Universitária. O menos que se pode á dizer é que a coincidência está longe de ser feliz pois que uma iniciativa destinada a gerar um ambiente de bem precisa acalmia e de meditada ponderação vem a ser atropelada por acontecimentos que ninguém, parece-nos, deixará de deplorar e que servem apenas para envenenar onde se pensava sanear.

Os projectos oferecidos para dois meses de pública apreciação procuram, parece-nos, ir ao encontro de muita coisa que se tem pedido. A linguagem de que o ministro se serve está longe de ser a de um demagogo, mas de um homem (na circunstância um responsável por um sector da administração pública) que vem modestamente, quase com humildade, dizer-nos a todos: aqui têm, agora vamos a discutir para ver o que é que aproveita da discussão. Quer dizer, é um homem confiante, de quem se exigiu um trabalho e que procura cumpri-lo dando contas do que fez e do que tenciona fazer. Esta confiança tem de ser ganha, precisamos todos dela e que ela seja recíproca.

Aparecer nesta altura o que se chama correntemente um sarilho na vida universitária é obra verdadeiramente diabólica, em que se fica sem saber a quem se hão-de pedir responsabilidades, já que a refrega, que é a palavra que encontramos usada nos noticiários, assumiu aspectos de uma gravidade que se situa acima do que têm sido os anteriores casos semelhantes. Numa altura destas? Não há em tal emergência uma voz autorizada que se faça ouvir para travar o delírio da irresponsabilidade, para se aperceber de que é um momento de esperança que é preciso agarrar pelos cabelos se se quiser tentar obra útil?

O ministro fez o balanço das atitudes possíveis em face da sua proposta, os que sim e os que não, os que talvez por isto ou talvez não por aquilo, o cepticismo em que se embrulha o comodismo daqueles que, para não estarem com maçadas de pensar, encolhem os ombros como quem diz que não vale a pena. Nunca vale a pena, seja o que for, para quem julga que descobriu o seu sossego na moleza de não fazer coisa nenhuma e de vez em quando, para fazer crer que está vivo, diz que é preciso fazer, o quê não se sabe, contanto que sejam os outros e não lhe mexam na concha onde se deixou aconchegar.

Não vamos dizer com isto que a reforma Veiga Simão é que há-de salvar a Pátria. Nem mesmo dizemos, nem queremos dizer, que a aceitamos como está só por vir de um ministro e ser uma reforma. Mas havemos de dizer desde já que nela se contém muito do que todos temos andado há uma data de anos a reclamar, e que está ali um todo que é preciso considerar. Há quem diga que não? Claro que há. Claro que há quem não queira a reforma, nem esta nem nenhuma, porque uma reforma, qualquer que ela seja, é acabar com muita coisa que é preciso mesmo acabar. Claro que hão-de ser contra a reforma desde os professores que vão ensinar até aos estudantes que não estudam, pois uns e outros sabem muito bem que reformar a sério é obrigá-los todos, uns a ensinar, outros a aprender e todos a estudar, quer dizer, a trabalhar. É isso que alguns não querem. Mas é isso que o País exige de todos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COMUNICADO

Eu abaixo assinado, Cupido Mitológicus, venho para todos os efeitos comunicar que abandono definitivamente a minha profissão de «Soldador-de-Corações-Sós» e que a partir da presente data não me responsabilizo por maridos, esposas, namorados, noivos ou noivas, fazedores de «flirt», conquistadores ou conquistados, em virtude de me sentir indignado, escandalizado e revoltado pelo tratamento dado ao Amor por 4 indivíduos (dois de cada sexo)

Sexta-feira, 4 e um quarto

em cena no Teatro Villaret, hoje não, porque é descanso da companhia, mas a partir de amanhã todas as noites ás 21.45 horas, para maiores de 17 anos, com os implicados: Lurdes Norberto, Glicínia Quartin, Sinde Filipe e João Guedes.

Declino ainda toda e qualquer responsabilidade por todas as ocorrências da referida comédia (apesar de tudo bastante divertida), pois os amores falhados de um dos casais, os amores mal alinhavados do outro, mais as situações descontroladas de encontros inesperados, mais as atitudes pouco dignificantes e até muito exitadas e... mais... mais... outros factos que a minha dignidade de Cupido não permite divulgar, nada têm a ver com o declarante.

E assim não me podem ser atribuídas quaisquer culpas por todos os divertidos factos atrás citados.

a) **CUPIDO**

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

WESTERN

HOJE: (M. 12 anos)

El Dorado
de Howard Hawks
com Robert Mitchum e John Wayne

DIA 20: (M 12 anos)

O preço de cinco jogadores
de Henry Hathaway
com Dean Martin e Robert Mitchum

DIA 22: (M. 12 anos)

Caçadores de escalpes
de Sydney Pollack
com Burt Lancaster e Shelley Winters

DIA 25: (Adultos)

Noite de violência
de Arnold Leanven
com George Peppard e Dean Martin

DIA 27: (M. 12 anos)

Sangue no deserto
de Anthony Mann
com Henry Fonda e Anthony Perkins

DIA 29: (Adultos)

Emboscada na sombra
de Robert Mulligan
com Gregory Peck e Eva Marie Saint

no cinema

MONUMENTAL

pelas 18.45 h.

JEAN LARTÉGUY

TODO O HOMEM É UMA GUERRA CIVIL

Onde as personagens levam o leitor a percorrer a Europa, a China, os E. U. A., o Médio Oriente e a América Latina, no amargo deambular provocado pelas suas guerras civis.

Colecção AUTORES UNIVERSAIS (Série Monumental)
Preço 75$00

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 • AMADORA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(MAIORES DE 17 ANOS)

Temperatura confortável | 9.ª SEMANA

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

HOJE DESCANSO DA COMPANHIA

o inocente

VIDA MUSICAL

UM LOTE EXCEPCIONAL DE OBRAS PARA ÓRGÃO E PARA FLAUTA

Não há que negar interesse á ideia de incluir no «ciclo de música para órgão» em curso (o sexto, de iniciativa da Fundação Gulbenkian) um certo número de obras concertantes a exigirem também a participação de instrumentos como a trompa, a trompete, o trombone ou a flauta. A perspectiva ficou assim ampliada e, embora com prejuízo da unidade quanto aos meios sonoros e á índole das peças, garantiu-se, por outro lado, uma apreciável variedade na programação. Ora, pelo menos para larga percentagem de público, tal variedade torna mais aliciantes estas sessões musicais no Grande Auditório da Avenida de Berna e na Sé Catedral.

Valha a verdade que algumas das obras escolhidas nada têm a ver com a cultura organística. A sua inclusão nos programas apenas admite uma explicação: o desejo de aproveitar mais cabalmente a presença de determinados instrumentistas de sopro, que, desta feita, não deixariam de se fazer ouvir, em números do seu reportório específico, por vezes de inegáveis significado estético e mérito intrínseco. Assim aconteceu agora no Auditório Gulbenkian, em que soaram obras só para órgão, outras para flauta e órgão e ainda uma das realizações mais importantes da moderna produção para flauta «solo»: as «Cinq Incantations», de André Jolivet.

Foi, aliás, um bom concerto. E o seu êxito assentou, antes de mais, na classe das duas excelentes intérpretes. Ambas se revelaram executantes de categoria, dotadas de um sentido bastante perspicaz dos valores estilísticos. E naquelas obras em que intervieram conjuntamente provaram que as respectivas personalidades, por ventura de características fundamentalmente dissemelhantes, conseguem ajustar-se com notável equilíbrio. Por exemplo: na «Sonata em sol menor», de Bach, que teve uma versão límpida e subtilmente matizada, mas sem preciosismo.

Na arte da organista Marinette Extermann prevalecem a leveza e o culto da elegância, combinando-se com um colorido requintado, servido convenientemente por hábil registação. A flautista Brigitte Buxtorf é mais temperamental, digamos assim, mais imaginativa. Executante de vastos recursos, inclusive quanto ao jogo de cambiantes e no doseamento de intensidades, também não despreza a elegância de estilo. Pende, porém, com mais frequência que a sua colaboradora de ocasião, para uma expressão veemente e um amplo lirismo. Deu-nos uma versão magistral, cheia de relevo, das «Incantations», traduzindo a carácter o generoso humanismo neo-romântico, e impregnado de religiosidade «primitiva», que define grande número de obras de Jolivet, e talvez as mais representativas.

Toda a segunda parte do programa foi consagrada á música novecentista, e através de obras de qualidade. Além das peças «incantatórias» de Jolivet, ouviram-se a «3.ª Sonata para órgão», de Hindemith — cuja interpretação acentuou o contraste entre o clima compenetrado do «Lento» e o mais agitado «final»—e a «Sonata da chesa para flauta e órgão», de Frank Martin, páginas que, na sua ambiência meditativa e discretamente elegíaca, ilustram a ambiguidade estilística, mas pessoal característica do autor.

NUNO BARREIROS

Doze óperas em S. Carlos

Conforme anunciámos, está marcada para o próximo dia 22, a inauguração da temporada de ópera do Teatro de São Carlos, a qual, como de costume, terá quatro séries: alemã, francesa italiana e portuguesa.

Citroën GS.

FLUMEN

O CARRO DO ANO

BREVEMENTE EM PORTUGAL

O T. E. U. C. EM DIGRESSÃO

COIMBRA, 18 — O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T.E.U.C.), iniciou ontem uma digressão pelo Norte do País, incluindo no programa as representações das peças «Teoria da Tribulação do Reino de Nabucodonosor», de Carlos Wallenstein e «Mel, Pastel e um Boneco de Papel».

A «Teoria da Tribulação do Reino de Nabucodonosor», já levada á cena na ilha da Madeira e em Coimbra, será representada hoje em Vila do Conde.

FLORBELA

AS 20.45 E 23 HORAS (Adultos)

VARIEDADES

A SUPER REVISTA DA GARGALHADA

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA, pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção nacional DUO OURO NEGRO.

4.ª-FEIRA não há espectáculo para descanso da Companhia

IMAGEM DO DIA

Entra hoje em 2.ª SEMANA no TIVOLI o admirável romance «DAVID COPPERFIELD» adaptado ao cinema por Delbert Mann. Trata-se de um espectáculo admirável em que prevalece o espírito do romance do genial escritor que escolheu para interpretar as popularíssimas personagens do filme alguns dos mais notáveis artistas britanicos: Richard Attenborough, Cyril Cusack, Edith Evans, Pamela Franklin, Susan Hampshire, Wendy Hiller e Laurence Olivier.

«O SANTO E A PORCA» NO ABC — um espectáculo a não perder

«O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna. Encenação de Fernanda Alves. Cenário de Pinto Vieira. Figurinos de Celso Frazão. Música de Jorge Constante Pereira. Assistente de encenação Alberto Vilar. Intérpretes: Graça Vitória, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Angela Ribeiro, Benjamim Falcão, Lisete Frias, Henrique Santos.

Alguns actores conseguem fugir ás prepotências do todo-poderoso empresário desta terra, negam-se a vender as suas capacidades e a alienar o seu amor, a sua fé no teatro, juntam-se para sobreviver, fazem teatro. Como pode o comentador deixar de estar ao lado deles, sabendo bem a coragem que é necessária para dizer não, a raiva que é necessária para recusar a integração na engrenagem diabólica? O resultado está aí: poder representar Suassuna em vez de qualquer Roussin. Ou seja: a consciência de fazer qualquer coisa que é util porque é bela, porque representa uma intervenção na consciência adormecida da cidade.

É a pois, a primeira e admirável lição do segundo espectáculo do «Teatro Arco da Velha». De Ariano Suassuna, autor, como se sabe, dessa coisa maravilhosa que é o «*Auto da Compadecida*», representa-se «*O santo e a porca*», já aqui representado por uma companhia brasileira e por um grupo de amadores avintenses.

«*O santo e a porca*», ou seja a luta entre o poder divino e o poder terreno, entre Deus e o Diabo, entre a pureza e a tentação do dinheiro. Para a sua parábola Suassuna serviu-se de personagens que foi buscar á comédia grega, através das quais cria um conflito que expressa, embora de forma caricatural e pouco profunda, a luta de classes. As relações entre o velho avarento que esconde as notas — afinal já sem valor — no ventre de uma porca a fingir e o proprietário que pretende casar com a filha, e os criados de ambos — que vivem um regime esclavagista —, são postas em causa por esse conflito. O que parece ser uma comédia relativamente anódina retirada da «*Commedia dell'Arte*» transforma-se, de subito, numa obra em que se contestam os fundamentos da sociedade ao reivindicar-se o direito de cada um á sua própria *porca*, mesmo que para isso seja necessário pôr de parte as regras básicas em que essa sociedade se estrutura, regras, aliás, criadas e impostas por aqueles a quem aproveitam. Não se pense com isto que «*O santo e a porca*» é uma peça revolucionária: Suassuna não ultrapassa o nível das soluções individuais, incapaz como é de compreender as estruturas sociopolíticas em que as coisas se movem.

Além disso, Suassuna puxou demasiado pela matéria da sua peça, cuja tessitura acaba por ser demasiado frágil. O que teria sido uma admirável peça em um acto acaba por ser um texto mais pobre em três actos.

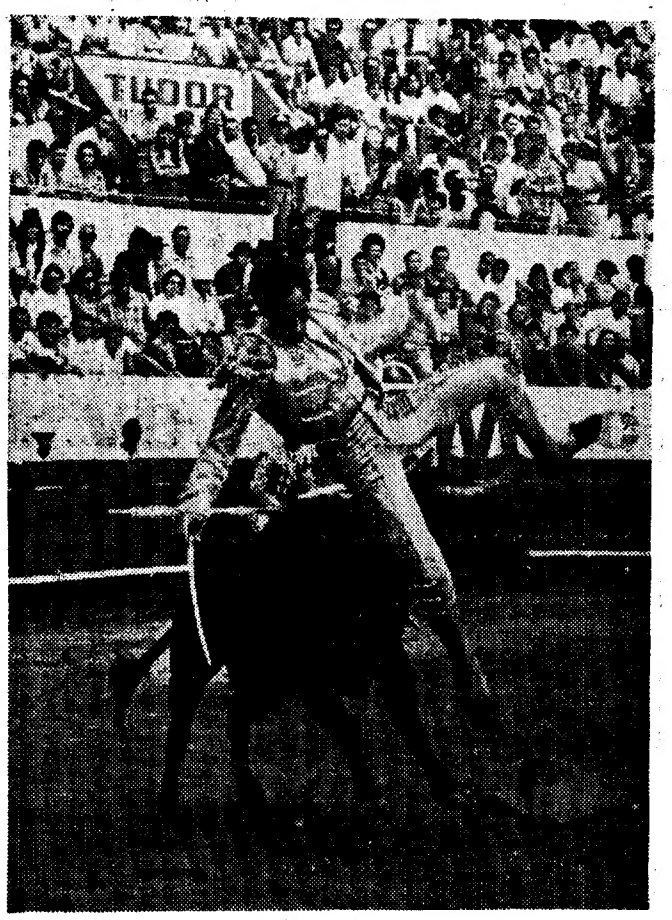
Com este espectáculo acontece uma coisa que não é vulgar no nosso teatro: haver uma encenação que tem em conta todos os elementos significantes do espectáculo, congregando-os de forma a transformar aquele num todo. Fernanda Alves retomou a encenação que fizera para os Plebeus Avintenses e que me parece exemplar — embora tendo um ponto de partida discutível — como entendimento das linhas de força de um texto. Desde o cenário á iluminação, da marcação e da musica á interpretação, procurou-se fugir aos vícios de uma concepção naturalista para evidenciar mais fortemente as referidas significações. Chamo a atenção para as marcações utilizadas pela encenadora, que se aproximam daquilo a que poderemos chamar uma marcação significante.

Foi pena que o desequilíbrio da equipa de actores não deixasse que as propostas de Fernanda Alves fossem levadas mais longe. Rui de Carvalho demonstrou uma vez mais as suas admiráveis qualidades de comediante. Basta comparar esta sua interpretação com a anterior — na peça «*Pobre milionária*» — para se compreender a versatilidade do actor, as suas possibilidades se apreender as personagens a partir de dentro, de as exprimir de forma teatralmente convincente. Graças a Rui de Carvalho o espectáculo atingiu um nível que supera o do próprio texto, de tal maneira o actor consegue enriquecer uma personagem que de outra maneira acabaria por ser excessivamente convencional. Ao lado de Rui de Carvalho, Graça Vitória constituiu, para mim, aquilo a que se chama uma revelação, de tal forma soube extrair da sua personagem os sinais que sobremodo a identificaram com a «*Commedia dell'Arte*» (versão brasileira). Não sei até que ponto esta personagem teria sido moldada pela encenadora, já que constantemente me fez lembrar a maravilhosa interpretação de Margarida Mauperrin. O que, aliás, não retira méritos ao trabalho de Graça Vitória.

Canto e Castro não me pareceu muito á-vontade. No entanto, no ultimo acto a sua interpretação consegue o acento reivindicativo requerido não só pelo texto como pela encenação. Os restantes actores não conseguem atingir este nível (no caso de Angela Ribeiro houve mesmo um desencontro demasiado nítido com a personagem embora Lisete Frias revele algumas qualidades num papel demasiado convencional.

Uma palavra de louvor para a musica original de Jorge Constante Pereira. Fugindo ao folclórico e ao pleonástico, a musica tem aqui funções significantes como lhe compete.

CARLOS PORTO



«Maestro, votos de boa saúde. Colhido na Monumental, espero estar bom dentro de dias para poder sair a caminho de Lisboa e dar-lhe um abraço» — escreve Mário Coelho ao nosso querido camarada de trabalho Rogério Perez. O matador português recupera a olhos vistos depois da grande colhida que sofreu e de que damos, a contragosto, um flagrante

A «QUEIMA DAS FITAS» NO PORTO

PORTO, 18 — Destinado a estudantes de todos os graus de ensino, abriu o concurso para o cartaz anunciador das festas académicas da «Queima das Fitas».

Os trabalhos, assinados com pseudónimo que figurará na frente de um subscrito lacrado, contendo o nome e morada do autor, deverão ser enviados até 20 de Fevereiro inalterávelmente, para a Sala de Propaganda da «Queima das Fitas» — Faculdade de Letras, no Largo da Escola Médica desta cidade. Dentro deles figurarão os seguintes dizeres: Universidade do Porto, «Queima das Fitas», 25 de Abril a 2 de Maio de 1971 e Portugal. Devem, também, ter as cores das Faculdades (azul-celeste, azul-escuro, amarelo, vermelho-e-branco, roxo e tijolo).

Serão atribuídas, como prémios às importâncias de esc. 3000$00, 1500$00 e 500$00, respectivamente, aos primeiro, segundo e terceiro classificados. O juri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios, desde que os trabalhos apresentados não tenham nível artístico julgado suficiente.

O GRUPO 4 REGRESSA AO TIVOLI

COM «AS IRMÃZINHAS» DE EDUARDO MANET

diada apenas pelo publico que eventualmente venha a pagar o seu bilhete», não permitiram que o Grupo 4 reaparecesse senão agora.

Uma tentativa para representar «Labirinto», de Arrabal, não pôde concretizar-se, o que deixou o Grupo, no final da época passada, sem outro original que pudesse satisfazer a concepção de teatro escolhida desde o início.

Segundo Rui Mendes, a preocupação permanente de vir a ter um palco próprio, um teatro (casa) onde o Grupo 4 possa funcionar com normal continuidade, e as buscas nesse sentido, atrasaram consideràvelmente a abertura da temporada, que ainda desta vez se efectuará de novo na sala do cinema Tivoli, em espectáculos às 18 e 30.

Como quer que seja vêm aí «*As irmãzinhas*». Tradução e encenação de Costa Ferreira, com interpretação dos quatro — Irene, João, Morais e Rui. Os cenários e figurinos são de Orlando Dias Agudo, a execução do guarda-roupa de Anahory.

Quanto aos ensaios estão a decorrer numa sala cedida pelo Clube «O Nacional», dos empregados da Companhia Industrial Portugal e Colónias.

O próximo espectáculo do Grupo 4 será a versão portuguesa de «Les Nonnes», de Eduardo Manet, a melhor peça de 1969 em palcos franceses, galardoada justamente com o Prémio Lugné-Poë da Sociedade de Autores. Estreia para breve no Tivoli — anuncia Rui Mendes, porta-voz do Grupo.

Formado por quatro jovens actores (Irene Cruz João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes) para tentar fazer «um teatro digno e de qualidade», o Grupo 4 tem no seu activo um historial tão curto como importante. Basta recordar o sopro de invenção que animava «Knack» ou, mais próxima de nós, a excelente encenação de «*Amanhã digo-te por música*», de James Saunders. Qualquer destas realizações levou ao Tivoli um publico entusiástico, predominantemente jovem.

«*As irmãzinhas*» («Les Nonnes») constitui mais uma aposta nesse teatro (digno) e nesse público (jovem e crítico), depois de alguns meses em que o grupo foi forçado a inglória paragem. Dificuldades de vária ordem, a que não é estranha a sua condição de independência, «subsi-

MARIA VITÓRIA

TELEFONE 36 17 40
(Adultos)

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia

Amanhã e dias seguintes
● Às 20.45 e 23 horas ●

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA

«PIMENTA na LÍNGUA!...»

com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANA ROSMANINHO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, à frente de um enorme elenco

A COMPANHIA DO TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, ás 22 horas

SOTOBA KOMACHI de UKIO MISHIMA
tr ORLANDO NEVES

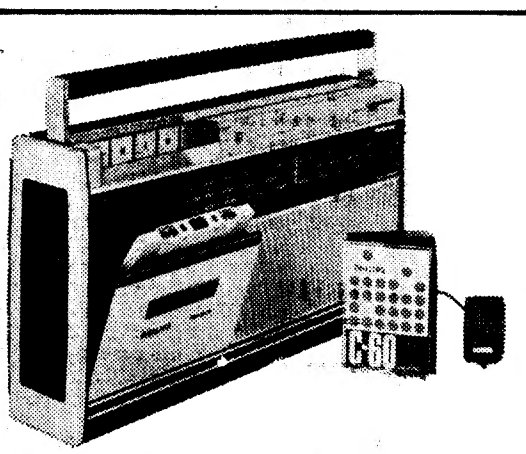
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE

Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da Companhia
ADULTOS

TRINDADE
Telef 320000
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ
Às 21,30 horas (Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO

O REI ESTÁ A MORRER
de Ionesco
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo:
Tarde ás 16 horas

TOCA & GRAVA



É UM RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS COM GRAVADOR DE CASSETTES INCORPORADO *

- excelente reprodução de programas radiofónicos e musicassettes.
- facilidade de gravação directa do próprio rádio, de um gira-discos ou outro gravador e através do microfone com que está equipado.
- contrôle automático da gravação e da velocidade do motor.
- comando automático de sintonia em FM.
- antenas incorporadas.

*FUNCIONA COM PILHAS E CORRENTE

PHILIPS

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

A PRAÇA DA LIBERDADE OU A «LIBERDADE» DAS ÁRVORES...

PORTO, 17 — Esta é sem dúvida, uma cidade cheia de contrastes, humanos e materiais, que se topam ao dobrar de uma esquina, na viela mal iluminada, no bairro humilde sem esperança, ou se observam nas pedras dos seus edifícios vetustos, carregados da patina do tempo, ou da sujidade tolerada — também denominada de «pátina»...

O mal — pode dizer-se com toda a propriedade — é velho, muito velho mesmo.

Atarefado umas vezes, distraído muitas mais, o portuense quase não tem tempo para olhar a sua cidade, que outros descobrem num misto de admiração e encantamento. Talvez por isso lhe escapem certos contrastes... Quiçá nem repare no bonito ou no feio, no que fica bem e no que fica mal, no que embeleza e desfeia uma urbe. Já diz o provérbio que «santos de casa não fazem milagres»...

Neste contexto se insere o departamento camarário que superintende nos jardins da cidade, se observarmos o seu total alheamento em relação a certo sector da sua acção.

A Praça da Liberdade, por muitos apodada de «sala de visitas» deste Porto de Granito, está votada ao ostracismo, no que diz respeito às árvores que a guarnecem. Em vez de serem copadas, de pequeno porte, crescem «ao Deus-dará», tapam a visibilidade das varandas e janelas e encobrem, por completo, alguns reclamos luminosos, cuja licença é paga á edilidade pela «ocupação da via pública», quando na verdade, essa «ocupação» é feita por árvores avantajadas de folhas persistentes, tão persistentes como a constância daqueles que não querem saber das árvores da Praça da Liberdade. Estas, desenvolvem-se em plena «liberdade» e ostentação, conferindo ao local um ar de selva virgem — para indígena ver...

A. M.

Está muito adiantado o «Dicionário da Publicidade»

a editar pelo Clube Português dos Publicitários

«Prometemos — e de promessas fomos férteis — que se realizaria a II Bienal de Publicidade, em 1970, a ser estruturada pela congénere espanhola. Mas, nem a resposta á nossa correspondência sobre o assunto, surgiu. É uma verdade e, ao mesmo tempo um alívio, poder, neste caso, inculcar a responsabilidade aos nossos colegas espanhóis. Finalmente, falámos da concretização do Palácio da Publicidade. Meus senhores: como fácilmente poderão concluir, onde nos encontramos não é um palácio mas uma modesta sede, gentilmente cedida pelo prezado consócio Galveias Rodrigues. Não houve, na verdade, ambiente favorável, humano e administrativo, para levar esta ideia a transformar-se em risonha realidade. Contudo, já há um forte e bem sólido alicerce, na Câmara Municipal de Lisboa, que a nova Direcção por certo saberá utilizar, pondo-lhe em cima os pisos que se programarem.»

Esta é uma das passagens do «passivo» referido no relatório, por vezes bem humorado, da Direcção cessante do Clube Português dos Publicitários que, com as contas e o parecer do Conselho Fiscal, vai ser discutido e votado na assembleia geral marcada para 25 do corrente, ás 21 horas, na sede, á Praça das Águas Livres, 7-cave.

Falando do «activo», o relatório enumera seguidamente diversas realizações, nomeadamente as «sessões de quinta-feira», o I Colóquio Nacional de Publicidade, no Porto, a I Semana Mundial da Publicidade; a participação na última Feira do Livro de Lisboa, etc.

No relatório abordam-se ainda problemas internos de difícil ou deficitária concretização, tais como o «bar» da sede e a publicação do boletim «Publi-Clube», anunciando-se, por outro lado, encontrar-se quase terminado o «Dicionário da Publicidade».

A terminar, o relatório agradece o apoio da Imprensa ás actividades do Clube Português dos Publicitários e dá nota de que a colectividade tinha, no final de 1970, cerca de 600 associados.

O IV Colóquio dos Contabilistas do Norte

PORTO, 18 — No prosseguimento de um programa destinado a fomentar a cultura técnico-científica e a tratar da problemática profissional dos contabilistas promove o seu «Gabinete de Estudos Superiores» no dia 23, numa pousada na Estrada Marginal do Douro, o IV Colóquio dos Contabilistas do Norte.

Eis o programa de trabalhos: Às 13 horas, comunicação por um dos componentes da «Comissão de Estudos da Reforma do Curso», nomeada no colóquio anterior e que dará a conhecer o resultado dos seus esforços. Depois do almoço, discussão daquele trabalho, seguindo-se: «Observação Prospectiva das Implicações da Anunciada Reforma Geral do Ensino nas Estruturas Socioeconómicas. Depois:

«Qual deve ser o enquadramento mais conveniente para o «novo» curso de contabilista: em novas universidades, no projectado ensino superior politécnico ou nas universidades existentes? Recolha de elementos que permitam uma definitiva e bem documentada posição dos contabilistas junto das esferas oficiais; análise do anteprojecto do «Plano Geral da Contabilidade das Empresas Portuguesas» (elaborado pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos), seguida de colóquio, orientado pelos contabilistas srs. prof. Gil Mata, Lopes Vinga e Carlos Ribeiro Dias.

As inscrições podem ser feitas, pelos contabilistas associados, na Rua Julio Dinis, 902-1.º (telefones 692167 ou 395672).

NÃO DEIXE À SOLTA O SEU CÃO DE CAÇA

Fora da época geral da caça (15 de Outubro a 15 de Janeiro), o regulamento respectivo proíbe o vagueamento dos cães em terrenos onde as espécies cinegéticas indígenas sejam sedentárias. Os guardadores de gado ou pastores, por outro lado, não podem fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, por 50 cabeças de gado que conduzirem ou guardarem (ou fracção daquele numero).

Nas regiões onde existam lobos pode ser utilizado maior numero de cães de guarda de rebanho, independentemente da quantidade de cabeças de gado, quando superiormente autorizado, com a obrigatoriedade de pertencerem unicamente ás raças conhecidas de cães de gado e usarem coleiras de bicos. As infracções são punidas com a multa de 200 a 500 escudos.

VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA DE CÃES

Foram fixadas as seguintes taxas de vacinação anti-rábica para este ano:

Taxa A — 17$50 para cada canino vacinado nas datas préviamente marcadas nos editais ou que em qualquer época atinjam os 4 meses de idade ou ainda que, por motivo devidamente justificado, não puderam ser apresentados à vacinação nas datas próprias.

Taxa R — 25$00 por cada canino de luxo.

A vacinação é grátis para os cães de guarda de casas de assistência e dos estabelecimentos do Estado ou que sirvam de guias a cegos.

O PREÇO DOS MEDICAMENTOS EM PORTUGAL E LÁ FORA

(Continuação da 3.ª página)

beneficiários das Caixas, depois de pagos todos os encargos sem inclusão de ordenado remunerador da acção do farmacêutico, não lhe ficará quantia superior a 3700$00 mensais, com a qual o farmacêutico terá que viver com a família a seu cargo, educar filhos, etc.»

Dois remédios em Portugal e Espanha

O sr. Heitor Rubio, escreve-nos também e refere-se concretamente a dois medicamentos em Portugal e Espanha. Diz-nos ele:

«A propósito de «Os Mais Baratos Medicamentos da Europa» segundo a opinião do G. N. I. E. F., na vã tentativa de deitar poeira para os olhos do público, e contrariar a oportuna intervenção da sr.ª deputada D. Raquel Ribeiro desejamos apenas citar um caso concreto á semelhança de outros já apresentados pelo sr. A. de Araujo publicado no nosso jornal do dia 9.

Em Julho do ano p. p. comprei em Espanha «Cecresina» (vitamina c) em comprimidos (tubos de 20) ao preço de 57,30 ps e Fosforo Ferrero em tubos de 40 comprimidos de 0,30 g ao preço de 17,30 ps e ao cambio de 4 ps = $43, ou seja respectivamente 24$24 e 7$49.

No nosso mercado:

Cecresina: tubo com 20 comprimidos 45$00; tubo com 10 comprimidos, 25$00.

Fosforo Ferrero: tubo de 20 comprimidos 19$$00.

Diferenças para mais (no nosso mercado).

Cecresina: 20$76 (+ 85%); F. Ferrero: 11$51 (+ 153%).

Aproveitamos a oportunidade que o «Diário de Lisboa» de certo me vai dar com a publicação desta carta para que todos os leitores que tenham conhecimento de casos semelhantes a estes não fiquem de braços cruzados e os venham relatar para que fique bem evidente que a sr.ª deputada tem toda a razão.

Aliás o que acontece com os produtos farmacêuticos também acontece para mal da nação com a gasolina, o azeite, o gás engarrafado, etc. Problemas «ciclópicos» que precisam de ser denunciados por todos quantos deles tenham conhecimento.»

Medicamentos caros são os importados

Recebemos também do aluno do I.S.C.E.F sr. José Nobre Leitão, uma carta em que se nos diz os medicamentos podiam e deviam ser fabricados em Portugal e que sairiam muito mais baratos. E depois:

«Em Espanha, por exemplo, não é permitido a importação de medicamentos. Os estrangeiros fabricam lá.

Na nossa «pobre terra» estes são importados como são importadas as matérias-primas que saem a preço mais caro que as estrangeiras.

Na verdade, nós quase não fabricamos matérias-primas, como quase não temos produtos de síntese. Tomemos um exemplo: A vitamina C não é fabricada em Portugal, é importada e como se sabe esta só tem efeito cientificamente demonstrados no escorbuto. No entanto toma-se aos milhares com a correspondente saída de divisas. A farmacopeia portuguesa poderia ser reduzida a 1/3 isto é o receituário. Vamos á questão. os medicamentos fabricados em Portugal são mais baratos que os europeus mas o povo português e a economia portuguesa poderiam ganhar se:

1.º *houvesse um receituário nacional* — permitia reduzir o numero de fármacos;

2.º *se se fabricassem cá as matérias-primas;*

3.º *se se nacionalizasse a industria farmacêutica.*»

Corporação de Pesca e Conservas

Sob a presidência do dr. António Duarte Silva, reuniu a direcção da Corporação da Pesca e Conservas que apreciou a situação em que se encontram as propostas de revisão ou celebração de convenções colectivas de trabalho e regozijou-se com a homologação do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto e o Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante e com a assinatura do contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto.

Finalmente, foram amplamente debatidos os aspectos socioeconómicos actuais da pesca e apreciadas as diligências em curso relativas ás medidas tomadas pelo Governo quanto á reversão da indústria de conservas de peixe.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo Alfeo dos Santos Cláudio, do concelho da Guarda, filho de Joaquim Cláudio e de Adelaide Santos, e, na província da Guiné o primeiro-cabo n.º 11875769, Manuel Joaquim Palma Frederico, do concelho de Faro, filho de Joaquim José Frederico e de Maria Teresa Palma Frederico.

IMPRENSA

«A Comarca de Arganil»

Comemorou o 70.º aniversário de publicação o nosso prezado colega «A Comarca de Arganil», a cujo director, sr. João Castanheira Nunes, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

«Democracia do Sul»

Celebrou o seu 69.º aniversário o nosso prezado colega «Democracia do Sul», que se publica em Évora, sob a direcção do sr. dr. João Leitão da Silva. Apresentamos-lhe, e aos colaboradores, as nossas saudações.

«A Voz de Loulé»

Celebrou o seu 18.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», que se publica nessa vila algarvia sob a direcção do sr. José Maria da Piedade Barros. Apresentamos-lhes e aos colaboradores, as nossas felicitações.

«Jornal de Sintra»

Celebrou o seu 37.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Sintra», que, naquela risonha vila, se publica sob a direcção do sr. António Medina Junior, a quem e aos colaboradores apresentamos cordiais saudações.

10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53 C — Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

As melhores especialidades da Cozinha Regional encontra V. Ex.ª no

Restaurante do ABIDIS HOTEL

SANTARÉM

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

VÁ, ESCOLHA-SE: TELEVISÃO OU ROTINA
AS DUAS COISAS NÃO PODEM COEXISTIR

O *duo N'Gola* tem contra si a sombra do *Ouro Negro*. A sombra e a experiência. Não pode, contudo, imitar-lhe um certo sentido de espectáculo, uma certa presença, uma certa maneira de enfrentar o público: ou se movimenta mecânicamente, como se lhe carregassem no botão, ou cantam de olhos baixos, metidos na viola, como se não dessem pela presença das câmaras. O seu trunfo maior ontem, assentou numa relativamente sensata escolha de repertório, que teve uma facada: precisamente a última intervenção comercialona e trapalhona onde mais se evidenciou a influência do *Ouro Negro*. Ficámos a dever-lhe uma interpretação em que se superou e que tornou possível a aproximação com o público telespectador: a da canção «Mãe» «*ela fez-me crescer sem ódio nem rancor de ninguém...*»

Impõe-se que seja pensada de novo a estruturação do mapa de programas. A melhor posição do *TV Clube* com o *duo N'Gola* seria logo a seguir ao Telejornal, em substituição do «Se bem me lembro...» de Vitorino Nemésio, onde se continua a falar depois de se ter falado durante meia hora. Não vale a pena pôr à prova a paciência nem a capacidade de resistência do telespectador. Nem me parece que a rubrica de Vitorino Nemésio venha a lucrar com isso. Pretendeu-se dar público á rubrica, em vez de se deixar que a rubrica conquistasse o público, o seu público: simplesmente, o público que se dá a Nemésio é um público desatento, enfastiado, e já muito de orelhas moucas. Onde está a vantagem?

Dentro da actual programação de domingo, o telespectador atento repara como uma rubrica está fazendo esforços por conquistar um público. Refiro-me a *TV Sete*, no seu actual figurino.

Como se sabe, o *TV Sete* era uma rubrica subsidiária, satélite, do *Telejornal*. Era uma rubrica ruminante. Entretinha-se a repetir em *slides* ou em farrapos de fita, o noticiário ao longo da semana. Daqui resultava uma actividade maçadora, inconveniente, antitelevisiva. O público tornou-se malhadiço e alérgico a esta mastigação de uma boca sem dentes dirigida por uma quase total ausência de imaginação.

Não obstante isto ser assim nos boletins de notícias, isto assim era no *TV Sete* com a agravante de ser em repetição. Se se pretendesse salvar a rubrica havia que rejuvenescê-la ou, pelo menos, havia que dar-lhe nova apresentação.

Foi o que se procurou fazer, pelo menos em parte. É certo que o tom polémico ainda permanece na voz e nos processos de Artur Anselmo. Mas a modificação, que há algumas semanas já se verificava, atingiu ontem o seu ponto mais significativo: a repetição exaustiva e cansativa de notícias e imagens foi substituída por uma série de pequenas reportagens e entrevistas.

Assim, ouvimos novamente o dr. Graça Costa falar sobre os problemas levantados pelo recenseamento da população: uma parte do povo recela dizer a verdade, muitos casais só se encontram em casa á noite, o que prejudica a recolha dos boletins; na província, estão recolhidos 70 por cento deles.

Ouvimos o engenheiro Brasão Farinha explicar alguns problemas relacionados com a abertura do túnel para o metropolitano, na Avenida de Roma: o pavimento teve de ser destapado porque o terreno não possuía consistência.

Ouvimos o dr. António Figueiredo, da Sociedade Estoril, referir-se ao novo horário da linha de Cascais e a solicitar as críticas do público, que seriam tomadas em consideração. Ora aqui está uma forma arejada e moderna de procurar resolver certas situações: ouvem-se os interessados, legisla-se a seguir. Bom sinal. Questões que são de todos, hão-de ser discutidas por todos.

Assistimos a uma breve reportagem da lição de *karate* na Mocidade Portuguesa, onde existe um curso de 84 inscritos, há cerca de dois meses, depois de intensa propaganda nos liceus. O instrutor japonês referiu entre outros, o «aspecto marcial» do *karate*.

Assistimos, ainda, a um apontamento na sala de tourelo do *Grupo Tauromáquico Sector 1:* tudo corre bem, os alunos são aplicados, resultados excelentes, e agora só faltam as bezerras. Senhores ganadeiros, abram cordões á bolsa.

Em resumo: embora exclusivamente circunscrito a Lisboa; embora ainda com os movimentos presos pela demorada letargia; embora formalizado e encasacado (Fialho Gouveia, na secretária de torcidos e tremidos, parece mais um chefe de repartição do que um locutor...) — embora tudo isso, e talvez mesmo sem alterar profundamente os seus objectivos, *TV Sete* melhora os seus processos, procura novos caminhos.

A rotina, que *TV Sete* procura sacudir, ainda se encontra instalada no serão. Depois da conferência sobre a massificação dos bairros operários, depois disso, veio mais um episódio do *Departamento S*, onde foram por demais evidentes as analogias (mas em sério, em bom, em grave...) com o *Olho Vivo*. Não faltou sequer a comunicação, pelo telefone, entre o *Controle* e a *Kaos*. É perante situações deste tipo que um conhecido meu costuma dizer: «é o fim da macacada!».

Repete-se: a programação da Televisão portuguesa precisa de ser repensada com urgência. Assim como está. Assim como está, a televisão mata a televisão.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil por Odette de Saint Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19 e 05: Cartaz dos espectáculos; 19 e 15: Recordar é viver; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30? 1.º Episódio do Folhetim «Encruzilhadas»; 21: Momento 71; 21 e 20: Clube 71; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 1.º e 2.º actos da ópera «Aida» (Verdi); 17 e 30: Musica de piano; 18: Antologia Sonora; 19 e 05: Concerto N.º 1, em sol menor op. 26, para violino e orquestra (Max Bruch); 19 e 30: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de harpa; 20 e 35: Ciclo de melodias; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A norte é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Piccard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A Voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel 3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma, 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 42 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CIANE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

MONUMENTAL

T. 555133

Hoje: descanso da Companhia (M. de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
AMANHÃ, ás 21,45 h.

Domingo, ás 18.30 h. (M./ 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL e O NATAL DO CAPUCHINHO

LAURA ALVES

T. 864756

Amanhã, ás 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
5.º MÊS
ULTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

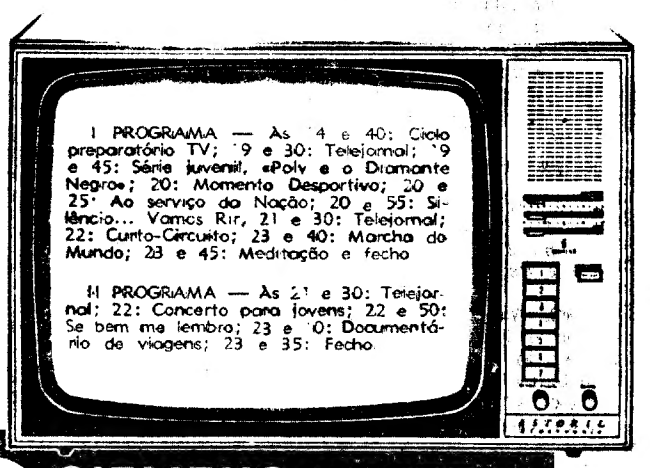
CAPITÓLIO

T. 327493

HOJE, ás 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Aida Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Maître e o par romântico Helena Isabel-Octávio Berges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hermínio Lopes
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 10: Eurovisão — TV «Jazz», 1.º Programa Internacional de «Jazz», de Molde 1970. Sexteto de Buddy Tate; 21: Crónica — Fundação António de Almeida; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e : Noite de cinema, «Um Homem na Lua», com Kenelh More, Chirley Anne Field e Norman Bird; 23 e 50: Mancha do Mundo, e 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Brigada Especial»; 22 e 50: Carta de Espanha — A Montanha foi vencida; 23 e 5: Convergência:, e 23 e 50: Fecho.

ENFERMAGEM EUROPEIA EM DISCUSSÃO

PROJECTO DE ALTERAÇÃO DO CURSO MINISTRADO NA ESCOLA DE ENSINO E ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM

Com a apresentação do Plano do Curso de Enfermagem Complementar da Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, foi inaugurado esta manhã, naquele estabelecimento, um colóquio subordinado ao tema «*O lugar das escolas superiores de enfermagem no sistema de educação nacional e a relação dessas mesmas escolas com os organismos interessados na profissão de enfermagem*».

O colóquio, que compreende representantes da Bélgica, França, Holanda, Suíça, Itália, Áustria e Portugal, prolongar-se-á por três dias. Uma vez apreciados os trabalhos das escolas superiores de enfermagem dos países mencionados, os representantes das mesmas, no decurso de dos dias, visitarão diversos serviços de saude.

A comunicação portuguesa foi apresentada pela directora da Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, enfermeira D. Mariana Dinis de Sousa, que sublinhou «*a alteração a propor da estrutura do curso ali ministrado de há 3 anos para cá*».

Novas disciplinas

Para se atingir os objectivos do curso «*consideram-se necessárias as seguintes unidades didácticas: 1) Sociedade actual. Evolução; 2) Saude em Portugal; 3) Enfermagem. Situação geral. Pendências; 4) Liderança; 5) Administração de serviços ou ensino de enfermagem; e 6) Formulação e dinamização de conceitos*».

De acordo com a finalidade das unidades didácticas foram consideradas necessárias e suficientes as seguintes disciplinas: Psicologia da Personalidade e Dinamica de Grupo; Sociologia; Ciências de Saude; Enfermagem Geral e Aplicada; Deontologia de Enfermagem; Métodos de Investigação; Administração Publica; Administração Geral; Administração Aplicada aos Serviços de Saude e Enfermagem; Administração de Escolas de Enfermagem; Pedagogia Geral, e Pedagogia Aplicada.

Para além das disciplinas mencionadas, o projecto de alteração prevê reuniões de alunos visitas de estudo, visitas de observação prolongada, estágio, etc.

Foi sublinhado que «*enquanto forem admitidos candidatos apenas com o 2.º ciclo liceal os mesmos terão de ser submetidos a exame de aptidão com o objectivo de avaliar os conhecimentos de cultura geral profissional*».

Não aos exames tradicionais

—*No decorrer destes 3 anos de experiência* — disse, a terminar, a directora da Escola — *tem-se vindo a eliminar os exames tradicionais (...). No entanto, têm-se efectuado um numero ainda exagerado de exames, concentrados em duas épocas, o que perturba bastante os alunos e ocupa tempo demasiado. De acordo com a legislação em vigor terá que manter-se o exame de Estado, mas todas as provas finais das disciplinas devem ser substituídas por avaliação parcelar, o que permitirá que os alunos tomem frequentemente consciência do seu rendimento escolar e das mudanças sofridas*».

Em três linhas

Foi eleita a nova direcção do Vet Clube de Lisboa. É constituída pelos srs. drs. Eduardo Godinho (presidente), Manuel Moreira Jacob (vice-presidente) e António Mário Rodrigues Ribeiro e Fracisco Fernandes (secretários).

///

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Avis, o dr. Fernando Nuno Belo Gonçalves Coelho.

///

Foi concedida a exoneração, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, ao eng. Bento dos Santos Carreto Charrua, sendo louvado pela forma como o desempenhou.

///

Foram nomeados vice-presidentes das Câmaras Municipais de Santarém e de Vila Flor, respectivamente, os srs. eng. Carlos Alberto Guimarães de Oliveira e Carlos Augusto Saraiva.

VAI HAVER SARRABULHO NA CASA DO MINHO

O suculento sarrabulho á moda de Braga vai fazer as delícias dos participantes no IX Almoço Bracarense, que a Casa do Minho promove no dia 31. Eles terão, além disso, presunto das Terras do Bouro, bacalhau á Narcisa, pão-de-ló de Celorico, outros doces regionais e as temporãs de Amarante, tudo bem regado com «verde».

As inscrições, que são limitadas, encontram-se abertas na sede da Casa do Minho, Rua Victor Cordon, 14-2.º, devendo as senhas ser levantadas até quarta-feira.

Concurso para professor de Matemática Pura da Faculdade de Ciências

Na Reitoria da Universidade de Lisboa continuou esta tarde as provas para provimento de um lugar de professor extraordinário de Matemática Pura (1.º Grupo da 1.ª Secção), da Faculdade de Ciências de Lisboa, a prof. d.ª D Maria Luísa Melo de Noronha Galvão.

A prova consistiu numa lição á sorte, com a duração de uma hora, seguida de argumentação.

O juri, a que preside o reitor da Universidade, prof. dr. Carvalho Barreira, é constituído por todos os professores em exercício da Faculdade de Ciências de Lisboa; profs. drs. Ramos e Costa e José Vicente Martins Gonçalves, catedráticos jubilados da mesma Faculdade; profs. Pacheco de Amorim, Mendonça de Albuquerque e Fernandes de Carvalho, da Universidade de Coimbra; e prof. dr. Ros de Sousa, da Universidade do Porto.

As provas terminam no dia 23.

REUNIÃO NO L. N. E. C.

Com a participação de delegados da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Países Baixos e Portugal, principiou hoje no L. N. de E. C. a reunião de trabalhos da Union Européenne pour l'Agrement de la technique dans la construction (UEATC).

Este agrupamento internacional de indústria europeia, fundado em 1960, tem por objectivo uniformizar critérios de julgamento de materiais, elementos e processos de construção novos que não tenham feito prova por experiência e que são julgados por organismos técnicos integrados na União responsável em cada país pela concessão e homologação.

O programa da reunião de Lisboa, que se prolonga até à próxima sexta-feira (28), inclui apreciação sobre persianas, discussão sobre uniformização de ensaio de choque para juntamento dos elementos de construção e directivas sobre ensaio de janelas.

Esta gaivota quebrou a asa, e, ao amanhecer, entrou pela casa dos guardas da Doca da Marinha, num mudo, mas eloquente, apelo de socorro. E deu resultado, pois aqueles entregaram-na á Sociedade Protectora dos Animais, e esta entregou a ave aos cuidados de um veterinário

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDÍVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

SOLAR DO MINHO
Rua do Vigário, 60—Alfama
(St.º Estêvão) — Tel 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20$00

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

NÃO COMPRE NA INCERTEZA...
NA
electro êxito
BAU & SANTOS, LDA.
COMPRA COM CERTEZA!
-CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA
-SALÃO DE EXPOSIÇÃO 94-1º
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 94-A T. 778170-LISBOA

ora diga-nos...

— Que costuma ler nos jornais?

Cada pessoa lê nos jornais o que lhe interessa: é o que se depreende das respostas hoje recolhidas.

● *O sr. João Ribeiro, empregado do comércio, respondeu:*

— A secção desportiva e notícias várias.

— Da cidade ou estrangeiro?

— Da cidade, dos artistas, e do cinema. Notícias do País assim mais... bem, notícias que não costumam vir todos os dias.

● *O estagiário de jornalismo Francisco Cabral afirmou-nos:*

— Nos jornais portugueses o noticiário internacional e a secção política. Nos estrangeiros, principalmente assuntos de economia e a parte política.

● *O jovem estudante da 4.ª classe, Vítor Manuel Duarte Alves, de 11 anos, revelou-nos:*

— Leio as notícias.

— De desastres?

— Pois, leio as coisas que vêm lá.

Caso incompreensível ocorrido na maternidade que impõe esclarecimento

Recebemos do sr. João Miguel Costa Loureiro, da Amadora, uma carta impressionante, cujo drama nela relatado merece, ao que se nos afigura, o interesse e a investigação por parte das entidades competentes. Reproduzimos uma carta do nosso leitor:

«A história é esta; e, infelizmente, para o signatário, já não há nada neste mundo que consiga substituir ao que julgo e penso que algum descuido médico deixou partir para a vida eterna. Minha mulher, Maria Manuela Jesus António Loureiro, de 34 anos andava grávida. Foi sempre tratada e acompanhada com muito zelo e cuidados por uma médica do posto da Amadora, que a mandou internar na Maternidade Magalhães Coutinho, no dia 26 de Dezembro passado, por lhe parecer ter sinais de parto. Depois de observada, foi mandada embora e, no dia 28, levei-a á mesma consulta e a médica foi de opinião que se dirigisse, com urgência, á já citada maternidade, para internamento, o que fiz imediatamente. Em 30 de Dezembro, ás 12 horas, mandaram a minha querida esposa para casa novamene. No dia 4 do corrente, por me parecer muito estranho e verificar o seu sofrimento, levei-a a uma consulta particular, que a mandou imediatamente para a referida maternidade, por ser aquela que recebe as parturientes da zona da Amadora, onde resido.

«As 21 e 20 horas do dia 4 deste mês, nasceu uma menina, que, felizmente, se encontra de aparente e relativa saude. Às 23 e 30 horas desse mesmo dia 4, minha querida mulher faleceu na cama n.º 43, da fatídica Maternidade Magalhães Coutinho.

«Tudo isto pareceria normal, se o caso tivesse ocorrido, também, com normalidade e ele não me suscitasse sérias duvidas. Mas, ao que julgo saber, minha mulher faleceu por falta de cuidados médicos, esvaindo-se em sangue. Quando se apercebeu do perigo que corria, chamou a enfermeira e esta, por sua vez, chamou os médicos, que não acorreram prontamente, porque estavam a jantar. Quando chegaram já minha esposa havia sucumbido. E o mais estranho é que só no dia 6 recebi a comunicação oficial do seu falecimento, portanto dois dias depois. Quando festejava o nascimento de mais uma filha, a juntar a mais duas (uma de 14 e outra de 13 anos), já minha mulher era morta! Ainda chegou primeiro o «cangalheiro» a minha casa do que a comunicação do seu falecimento.

«A minha confusão e o meu estado de espírito tão deprimido, confuso e tão intenso que a descrição nesta carta não é suficientemente esclarecedora deste caso tão estranho e tão cheio de mistério, porque os serviços da maternidade o rodeiam. Assim, solicito de V. que, por intermédio do seu jornal, do qual sou habitual leitor, se possa fazer luz e que as autoridades de saude publica investiguem este caso muito obscuro, para evitar outros futuros, já que este nem sequer pode ser remediado, infelizmente para mim e para minhas três filhas, que perderam o que de melhor e mais querido se pode ter nesta vida — a Mãe.

«Agradecendo a maçada desta carta, que só não a escrevi mais cedo porque não tenho tido disposição, como se compreenderá, e se merecer que o assunto seja posto nesse prestigioso órgão de Informação, muito grato ficarei.

«*P. S.*: no dia 6 do corrente, portanto depois de ocorrido no dia anterior ao falecimento de minha mulher, foi solicitado a minha cunhada (irmã da falecida) as suas roupas e as do bebé bem como as chaves de minha casa para a transportarem, porque o parto havia corrido bem.»

VÃO-SE OS BOLOS, FIQUEM OS DOCUMENTOS...

O sr. Guilherme Neves, proprietário do carro ID-80-42 (um «Simca» verde) já nem pretende reencontrar um aparatoso bolo de aniversário que desapareceu do seu automóvel, na madrugada de sábado para domingo. Nem sequer o guarda-chuva (apesar de más previsões meteorológicas) que acompanhou o bolo. O sr. Guilherme Neves já só pede que lhe devolvam a pasta com documentos para si muito importantes, que igualmente voou na madrugada lisboeta. E tem esperanças que lha enviem, para a sua residência, na Rua Morais Soares, 9-cv., dt.

Para melhor elucidação a quem estiver em condições de satisfazer o seu apelo: o carro estava na rua Gilberto Rola, junto do restaurante «Timpanas».

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos. António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco da Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário. 60 ✲ Telefone 866811.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa. Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo. Reabre em 1 de Fevereiro.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Compelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. dos Talpas, 14 ✲ Tel. 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico ddo «Lar Português» ✲ **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Marqado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeraldo Amoeda, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tino Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Penteireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ toca: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

AUTO-ESTRADAS PARA O FUTURO — 2

A FRANÇA QUASE IGUALA A INGLATERRA E A SUÍÇA PREVÊ UMA REDE DE 1000 KM

A França, no que respeita a auto-estradas, «acordou» apenas há dez anos. Tem um longo caminho a precorrer, portanto, para igualar os países europeus ocidentais mais desenvolvidos nesse campo, que são a República Federal da Alemanha e a Itália.

As realizações francesas, no domínio das auto-estradas, actualmente, sucedem-se. Mas não figuraram decisivamente, segundo parece, nas metas a atingir pelo país, no decorrer da última década. Outros objectivos reclamavam prioridade, dentre eles sobressaindo a «Force de frappe» do general. Foi no segundo consulado de de Gaulle, no entanto, que estes meios de ligação por excelência conheceram um impulso.

Em França, actualmente, constroem-se cerca de 300 km de auto-estradas por ano, com numerosas obras de arte.

O sistema de auto-estradas pagas é o habitual, mas construídas por sociedades de Estado. Agora, porém, constrói-se uma em regime concessionário, tendo este uma duração de 35 anos.

Ciente do valor dos meios de comunicação no desenvolvimento do seu território, a França deve ficar, num futuro ainda longínquo, com uma rede de auto-estradas de 15 000 km. A extensão de que dispõe, actualmente, quase a iguala á Inglaterra.

«Dentro de alguns anos, haverá franceses-portugueses»

País onde trabalham largos milhares de portugueses, a França parece preocupar-se sobremaneira com a sua integração. É o que certas frases deixam transparecer. Directores e engenheiros, pertencentes a grandes empresas, que repartem as suas actividades por vários continentes — Fongerolle, Bec Fréres, Société Generale d'Entreprises e Société Routiére Colas — mostraram-se satisfeitos com os operários portugueses. Um técnico, com ar esperançado, afirmou:

«Dentro de alguns anos, haverá franceses-portugueses».

Outro limitou-se a dizer que a integração devia ser feita por eles, franceses, enquanto um seu colega falava de diversas iniciativas, já postas em prática, no sentido de se ensinar o idioma francês aos trabalhadores portugueses — primeiro passo para essa integração.

(Curiosa a designação de franceses-portugueses e não, pura e simplesmente, franceses).

Da conversa sobre diversos assuntos com um director de empresa, ficou a pairar uma ideia: *«Todos os países necessitam de ter uma meta. Sempre fui antidegaullista, mas reconheço que a «force de frappe», embora não fosse uma meta que eu julgasse útil, era-o pelo simples facto de ser uma meta».*

Pensamos que para um país sem as ideias de grandeza da França (do general) dos anos 60 progredir apenas — pôr-se ao par, tanto quanto possível — progredir com tudo o que isso implica de sacrifício, é já de si uma meta valiosa e um caminho longo. Mas é, sem sombra de duvida, um caminho.

Pelo nosso enviado especial
PEDRO RAFAEL

A auto-estrada Paris-Poitiers

As obras visitadas em França, bem como os filmes exibidos para os jornalistas, demonstraram a capacidade de realização das firmas já citadas.

Os trabalhos de terraplenagem para a construção da auto-estrada Paris-Poitiers / / Paris-Le Mans são de molde a impressionar. Quando concluída, em Dezembro de 1976, a auto-estrada terá um comprimento total de 476 quilómetros, com dois «braços» («A. 10» e «A. 11»): Ponthevrard-Orleans-Tours-Poitiers e Ponthevrard-Chartres-Le Mans. O numero de faixas de rodagem, com possibilidades de alargamento é de 2X3 e 2X2, conforme os troços. Está prevista, além disso, uma via suplementar para camiões, no caso de haver rampa superior a 300 metros. O declive máximo previsto é de 4 por cento e, a velocidade de base ronda os 140 km (outra coisa de que nos temos de convencer: as auto-estradas fizeram-se para andar e em velocidade). As portagens, por outro lado, são determinadas para equilibrar as despesas em função dos tráfegos.

Habituados ao «começo» de auto-estrada que é o troço de Vila Franca — os franceses acham que 5$00 de portagem é muito barato — vamos possivelmente conhecer, no futuro, preços em função da distancia percorrida. Na nova auto-estrada Paris-Poitiers, devem vigorar dois sistemas de pagamento de portagem: cartões perfurados, a pagar nos postos, e barreiras de funcionamento por moeda, para as distancias mais curtas. Os automóveis pagam mais ou menos, em função da potência, tendo os camiões tarifas diferentes.

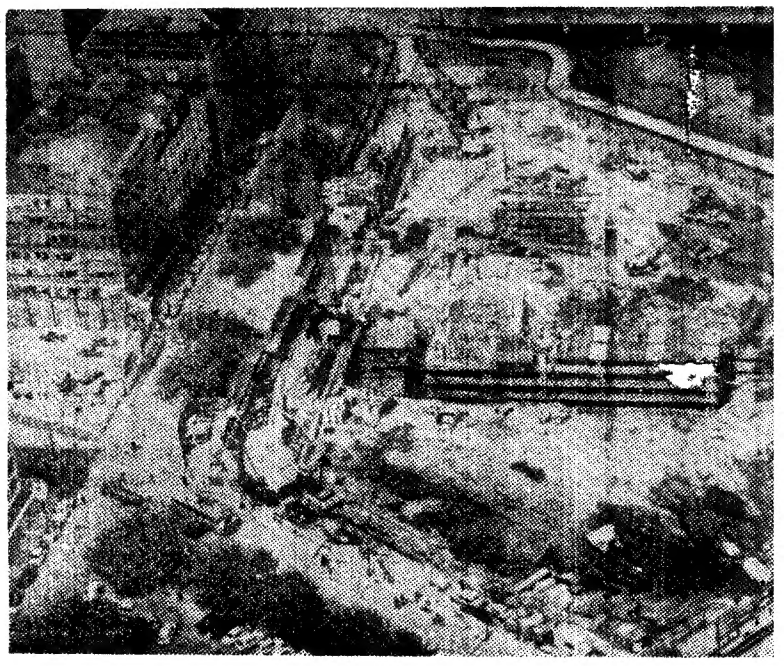
Visitado o «chantier» Colas, em Trappes, com maquinaria moderna a produzir cimento, que é testado nos laboratórios anexos, antes de começar a ser utilizado, os jornalistas ouviram uma dissertação sobre o novo aeroporto de Paris, actualmente em construção, em Roissy. Prevendo o futuro, os franceses fazem uma nova acrogare, para a sua capital, em grande. Cinquenta milhões de passageiros poderão por lá passar, anualmente Uma vez concluído, ficará a dispor de uma autêntica cidade comercial, e o passageiro abre a porta do automóvel para entrar na do avião.

De volta a Paris, um rápido olhar para as frases das paredes: Europa — IV Reich, Action Française e outras do extremo oposto... As paredes pertencem a todos.

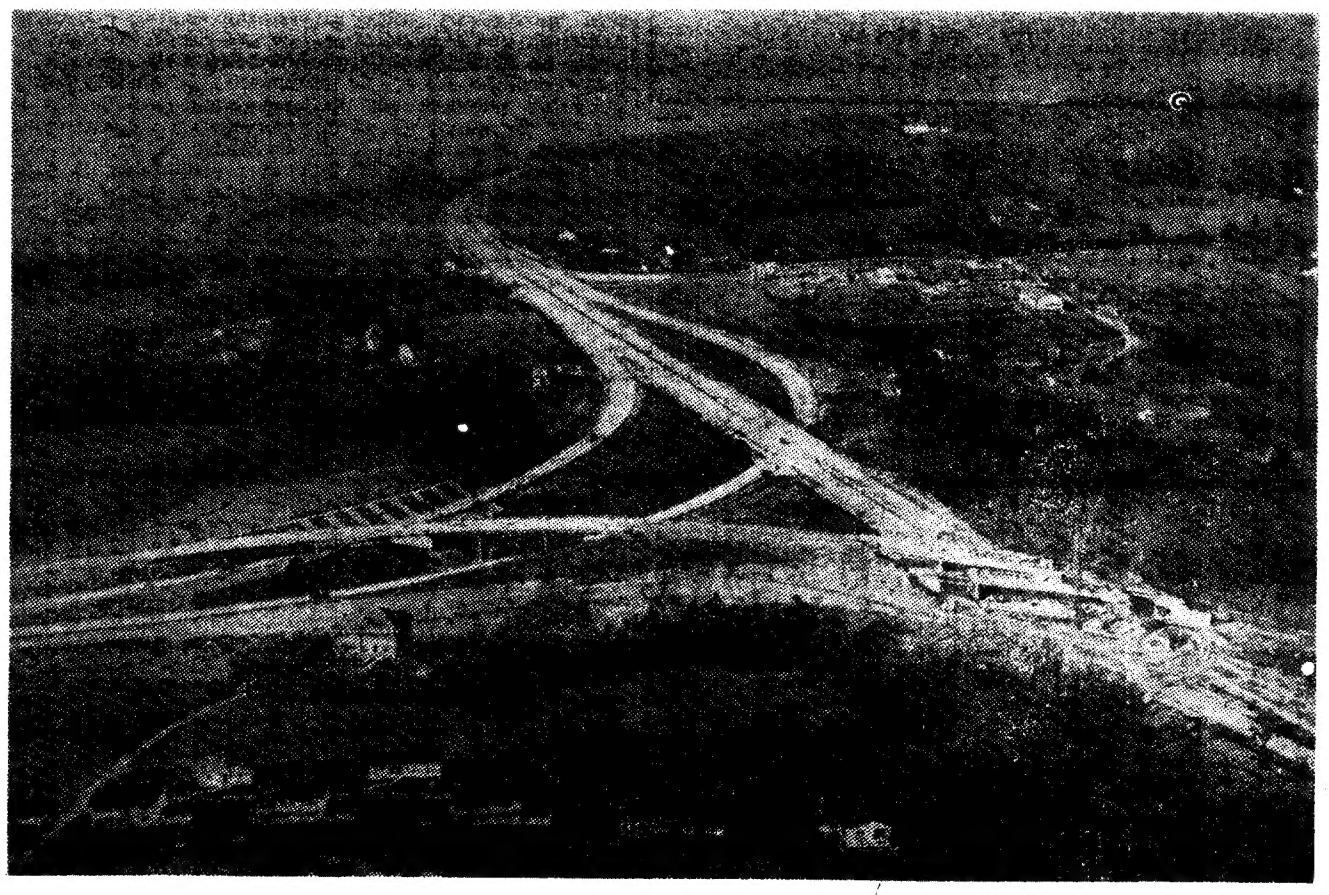
Estudar a mentalidade dos povos

Os suíços são gente avisada e os técnicos da Sociedade Anónima Conrad Zschokke não fogem á regra. Têm feito trabalhos em muitos países e também em Portugal e no Ultramar: Castelo do Bode, Cabril, Cambambe (Angola) e o edifício-sede da Fundação Gulbenkian. Estudam a mentalidade dos povos antes de começarem a estudar o terreno. Concorreram apenas a um parque de estacionamento em Lisboa. Motivo: *«O único viável é o dos Restauradores. O automobilista português prefere andar meia-hora á procura de local para estacionar, gastando a gasolina que é cara, para não pagar o que lhe pedem pelo lugar no parque de estacionamento».*

No sector dos parques de estacionamento, a Zschokke está a construir um de características de certo modo espectaculares: é subaquático, debaixo do lago de Genéve. As águas do lago foram provisóriamente afastadas, e, em 1972, cerca de 1500 automóveis ali poderão ser distribuí-



Cerca de 1500 automóveis, arrumados em quatro andares, vão poder estac provisóriamente afastadas



Ao longo das auto-estradas suíças (300 km em serviço), é proibida a venda de bebidas alcoólicas

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensoes e modulos variaveis
Consulte-nos

época

AV. JOAO CRISÓSTOMO, 22 22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

Pastelaria Casulo, Lda.

Na passagem do seu 17.º ANIVERSÁRIO, a gerência saúda os seus estimados clientes e amigos e agradece a preferência com que tem sido distinguida.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-C — LISBOA — TEL. 34054

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de ocorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EMÍLIO E OS DETECTIVES
EMÍLIO E OS 3 GÊMEOS

Acabam de sair as novas edições destes dois encantadores livros para jovens.

Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

MUITO BA

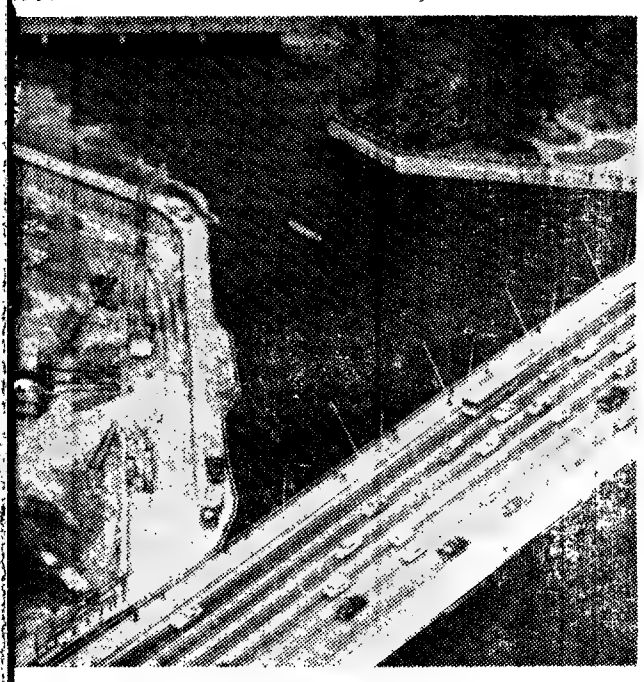
TOALHAS E JOGOS D
TOALHAS DE MESA
JOGOS DE CAMA
COBERTORES, etc., et

Lavores Jamu

Avenida Guerra Junqueiro

LAVOR

Rua Áurea, 197 — LIS



...der estacionar neste parque, sob as águas do lago de Génève, ...stradas

dos por quatro andares. Trata-se de um parque em regime de concessão (dentro de 65 anos fica para a cidade), custando a construção de cada lugar 130 contos. Os automobilistas vão pagar 1 franco por hora (6$70) de estacionamento.

A ideia de um parque subaquático, no centro da cidade, proveio da crise que o comércio da zona atravessa, devido á falta de lugar para estacionar. Homens práticos, os comerciantes constituiram-se em sociedade e levaram por diante a ideia da construção de um parque.

No que respeita a auto-estradas, a Suíça não acordou para elas há muito tempo. Já tem, no entanto, 300 km em serviço, sendo a de Berna a Zurich a maior (100 km). São todas gratuitas (e ao longo delas é proibida a venda de bebidas alcoólicas), mas, dado que se pensa construir mais 700 km, encara-se a possibilidade de surgirem algumas com portagem.

condicionantes á construção na Suíço. Os cidadãos têm a ver com o que se faz e podem anular as decisões do Governo. Mas outro condicionamento existe e bem grande: a falta de mão-de-obra. A lei que restringe a imigação vibrou um rude golpe no ritmo de construção, mas já existia um milhão de estrangeiros... Um engenheiro suíço que trabalhou em Angola e Moçambique, e domina o português na perfeição, diz-nos, a dada altura: *«Com o correr do tempo, na Suíça, a profissão mais bem paga vai ser a de servente...»*.

Hoje, o trabalhador menos qualificado ganha 40$00 por hora. Mil horas chegam-lhe para comprar um automóvel utilitário, dado que os bónus de consumo são baratos na confederação helvética. O desenvolvimento, como se vê, traz problemas... que os suíços resolverão, certamente, com a ciência dos países que sabem ser «pequenos»

«A profissão mais bem paga virá a ser a de servente»

O respeito (levado ao extremo) pelas liberdades dos cidadãos, por outro lado, põe

Serviços em prata

Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais

OURIVESARIA PIMENTA

Rua ... 5

«Cinquenta anos a tratar de flores»

Assinada pelo respectivo presidente, sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, recebemos da Câmara Municipal de Abrantes a seguinte carta:

Com o título «Cinquenta anos a tratar de flores» publicou o «Diário de Lisboa» uma notícia em que, aludindo-se ao facto de o encarregado dos jardins desta cidade, sr. Simão António Vieira, ter sido desligado do serviço por ter atingido o limite de idade estabelecido na lei, se acrescenta: «mas, que saibamos, sem um louvor nem a medalha da cidade, que só a Câmara, que servia tão devotadamente, podia conceder».

Sem deixarmos de aplaudir a sugestão contida na parte final da notícia, de a Imprensa, por sua vez, lhe prestar a homenagem que, a todos os títulos, sem dúvida, lhe é devida, só lamentamos que o autor da notícia, se era esta a sua intenção, chamasse para o assunto esta Câmara Municipal, quando, afinal, a parte que nos competia, de louvar, muito justamente, o referido funcionário e de lhe conceder a medalha da cidade, foi tomada por deliberação de 3 de Novembro de 1970.

E já que fomos forçados, muito inutilmente, a prestar a V. e aos leitores do «Diário de Lisboa» um esclarecimento — que aliás fazemos com o maior prazer — não podemos deixar de lamentar o que se vem passando em matéria de noticiário tendencioso sempre que se trata de atacar, denegrir, ou ofuscar a actividade dos corpos administrativos sejam eles quais forem.

Parece, por isso, que teria sido muito mais simples ao autor da notícia indagar primeiro o que a Câmara já havia feito e depois incentivar a Imprensa a louvar o carinho e interesse com que aquele funcionário durante tantas dezenas de anos contribuiu para que Abrantes obtivesse o título da «cidade florida».

Mas, tinha mais sabor acusar a Câmara como se estivesse em falta...

Enfim, o costume, para não variar...

E, depois, todos se admiram de haver falta de dirigentes e de haver Câmaras sem presidente há mais de seis meses, como o «Diário de Lisboa» há pouco referia, quanto a Arouca.

É que lapsos todos podem ter. Más intenções é que não são de desculpar.

Assim, agradecendo a V. o obséquio da publicação desta carta para conveniente esclarecimento dos seus numerosos leitores, aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus respeitosos cumprimentos.»

N. R. — Perante a carta do sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista importa-nos: (1) Lamentar que a informação nela contida não tenha sido prestada tempestivamente, nem aos três órgãos da Imprensa local nem aos correspondentes da Imprensa nacional, residentes em Abrantes e sobejamente conhecidos de todas as autoridades abrantinas. (2) Verificar que, quando a edilidade tem interesse na divulgação de certo noticiário não se esquece nem de contactar a Imprensa local nem os aludidos correspondentes, como ainda aconteceu recentemente, quanto á primeira, no respeitante precisametne á entrega de uma medalha de ouro a um funcionário dos Serviços Municipalizados. 3 — Lastimar que, quando de numerosos assuntos de interesse regional e nacional, o nosso correspondente tenta obter informes de fonte camarária autorizada, veja sistemáticamente frustrados os seus esforços, em especial quando a sua actividade possa trazer divulgação de problemas ou dificuldades que envolvem lapsos ou falhas administrativas, cuja solução se viria a revelar importante para o bem comum. (4) Repudiar como totalmente destituída de bases a insinuação de que é devido a noticiário tendencioso (semelhante áquele em causa) a existência de Câmaras Municipais sem presidente há mais de seis meses (5) Afirmar que, como é óbvio, nenhuma relação há entre a notícia respeitante ao encarregado dos jardins de Abrantes e o caso de Arouca e que aquela notícia não pode, de modo algum, ser considerada como tendenciosa. (6) Concluir que neste caso, como não houve coinformes nos são sistemáticamente sonegados, as insinuações e ilações da carta (essas sim) ou provêm de grave lapso ou da má intenção.. De qualquer maneira, o seu quilate é de tal género que parece ter havido, pelo menos, fraca intuição do ridículo camarária prévia e os culo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMARIO

Pond... ...ecessidade de conferir ... ...so decisivo á efectivação da educação física no ensino primário, e assegurando-se, por outro lado, que a prossecução de tal objectivo é prejudicada com a disseminação de competências por vários departamentos do Ministério, foi determinado pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que se concentre a responsabilidade pelas acções a realizar num Grupo de Trabalho, constituído por um representante da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, que presidirá, e de representantes da Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina e Direcção-Geral do Ensino Primário.

Competirá a esse Grupo propor as medidas necessárias e convenientes, integrando planos de trabalhos a executar.

...BARATO

...GOS DE BANHO
...ESA
...A
...tc., etc.

...minhos

...lunqueiro, 3-D

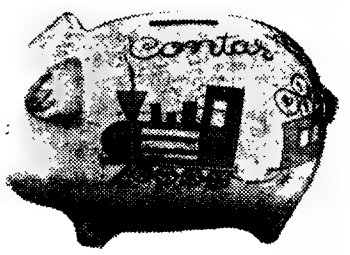
...ES

...7 — LISBOA

A pensar no futuro pensâmos em ti

conta para jovens

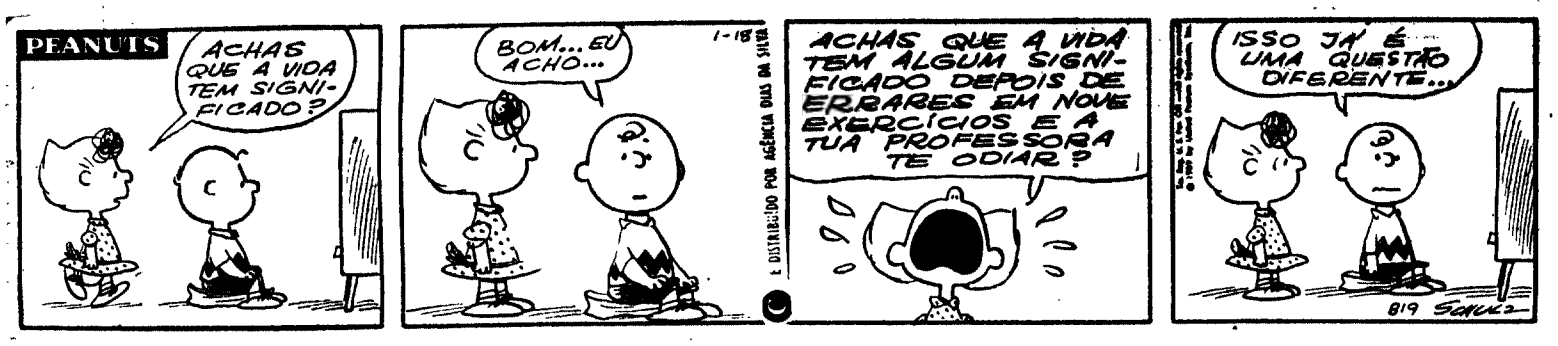
Confiamos
no teu sentido
das responsabilidades
e no hábito saudável
de poupar e de aplicar
as tuas próprias economias.



BANCO DE ANGOLA

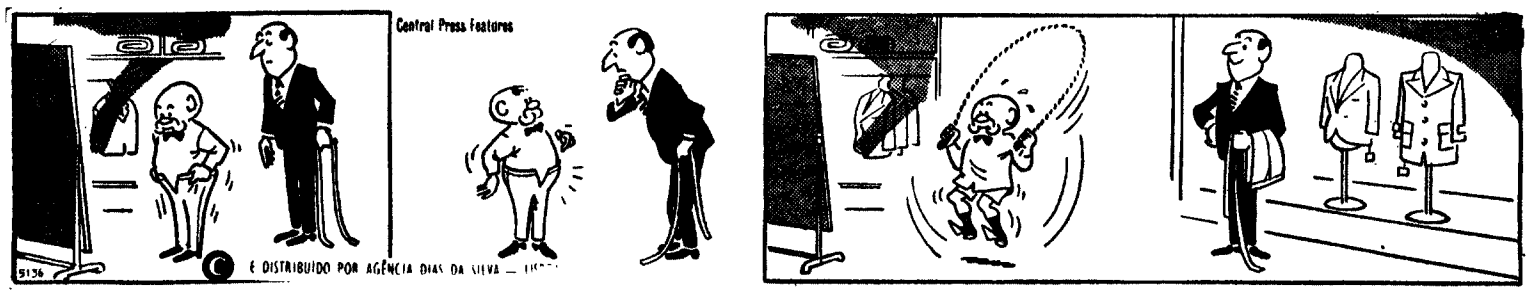
estímulo para a prosperidade

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1971 publicava:

«Uma camioneta, que ia da Quinta da Veiga para a estação de Pinhão derrapou e as pipas de vinho do Porto que transportava rolaram e rebentaram estrondosamente, sobre a neve e as pedras.

«O povileu que acudiu da vizinha povoação da Touça, regalou-se bebendo até fartar do precioso nectar.

«A embriaguez coroou de racimos os campónios que, por não acertarem com o caminho, houveram de ser conduzidos em braços para suas casas.

«Esta cena é digna das «Bacantes» do trágico grego. Apesar de haver quem afirme que o paganismo está morto e bem morto, parece-nos que não é assim. Em Portugal, Baco, se não goza de honras divinas, é, pelo menos, um revisteiro de categoria, a quem não faltam os belos assuntos com que se fabricam as peças estimadas pelo público».

BURLA NO BARREIRO

BARREIRO, 18 — Foi entregue ao tribunal da comarca Eduardo Rodrigues Morgado, de 52 anos, canalizador, residente no Lavradio, acusado de abuso de confiança na pessoa de Artur Gaspar de Carvalho, que burlou em cerca de 60 contos, valor de objectos que recebia para vender e cujo apuro não entregava ao seu fornecedor.

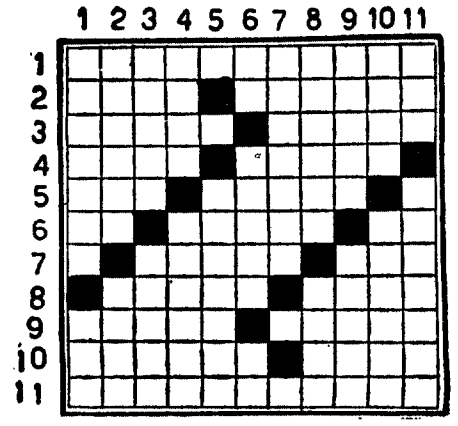
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5778

HORIZONTAIS: 1 — Enraremos. 2 — Repetições de som. Bátera. 3 — Rebolar. Uma das ilhas Cíclades. 4 — Apelido. O mesmo que cozinheira. 5 — Ave da família dos láridas. Simples. Artigo definido. 6 — Oferece. Expulsar. Crómio (s g). 7 — Estanco (prov. algarv.). Igual. 8 — Dívida em ruas. Xaile das mulheres indias e parses. 9 — Afiie. Curem. 10 — Variedade de chá. Pequeno barco de recreio. 11 — Completariam o par.

VERTICAIS 1—Sinceridade. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 2 — Acolhe. Raça (inv.º). 3—Berrai muito (prov. trasmont). Conduzirá para cá. 4 — Empregas. Apelido. 5 — Nome de mulher. 6 — Artigo definido. Ganha. O mais. 7 — Máquina para extrair água das minas. 8 — Defender. Ir para fora. 9 — Oportunidades. Estagionai. 10 — Verbal. Caraça. 11 — Saudáveis. Encostem.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5777

HORIZONTAIS: 1 — Atraso. Caju. 2 — Testes. Açor. 3 — Er. Um. Amalia. 4 — Anho. Prato. 5 — Roa. Fiada. 6 — As. Liaça. CM. 7 — Tiara. NÃO. 8 — Orara. Adur. 9 — Tiriamos. Rn. 10 — Algas. Caria. 11 — Laos. Comias.

VERTICAIS: 1 — Ateoram. Tal. 2 — Turnos. Orla. 3 — Rs. HÁ TRIGO. 4 — Atuo. Lianas. 5 — SEM. Fioras. 6 — Ás. Picaram. 7 — Araçá. Oco. 8 — Camada. Asam. 9 — Acata. ND. Ri. 10 — JOIO. Caria. 11 — Ura. Amomas.

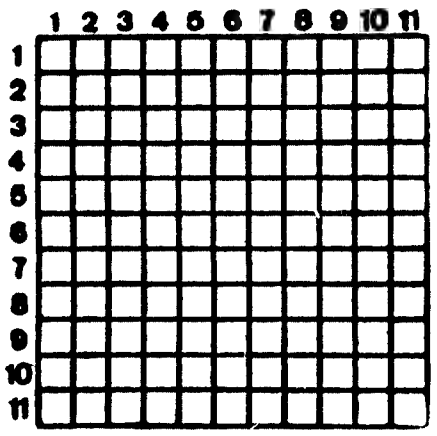
Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9621

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Antes de Cristo. Simples. Monarca. 3 — Cólera. Contar com serra. 4 — Ópera de Verdi. Lavras. 5 — Singelos. Utensílio doméstico. 6 — Joeira. Pronome possessivo. 7 — Deus dos pastores. A mobília. 8 — Cunhei (moeda). Pequeno barco de recreio. 9 — Soltara balidos. Monarca. 10 — Doçura. Presente. Senhor. 11 — Poisariam no mar (o avião).

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito do Porto. Corcovo. Ruim. 2 — Penacho. Derriço. 3 — Transfere para outro dia. Fardo de fazendas. 4 — Prefixo de negação. Antes do meio-dia. Bigorna de ourives. 5 — Rente. Pirraça: 6 — Praia. Encolerizar. 7 — Descreveis. Acrescentei. 8 — Chefe etíope. Pronome pessoal. Em partes iguais. 9 — Períodos. Dividir ao meio. 10 — Devanear (pop.). Pessoas de má índole. 11 — Nesse lugar. Letra grega. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9620

HORIZONTAIS: 1 — As. Moção. AC. 2 — Carta. Isola. 3 — Afiar. Atrás. 4 — Barro. Siara. 5 — Aa. At. 6 — CM. Fez. És. 7 — Pá. Giras. Am. 8 — Irmão. Serro. 9 — Atas. Medi. 10 — Dão. Mós. Aar. 11 — Assim. Meloa.

VERTICAIS: 1 — Acabo. Piada. 2 — Sofa. Cartas. 3 — Riram. Mãos. 4 — Miara. Gas. 5 — Aaro. Fio. MM. 6 — Ser. Dó. 7 — Aias. Zás. S. m. 8 — óstia. Sem. 9 — Orate. Real. 10 — Afar. Sardão. 11 — Casam. Moira.

SEIS DIAS PARA FAZER O PONTO À CULTURA GALEGO-PORTUGUESA

COIMBRA, 18 — Com o patrocínio da Universidade de Coimbra e da Real Academia Galega, começou hoje nesta cidade, prolongando-se até 23 do corrente, no Museu Machado de Castro, a anunciada série de conferência subordinada a temas de cultura galego-portuguesa no passado e presente.

Os trabalhos estão a ser dirigidos pelos srs. profs. dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira e drs. Américo da Costa Ramalho e Alfredo Fernandes Martins.

O programa iniciou-se com uma conferência pelo sr. prof. dr. M. Rodrigues Lapa, «A Galiza, o galego e Portugal»; amanhã é a vez de o dr. Ramón Piñeiro falar sobre «Características da cultura Galega»; dia 20, sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, «Galiza: a terra e o homem»; dia 21, sr. dr. R. Carballo Calero, «Figuras representativas da literatura galega actual»; dia 22, sr. dr. Joseph Maria Piel, «Uma antiga latinidade do vulgar galaico-minhota, reflectida no léxico comum e toponímico»; dia 23, sr. dr. Ramon Lorenzo, «Galego e Português. Estado actual da filologia Galega».

SR. AUTOMOBILISTA

GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-O DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INFERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOAT»

Protecção total garantida por 6 anos
Não precisa mais parafinar nem pintar
Antiferrugem, anti-ruídos ——— Aumenta a vedação

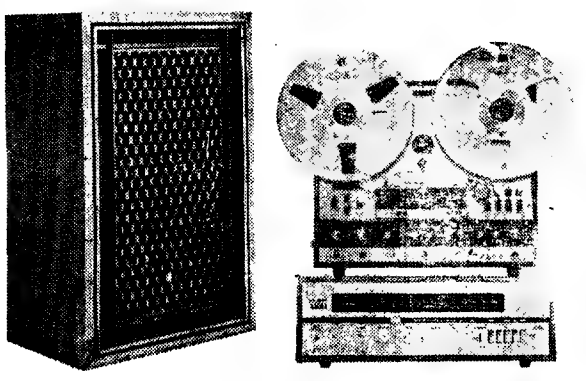
CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71
Marque já a sua entrada

Preços: 650$00 — 550$00 — 450$00

COTAL — **Rua Artilharia Um, 105-A**
Rua dos Lusíadas, 113-A
ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 864788-864789
serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TELEF. 86151 — LISBOA 2

DOUTORAMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Começaram hoje, terminando depois de amanhã, as provas de doutoramento em Medicina Veterinária do licenciado Aires Humberto da Penha Gonçalves, assistente da Universidade de Luanda.

O juri é presidido pelo reitor da Universidade de Luanda, prof. Ivo Ferreira Soares, dele fazendo parte os profs. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro, António Jacinto Ferreira, José Luís da Silva Leitão, Mário Baptista Brás, Jaime Freitas de Sousa e José António Carmona de Abreu Lopes, da Escola Superior de Medicina Veterinária; João Cândido de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa; Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra; e Júlio Machado de Sousa Vaz, da Faculdade de Medicina do Porto.

«NORTEMAR» NOVA AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO

Acaba de ser constituída, entre a Companhia Nacional de Navegação e a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transporte, S. A. R. L., a empresa «Nortemar» — Agência Marítima do Norte, Lda., com sede no Porto, na Rua do Infante D. Henrique, 63, e que, iniciando a sua actividade em 1 de Fevereiro próximo, tomará a seu cargo as atribuições das actuais delegações, naquela cidade, daquelas duas companhias, as quais cessarão a sua actividade a partir daquela data.

Pretendeu-se, assim, com uma nova dimensão de possibilidades, obter uma melhor racionalização de serviços e um aumento de potencialidade e facultar aos utentes daquelas duas empresas a sua acção eficiente, baseada em métodos modernos, ligados á actividade marítima, intervindo, consequentemente, da forma mais conveniente, na assistência ao sector económico do Norte e Centro do País.

A actividade ligada à importação e exportação inicia-se com as suas carreiras habituais e as mais recentemente inauguradas — «Linha do Brasil» e «Mediterrâneo/Angola».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do centro galego «Juventud de Galicia» recebemos um ofício em que se manifesta «regozijo pela iniciativa que o «Diário de Lisboa» teve de entrevistar o ilustre filólogo prof. dr. Rodrigues Lapa, a propósito da próxima Semana Cultural Galego-Portuguesa», que decorre em Coimbra a partir de hoje e até ao dia 23.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma onda de atentados em Itália

ROMA, 18.—(A. N. I.) — Uma onda de atentados bombistas e incêndios provocados espalhou-se hoje da cidade de Trento, no Norte, a Roma e a Bari.

De um carro em veloz andamento foi atirada uma bomba incendiária contra uma instalação do Partido Socialista em Roma, pouco depois da meia-noite. Transeuntes conseguiram apagar as chamas antes da chegada dos bombeiros.

Em Bari, cidade portuária no Sul, alguém lançou fogo á casa da União dos Comunistas Italianos, uma organização pró-Pequim, que foi alvo do terceiro atentado em três semanas. Tanto aqui como em Roma não se registaram vítimas.

Em Trento explodiram duas bombas. Foram estilhaçadas vidraças e rebentadas portas num dormitório e destruído um automóvel arrumado num parque, o qual pertencia a um «leader» do Sindicato dos Metalurgicos.

A Polícia crê que se trata de retaliação contra os fogos postos por esquerdistas nas instalações da União do Trabalho (classificada como neo-fascista) e num armazém de tabaco propriedade da mulher de um dirigente das direitas.

DRAMA EM MILÃO

MILÃO, 18 — (F. P.) — Uma rapariga de 28 anos, Iolanda Botticella, suicidou se, a noite passada, á entrada de um prédio dos arredores desta cidade, onde reside o noivo, que a abandonara pouco tempos antes.

O rapaz saiu do seu apartamento, que dava para o «hall», e viu, enrodilhado contra a parede, o corpo da jovem.

McGovern é o primeiro candidato á presidência dos E. U. A.

WASHINGTON, 18 — (R.) — O senador George McGovern passou hoje a ser o primeiro candidato oficial ás eleições presidenciais americanas de 1927 e, ao anunciar a candidatura, prometeu incluir na sua plataforma eleitoral a retirada total dos americanos do Vietnam, em data a fixar.

O senador democrático do Daota do Sul, falando pela Televisão, disse que a retirada é a única forma de acabar com a guerra na Indochina e de conseguir a libertação dos prisioneiros de guerra americanos.

McGovern, um democrata liberal, fez uma tentativa frustrada em 1968 para se apresentar como candidato á presidência pelo Partido Democrático, depois do senador Robert Kennedy ter sido assassinado.

DOIS HOMENS VÍTIMAS DE ASSALTO À MÃO ARMADA

A P. S. P. remeteu á Polícia Judiciária a participação de um assalto á mão armada ocorrido ontem, á noite, em Moscavide, em frente do parque desportivo do Sacavenense, de que foram vítimas os cunhados João Dias dos Santos e João da Silva Pereira, residentes naquela localidade.

Os dois homens regressavam a casa quando, de repente, se viram rodeados por três individuos um dos quais empunhava uma pistola. Houve luta. Em dada altura o João Dias dos Santos que enfrentou o assaltante armado foi atingido com um tiro no pé direito. Foi a nda disparado outro tiro cujo projéctil, felizmente, se perdeu. Alarmada pelas detonações a vizinhança acorreu ao local. Estabeleceu-se confusão que foi aproveitada pelos malandrins para fugirem. O João Dias dos Santos que foi socorrido pelo «115» foi conduzido ao Hospital de Santa Maria onde lhe foi extraída a bala.

APÓS DISCUSSÃO COM A MULHER DEU UM TIRO NA CABEÇA

Continua internado, em estado grave, na sala de observações do Hospital de São José, Florival António Albuquerque Lisboa, de 28 anos, casado, operário, residente em Vendas Novas, na Rua das Piteiras, que após discussão com sua mulher desfechou na cabeça um tiro com uma arma caçadeira.

POR UM CINEMA LIVRE

(Continuação da 1.ª página)

calorosamente a lúcida e esclarecida intervenção do deputado Francisco Balsemão, visando suprimir todas as peias que obstem à existência de um Cinema português livre, quer como actividade criadora, quer como produto independente dos interesses económicos, na quase totalidade ligados à produção e distribuição estrangeiros, que também têm sufocado a produção cinematográfica nacional».

Assinam o telegrama os seguintes realizadores e técnicos:

Jorge Brum do Canto, António de Macedo, Manuel Guimarães, Paulo Rocha, Fernando Lopes, Augusto Fraga, Perdigão Queiroga, António Pedro de Vasconcelos, Faria de Almeida, Jorge Cabral, Manuel Costa e Silva, Elso Roque, Aurélio Rodrigues, Bourdain de Macedo, Abel Escoto, Noémia Delgado, Vitor Costa, Teresa Vaz da Silva, Alfredo Tropa, José Fonseca Costa, Artur Ramos, Manuel Ruas, João Matos Silva, Edgar Gonçalves Preto, António Damião, Luís Galvão Teles, Fernando Matos Silva, João César Monteiro, António Escudeiro, Moedas Miguéis, João de Macedo, Teresa Olga, Manuel Carlos da Silva, Carlos Manuel da Silva, Henrique Espírito Santo, Álvaro José Almeida, Rui Prazeres, Otília Proença, Vasconcelos Couto, Leonel Efe, Celeste Ferrari, Augusto Madureira, Ivone Espanha da Cruz, Seixas Santos, Henrique Campos, Quirino Simões, Alexandre Gonçalves, Alfredo Caldeira, Constantino Esteves, João Silva, Jaime Brito, Fernando Costa, Pedro Efe, Conceição Madureira, Vítor Manuel da Silva, Maria da Conceição Trindade, Mário Pires, Ernesto de Oliveira, Teixeira da Fonseca, Humberto Alves, António da Cunha Telles e Gisela da Conceição.

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS COM O PÃO RACIONADO

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 18 — Por não terem sido este ano autorizadas a trabalhar com dois turnos rotativos, como anteriormente, as padarias locais, que dispõem cada uma apenas de um forno, ficaram impossibilitadas de fabricar as quantidades de pão necessário para o abastecimento público.

Resulta daí que o pão está a faltar, originando este facto enormes bichas junto das padarias, obrigadas a racionar este elemento básico.

Localidades próximas que eram abastecidas com regularidade deixaram agora de receber pão, e os estabelecimentos de venda nada podem fazer porque deixaram também de ser abastecidos, uma vez que passou a haver uma diminuição considerável de produção nas padarias.

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Amanhã e nos dois dias seguintes decorre, das 15 ás 18 horas, no Instituto Português de Oncologia, um curso para visitadoras voluntárias promovido pelo Nucleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro. O curso é aberto ás voluntárias de outros hospitais, assim como a todas as pessoas que sintam vocação para aquela modalidade de assistência aos doentes.

LAMPREIAS A 150$00

CAMINHA, 18 — Estão a ser vendidas ao preço de 150$00 cada exemplar as primeiras lampreias do ano apanhadas no rio Minho. Entretanto, por informações aqui chegadas, sabe-se que a dose de arroz de lampreia em restaurantes da capital rende bastante mais (80$00 no mínimo).

Os grémios da lavoura e a comercialização dos adubos

Da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, com sede em Coimbra, e assinada pelo seu presidente, dr. Fernando da Costa Almeida, recebemos o seguinte ofício de «esclarecimento»:

«A Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral informa que a notícia inserta no n.º (...) do «Diário de Lisboa» de (...) do corrente pode levar a interpretações menos certas quanto á finalidade da reunião havida na sua sede em 5 do corrente, e a que aquela notícia alude, pelo que se esclarece que ela se não situou para além do manifesto desejo de se procurar encontrar uma posição comercial, devidamente concretizada, em que todos — empresas, distribuidores, intermediários e grémios da lavoura — pudessem trabalhar em pé de igualdade.

O pédido de extinção pura e simples, de distribuidores e termediários, a fazer-se seria de impossível realização, porque os grémios da lavoura, não estão ainda devidamente apetrechados a poderem ocupar convenientemente e com vantagem, o lugar daqueles mesmos elementos.»

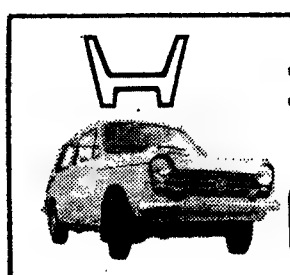
Esclarecemos, por nossa vez, que a edição em causa foi a do passado dia 10, não numerada; e fazemos voto pelo apetrechamento dos grémios da lavoura no sentido de um dia podermos, então justamente, utilizar o título em causa.

HOMENAGEM AO COMANDANTE MILITAR DO PORTO

PORTO, 18 — No salão nobre do Quartel-General houve uma cerimónia de despedida ao sr. general Julio Pereira, comandante da Região Militar do Porto, que deixa, como dissemos, aquele cargo, por passar á situação de reserva.

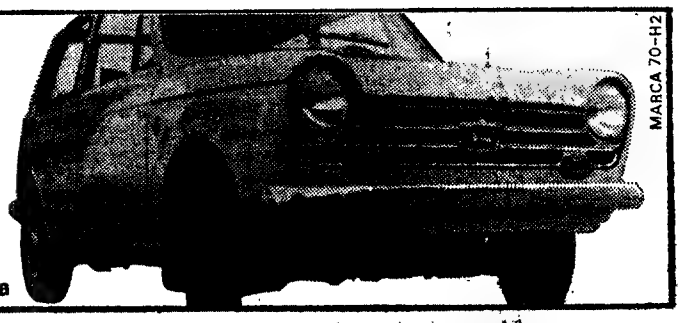
Estiveram presentes os comandantes e directores das unidades e estabelecimentos militares da guarnição da cidade e autoridades representativas, civis e militares do distrito.

Usou da palavra, para saudar aquele oficial-general, o segundo-comandante da Região, sr. brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto.



HONDA

o mini carro que cresce a olhos vistos



MARCA 70-H2

Em exposição no Stand dos Representantes Exclusivos: SANTOMAR - Av. Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa, prosseguiu, em 72.ª audiência, o julgamento do caso da herança Sommer.

O sr. Carlos Champalimaud concluiu o mais longo depoimento até agora verificado. É natural que ainda possa vir a ter quaisquer outras intervenções desde que o Tribunal assim o entenda. Seu irmão, sr. Henrique Champalimaud, passou a ser instado pelos magistrado na qualidade de assistente.

Mais uma vez foram postos em foco os inconvenientes dos depoimentos escritos, impostos por uma lei que ainda não foi actualizada, e que diz respeito a presumíveis delinquentes que prestam contas á Justiça, á revelia. Segundo o pensamento do juiz-presidente, este sistema dificulta a descoberta da verdade criando problemas, isto é, as ideias claras desenvolvidas por quem depõe, mais adiante ditadas para a acta, ficam deformadas. Por outro lado, a doutrina em vigor provoca a perda de muito tempo.

No decurso dos trabalhos, foram examinados os livros de actas da Casa Sommer. Sobre os seus conteúdos, o sr. Carlos Champalimaud manifestou a sua opinião. Acerca desta matéria foi exarado na acta o seguinte: «Perante a constante dos referidos livros e certificados verifica-se que, como efectiva e anteriormente referiu, na assembleia geral da mencionada sociedade que teve lugar no dia 12-2-69, a sua prima Maria Helena Brazão de Sommer e Meneses Vilas Boas compareceu nessa assembleia por si e como procuradora do réu António Champalimaud D. Ana de Sommer Champalimaud, e da hoje falecida D. Albana de Sommer Osório. E na assembleia que teve lugar em 10-3-70 a mesma sua prima compareceu na respectiva assembleia por si e como procuradora do referido réu, e de D. Ana de Sommer Champalimaud. Que desconhece os motivos por que é que no livro de actas cuja primeira acta tem a data de 30-3-67, ainda se não encontra exarada a acta da assembleia que teve lugar em 10-3-70, e a que se refere o certificado constante do aludido «dossier». Deste vê-se que na referida assembleia, a sua prima compareceu por si e em representação do réu António Champalimaud e de Ana de Sommer Champalimaud. Desconhece por que é que as actas respeitantes aos anos de 1967, 68 e 69 se encontram sòmente assinadas pela sua referida prima Maria Helena, em contraste com actas de anos anteriores áquelas datas, que se encontram assinadas por aquela sua prima, e por seu irmão, ou seja, as actas a partir do ano de 1963. Como consta do referido certificado referente à assembleia de 10-3-70 foi sua prima Maria Helena quem propôs para gerente da sociedade o réu António Champalimaud, cuja proposta aprovou. Também se vê no mesmo certificado que sua prima, pelo menos em parte, lia o que dizia ou fazia ler os seus escritos pelo ajudante do notário. Efectivamente esclarece o declarante que lhe punham escritos na frente empregados e até o marido dela, escritos que a mesma ia lendo maquinalmente pela ordem que na frente dele lhos colocavam.

Seguidamente, o sr. Henrique Champalimaud iniciou a sua exposição sobre determinados antecedentes familiares. Disse que «já no tempo do seu avô materno, Henrique José de Oliveira Sommer, os filhos deste achavam-se ligados e conviviam intimamente, constituindo já além de um agregado familiar, um agrupamento económico, centralizado na Casa Sommer.

À medida que seu avô ia avançando na idade, a chefia desses interesses ia-se radicando, isto é, ia-os transferindo para seu filho mais velho, Henrique Araujo de Sommer.

Quer quando a chefia dos interesses económicos pertencia exclusivamente a seu avô, quer depois, quando passou para seu filho mais velho, os irmãos deste habituaram-se quer a ver no primeiro, que, no segundo chefes a quem competia tomar todas as directrizes fundamentais para a vida dos negócios, limitando-se eles a acatar ordens que primeiramente receberam do pai e depois do irmão mais velho. Os irmãos de Henrique de Sommer limitavam-se a executar tarefas específicas não tendo iniciativa própria até porque a sua actividade se desenvolvia quase exclusivamente dentro da Casa Sommer, onde, por vontade de todos, esse encargo de chefia se mantinha nas mãos de Henrique de Sommer.»

«Além das relações de interesses económicos existentes entre Henrique de Sommer e os irmãos, havia relações de afectividade especial, derivadas do facto de estes considerarem o irmão mais velho como um continuador do pai, uma pessoa de quem provinha apoio, orientação e conselho.» «E os próprios aderentes da família Sommer, isto é, as pessoas que por laços de casamento se ligaram aos irmãos de Henrique de Sommer, sempre mantiveram em Henrique de Sommer um elevado grau de confiança, traduzido em duas ordens de atitudes, uma de natureza afectiva. Com efeito, esse grau de confiança manifestava-se no aspecto social, na não intervenção nos negócios da Casa Sommer, permitindo assim, que a chefia nesta exercida por Henrique de Sommer se desenvolvesse dentro da sua exclusiva vontade como já sucedia antes de esses aderentes entrarem na família.

Quanto ás relações de amizade existentes entre seu tio Henrique e as pessoas que pelos laços de casamento, entraram na família, tanto quanto sabe foram sempre das melhores, não obstante ligeiros incidentes que terão existido com o pai do declarante e com o marido de Albana Osório. Estes incidentes ligeiros e momentâneos, não determinaram, porém, nunca qualquer reacção contra Henrique de Sommer da parte das irmãs Ana e Albana, respectivamente. Tem o declarante conhecimento de que, se não está em erro, no ano de 1938, surgiu uma dissidência entre seus tios Henrique e Afonso suscitada por uma posição económica perigosa em que se teria colocado Afonso Sommer, perante a qual Henrique de Sommer reagiu, intervindo na qualidade de irmão mais velho e chefe de casa e família Sommer desaprovando a conduta do irmão e chamando-lhe a atenção e advertindo-o dos inconvenientes daquela conduta. Afonso Sommer, na sequência da intervenção do irmão Henrique, crê o declarante que terá pedido a demissão de gerente da Casa Sommer, deixando de exercer a gerência a partir do ano de 1938/1939; esta ideia do declarante — demissão e não destituição — baseia-se no conhecimento que adquiriu da convivência com seu tio Henrique, o qual seria incapaz de provocar a destituição do irmão Afonso, como represália contra a conduta antes assinalada áquele, pois Henrique de Sommer era indivíduo extremamente sentimental, possuidor em alto grau do culto da família e consciente do papel paternal que, de algum modo, exercia em relação aos irmãos. Não obstante porém, o incidente que deixou referido, e a saída de Afonso Sommer da gerência de Sommer & C.ª, tanto quanto sabe nunca este tomou posteriormente qualquer atitude de rebelião contra o irmão Henrique, acompanhando, sempre o comando que aquele exerceu até á data da morte.»

Nesta altura, houve um pequeno intervalo. Reaberta a sessão, o sr. Henrique Champalimaud desenvolveu a sua exposição na base do que anteriormente vinha relatando, depois do que os trabalhos ficaram interrompidos, para prosseguirem depois de amanhã.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 18 — A.N.I.) — O comando chefe das Forças Armadas da Guiné distribuiu o boletim informativo, relativo ao período de 4 a 10 de Janeiro, que é do seguinte teor:

«A actividade de guerrilha do P. A. I. G. C. decresceu em relação ao período anterior, continuando a incidir sobre a faixa fronteiriça em acções irradiantes das suas bases instaladas nos países limítrofes, e visando especialmente intimidar as populações e alterar o seu ritmo normal de vida. Na semana de 4 a 10 de Janeiro, grupos inimigos assaltaram populações na proximidade de Farim, e atacaram as povoações de Copa e Cambor, importante centro cultural e religioso dos islamizados Tidjanes do Leste. A população destas duas povoações reagiu aos ataques, e o inimigo sofreu em Cambor cinco mortos.

Os êxitos que as povoações organizadas em autodefesa têm obtido sobre os grupos inimigos continuam a contribuir para a crescente moralização das populações. Registaram-se novos pedidos de armas e de constituição de grupos de milícias formulados pelos habitantes das áreas mais visadas pela propaganda inimiga, designadamente pela população de Darsalame, no sul da província, onde idêntico pedido havia já sido formulado pelos habitantes de Cafine, Caboxanque e Cafal Balanta.

Registou-se também a apresentação de 134 elementos da população que viviam fora do «controle» das nossas autoridades e de dois combatentes do P. A. I. G. C. que depois de receberem o respectivo prémio de entrega de armamento se juntaram ás suas famílias retomando a sua vida normal.

As nossas forças continuaram empenhadas, na actividade decorrente das missões que lhes estão confiadas, no domínio do fomento económico e social e da segurança e defesa da província. Durante o período, foram inauguradas em Bissum duas escolas e um posto sanitário construído com a participação das Forças Armadas. Salienta-se também, pelo reflexo no ambiente geral que se vive na província a libertação de 97 ex-militantes do P. A. I. G. C. que se encontravam detidos e foram reintegrados na sociedade, indo residir nas localidades em que desejaram fixar-se.

Grupos inimigos irradiando dos países limítrofes flagelaram ainda com fogos à distância uma coluna militar entre S. Domingos e Sedengal, bem como as povoações fronteiriças de Chamarra Cuilege e Gadamael Porto. Nesta última acção, tomaram parte forças regulares da República da Guiné, ocupando posições em território nacional, mas que debandaram à reacções das nossas forças.

Durante o período o inimigo sofreu sete mortos. A actividade inimiga não causou baixas nem ás nossas forças nem à população».

MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E ESTRUTURAS METÁLICAS
GUICHET HYGIAPHON

SEM O GUICHET HYGIAPHON

COM O GUICHET HYGIAPHON

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A
MANUEL SIMÕES GASPAR
Rua Victor Cordon, 47-B — Telefs.: 3 37 65 e 3 37 50 — LISBOA

ESPERAR TRANSPORTE À CHUVA

COIMBRA, 18. — Agora que o Inverno se faz sentir e as chuvas nos fustigam mais se nota a falta na cidade de abrigos para os passageiros dos transportes colectivos.

Em tempo, os Serviços Municipalizados informaram que iam ser colocados abrigos onde fossem necessários, além de que já estavam prontos alguns.

Efectivamente alguns desses abrigos foram colocados e diga-se que bons serviços têm prestado, mas muitos outros são necessários, noutros locais, impondo-se, com a maior brevidade, a sua colocação.

Assim, há necessidade de um abrigo na paragem dos trólei-carros na Rua Oliveira Matos, junto do Teatro de Gil Vicente; de outro no antigo Largo de São João, em frente ao Museu Machado de Castro, e ainda de outro na Rua dr. Manuel Rodrigues, junto ao Palácio da Justiça.

Estes, pelo menos, fazem muita falta, e a sua colocação trará grandes benefícios para o público.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir do dia 15 de Janeiro de 1971, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul — (circulações ascendentes e descendentes)

Linha do Sado e Ramal de Sines;

Linha de Évora e Ramais de Reguengos e Mora;

Ramais de Montijo — Montemor — Aljustrel e Moura;

Via Fluvial e Transvias = Lisboa — Barreiro e Lisboa — — Praias — Sado;

Via Fluvial e Transvias = Barreiro — Lisboa e Praias — — Sado — Lisboa.

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes, Horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «STADT BRAKE»

Sai de LISBOA no dia
21 de Janeiro

para ANVERS via LEIXÕES

ACEITAM-SE CARGAS
CONTACTE COM OS NOSSOS SERVIÇOS NA
AV. D. CARLOS I, 42-4.º — TEL. 690151 — LISBOA-2

ACORDO INTERMINISTERIAL PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

«Não se pode fazer agricultura moderna com os conhecimentos do passado» — lembrou o secretário de Estado da Agricultura, ao discursar, esta manhã, na cerimónia da assinatura de um acordo de formação profissional agrícola, estabelecendo estreita conjugação de esforços entre o Ministério das Corporações e a Secretaria de Estado da Agricultura.

«Há inteira permanência de preparar e orientar os agricultores na sua indispensável e desejável participação no desenvolvimento da sociedade rural» — disse o eng.º Vasco Leónidas, que assinou o protocolo do referido acordo, juntamente com o secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto.

A cerimónia realizou-se na Estação de Estudos de Reprodução Animal, na Venda Nova, coincidindo com o encerramento do 17.º curso de auxiliares de inseminação artificial, ali promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Segundo foi revelado pelo eng.º Vasco Leónidas, foram já preparados, desde 1960, 203 auxiliares de inseminação artificial, os quais exercem a sua actividade na Metrópole e no Ultramar, quer ao serviço do Estado, quer de empresas privadas.

O protocolo hoje assinado afirma que «as acções da formação profissional agrícola destinada quer o empresário quer os trabalhadores agrícolas serão da competência da Secretaria de Estado da Agricultura» e que «a preparação pedagógica do pessoal técnico de diversos níveis, especialmente monitores», poderá ser solicitado ao Ministério das Corporações, estabelecendo-se também a acção a desenvolver pelo Serviço Nacional do Emprego.

As actividades previstas deverão ser desencadeadas pelos gabinetes do planeamento dos dois departamentos governamentais intervenientes no acordo, até 31 de Março do corrente ano.

Ciclos de promoção de agricultores e de telepromoção rural foram anunciados, para breve, pelo eng.º Vasco Leónidas, que revelou, também, estar previsto o *«lançamento efectivo dum Plano de Extensão Agrícola Juvenil com a realização de vários cursos de aprendizagem agrícola e o incentivo á criação de associações de jovens que se dediquem a actividades agrícolas e à protecção e conservação dos recursos naturais»*.

A abrir a cerimónia, o secretário de Estado do Trabalho Previdência, dr. Silva Pinto, congratulara-se pelo facto de ter sido assinado aquele protocolo, que estabelec *«uma harmónica colaboração entre os dois Ministérios, conjugando a experiência dos serviços próprios de ambos, garantindo uma perspectiva sócio-económica nesta modalidade de formação profissional extra-escolar»*, representa uma medida que se insere «no bom caminho» e ignora *«falsos prestígios de compartimento estanque»*.

A certa altura, acentuou o dr. Silva Pinto:

«Torna-se também necessário criar os adequados estímulos para incentivar a acção do sector privado, empregadores e empregados, nesta matéria a que com vantagem se poderiam dedicar os organismos corporativos, já que a mesma é factor decisivo para maior produtividade e valorização das condições de remuneração dos trabalhadores».

ANTIALCOOL — O ministro dos Tranportes da República Federal da Alemanha, George Leber, está decidido a convencer os automobilistas de que ninguém se deve sentar ao volante, depois de ter tomado bebidas alcoólicas. Grandes figuras da vida alemã, tais como o antigo ministro cristão-democrata Gerhard Schroeder, o cantor Udo Jürgens, o futebolista Uwe Seeler e a recordista mundial de lançamento de peso, Liesel Wessérman (na foto, à esquerda do ministro Leber).

DOIS CURSOS SOBRE ANÁLISE E PLANEAMENTO

Começou esta manhã, na Associação Industrial Portuguesa, o curso de «Planeamento pelos métodos PERT e CPM», organizado pela «Coprai» (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa) e que se destina a quantos têm de fazer planeamentos ou programação.

O curso, em que se inscreveram 13 pessoas, funciona das 9 ás 12 horas e das 17 ás 20, até ao dia 21 do corrente. A animação do curso está a cargo do sr. eng.º Quadros e Costa, técnico de Energia da C. P. E. e professor da Academia Militar. O programa do curso iniciou-se com a apresentação das bases teóricas do método PERT e CPM: elementos de análise combinatória; elementos da teoria dos conjuntos e de cálculo das probabilidades. Seguir-se-á uma exposição teórico-prática do método PERT.

Também organizado pela «Coprai», começou esta tarde, com 10 inscritos, um curso intensivo sobre «Técnicas de análise em laboratórios industriais», orientado pela sr.ª eng.ª D. Maria do Rosário Cravo, especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O curso funciona das 17 e 30 ás 20 e 30, num total de 24 horas, terminando a 27 do corrente.

Colhido mortalmente por uma locomotiva

ENTRONCAMENTO, 18 — **Quando o condutor de 1.ª classe da C. P., sr. Manuel de Oliveira Cardoso, de 50 anos, natural e residente no Tramagal, atravessou a linha n.º 5 da estação desta vila, foi colhido mortalmente por uma locomotiva que andava em manobras.**

Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério local.

Um liceu de Coimbra chama a colaborar os encarregados de educação

COIMBRA, 18 — No Liceu Normal D. João III, decorrerá durante o presente ano lectivo, uma experiência de orientação educacional, por iniciativa e coordenação do Gabinete de Estado e Planeamento da Acção Educativa.

Houve já uma reunião preparatória na qual estiveram presentes, além de todos os componentes do grupo de trabalho, mais de duas centenas de pais e encarregados de educação dos alunos do 3.º ano a cujo nível se efectuará a referida experiência.

O dr. Amílcar Castel Branco, especialista do G. E. P. A. E., enunciou os objectivos que se pretendem, e salientou a importância e o teor da participação de cada um dos componentes da equipa de trabalho, apelando, sobretudo, para a indispensável colaboração das famílias dos educandos.

Por sua vez, o reitor do Liceu, sr. dr. Manuel Elísio Vieira congratulou-se com a presença de tão elevado número de encarregados de educação e trocou oportunas considerações sobre as relações que — acentuou — bem desejaria ampliar entre o Liceu e as famílias, lamentando que, por falta de instalações adequadas, não pudesse ainda recebê-los como era seu desejo.

Necrologia

FUNERAIS

Jornalista António Germano da Silva e Costa

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar saiu, esta tarde, o funeral do jornalista Silva e Costa, que durante mais de 40 anos foi redactor do nosso prezado colega «O Século».

Reformado e doente há algum tempo, António Germano da Silva e Costa (de seu nome completo) caracterizou-se, ao longo da sua vida profissional, por um irrequietismo natural e uma simpatia que o tornaram um dos mais salientes jornalistas da sua geração.

De convívio agradável, era conhecido como um «bon vivant»: sabia comer e dava gosto vê-lo comer. Como se afirmava esta manhã no jornal em que trabalhou, «em seus melhores tempos, a mesa ganhou sempre a plenitude eufórica de um festival para si próprio e para os seus companheiros».

Antigo funcionário da Caixa Geral de Depósitos, serviu com eficiência e boa vontade, a classe dos jornalistas, desempenhando cargos de responsabilidade, entre os quais o de secretário da direcção da Caixa de Reformas dos Jornalistas. Contava 71 anos, era natural de S. Martinho de Sintra, casado com a sr.ª D. Olívia dos Santos Silva e Costa e pai da sr.ª D. Maria Isabel Silva e Costa Filipe da Silva, casada com o sr. comandante António Filipe da Silva; cunhado das sr.as D. Maria José Pires dos Santos, casada com o sr. José Pires dos Santos, e D. Gabriela Paraíso Pereira, casada com o sr. António Paraíso Pereira, e avô dos meninos António Augusto, António Pedro e António Carlos Filipe da Silva.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Século» apresentamos sentidas condolências.

Durval de Morais

Da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda saiu, esta tarde, o funeral do sr. Durval de Morais de 76 anos, natural de Ponte de Lima, Monárquico, teve carreira brilhante como militar (foi reintegrado no Exército após o Movimento de 1926) e tornou-se conhecido como desportista. Era inspector da Shell, companhia que serviu durante cerca de 30 anos.

Durval de Morais era viúvo de D. Edith Maria Braga Rodrigues de Morais: pai de D. Maria Edite da Cunha Reis, casada com o dr. Joaquim da Cunha Reis, D. Maria Madalena Abecassis, casada com o eng.º Frederico Abecassis, e de Nuno Rodrigues de Morais, professor da Escola Veiga Beirão e redactor da Emissora Nacional, casado com a dr.ª D. Maria Georgina Baía Gomes Coelho Rodrigues de Morais; irmão de D. Noémia de Morais Belfort Cerqueira, casada com o eng.º Belfort Cerqueira; e cunhado da viscondessa de Borges de Castro D. Alice da Silva Pinto, casada com o arquitecto Amílcar da Silva Pinto.

SUFRÁGIOS

Dr. Angelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia

Por alma do sr. dr. Ângelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia será rezada amanhã, pelas 19 e 15, na Basílica da Estrela, missa de 30.º dia.

O dr. Sampaio Maia, que faleceu na sua Casa da Torre, em São João de Vêr, licenciou-se em Direito em Coimbra em 1912 e foi figura de relevo na vida social e política do País.

Era pai da sr.ª D. Ângela da Cunha Sampaio Maia de Andrade Neves, casada com o dr. José Jayme Neves, do sr. António da Cunha Sampaio Maia, casado com a sr.ª D. Maria José de Sousa Guedes Gramaxo, sogro da sr.ª D. Maria Emília Melero Sampaio Maia e irmão da sr.ª D. Ignez Sampaio Maia de Castro Saraiva.

BAIXA DE PREÇOS
FIM COLECÇÃO OUTONO/INVERNO 70
NAS DEZ
LOJAS LANIDOR
EM
LISBOA — R. da Prata, 268 / Av. de Roma, 22-A / Av. Grão Vasco, 37
R. Saraiva de Carvalho, 171 / R. Tomás da Anunciação, 1-A
ALMADA
Rua de Olivença, 4-A-B
AMADORA
Rua Elias Garcia, 366-B
SETÚBAL
Rua Dr. Paula Borba, 53
PORTO
Rua 5 de Bandeira, 198

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Actualidade internacional

Provável saída da Índia da Comunidade Britânica

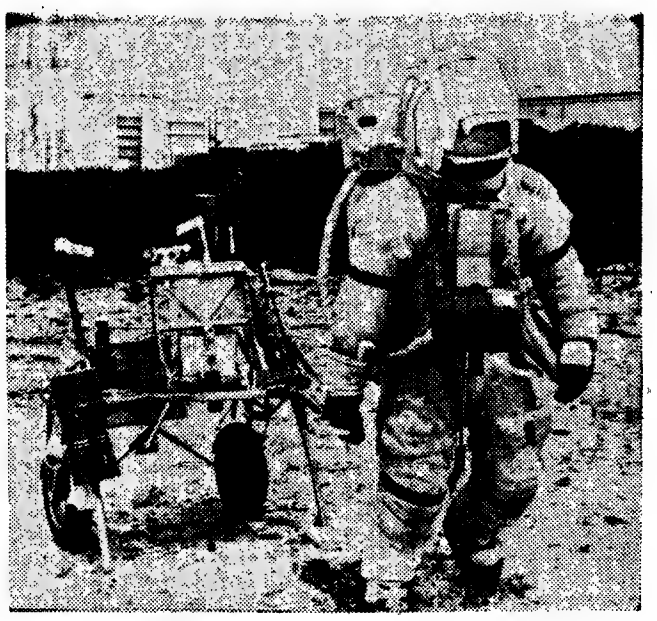
SINGAPURA, 18 — (F.P.) — A Índia, parceiro gigante da Commonwealth, com uma população de cerca de 600 milhões de habitantes, não hesitará em retirar-se da Comunidade se os países africanos iniciarem um movimento de desintegração — indica uma fonte ligada à delegação indiana à conferência de Singapura

O Governo de Nova Deli — acrescenta a mesma fonte — não tomará «provàvelmente» a iniciativa de ser a primeira a retirar-se da Comunidade quando for anunciada, em Fevereiro ou Março, a decisão oficial britânica de exportar armamentos para a África do Sul, mas o primeiro-ministro Edward Heath foi já informado de qual será a reacção indiana

No momento em que decorre na Índia uma campanha eleitoral de que depende o futuro político da sr.ª Indira Gandhi e do novo Partido do Congresso, os observadores salientam que a maior parte dos partidos da oposição (designadamente os da direita) pronunciaram-se já a favor do «divórcio com a Commonwealth».

Os meios afectos à delegação indiana notam, por outro lado, que as vantagens económicas que a Commonwealth significava para a Índia diminuiram sensìvelmente, em especial depois da Grã-Bretanha ter abolido a pauta preferencial relativamente aos têxteis indianos e considerando também a redução dos investimentos britânicos na Índia

De qualquer maneira — acrescentam os mesmos círculos — a Índia estará em posição de concluir acordos bilaterais com a maior parte dos países do Mundo.



O COMANDANTE ALAN SHEPARD (que, no dia 5 de Fevereiro, descerá na Lua acompanhado de Edgar Mitchell), treina-se na utilização do transportador de equipamento (Rideshaw) que será utilizado pela primeira vez pela missão da Apolo-14. Shepard e Mitchell permanecerão 33 horas na superfície do satélite natural da Terra

Prosseguem os ataques ao Vietnam do Norte

SAIGÃO, 18 — (R.) — Caças bombardeiros norte-americanos efectuaram mais dois ataques contra bases de mísseis antiaéreos no Vietnam do Norte — anunciou hoje o comando norte-americano.

Ontem, dois aviões a jacto dispararam três mísseis anti-radar contra duas bases de mísseis Sam, mas, segundo um informador, os resultados não são conhecidos. Eleva-se assim para seis o número de bases de mísseis antiaéreos atacadas pelos norte-americanos no Vietnam do Norte nos últimos três dias.

Embora o comando norte-americano não tivesse comunicado ataques com mísseis antiaéreos contra bombardeiros B-52, sobre a «pista Ho Chi Minh», considera a instalação das bases uma atitude ameaçadora e justifica os ataques como «reacção de protecção»

OS CAMBOJANOS RECONQUISTARAM UM DESFILADEIRO

PHNOM PENH, 18 — (R.) — Tropas cambojanas reconquistaram ás forças norte-vietnamitas o importante desfiladeiro de Pich Nil, na auto-estrada numero 4, a rota vital de Phnom Penh para o mar, segundo anunciou hoje nesta cidade o alto comando cambojano.

Um informador militar declarou: «A secção mais difícil na auto-estrada numero 4 foi reconquistada e as nossas tropas avançam sobre Stung Chhay, no outro lado do desfiladeiro».

Entretanto, tropas e tanques sul-vietnamitas continuam a avançar para Phnom Penh a partir de Kompong Som, o unico porto de águas profundas do Camboja, cortado da capital em meados de Novembro.

Advertência da Líbia e Argélia às companhias petrolíferas

ARGEL, 18 — (R.) — A Líbia e a Argélia avisaram hoje as grandes companhias petrolíferas internacionais de que tomarão todas as medidas necessárias para frustrar tácticas morosas na sua guerra de preços com os países produtores.

Os dois países não aceitarão discussões visando apenas ganhar tempo e manter privilégios.

Foi a primeira reacção ás propostas das companhias petrolíferas para negociações imediatas com a organização dos países exportadores de petróleo (OPEC), de 10 membros. Tanto a Argélia como a Líbia pertencem á OPEC.

O comunicado estava assinado por Belaid Abdessalam, ministro argelino da Indústria e da Energia, e pelo major Abdel Salam Jalloud, ministro líbio da Indústria e Economia que já se avistou por duas vezes com o presidente Houari Boumedienne, desde que chegou, na semana passada, a Argel.

O comunicado líbio-argelino pedia aos membros da OPEC para reforçarem a sua unidade.

Os preços deveriam ser imediatamente revistos, de forma a que fornecimentos de petróleo produzido em países industrializados e em nações em desenvolvimento fossem colocados no mesmo pé de igualdade.

APOIO DO IRAQUE

PARIS, 18 — (F. P.) — O Iraque anunciou que dá todo o seu apoio á posição da Argélia e da Líbia perante as companhias francesas que compram o petróleo áqueles dois países.

Entretanto, a Imprensa parisiense comenta largamente a situação. Para «La Nation», os preços excessivos podem voltar-se contra os países produtores, pois quanto mais aumentam, mais levam a fazer uma exploração intensa dos novos jazigos — no Alasca e no Mar do Norte. «L'Aurore» aprova que «as oito grandes companhias tenham, enfim, decidido pôrem-se de acordo para proporem aos vendedores uma fórmula comum»

QUARENTA DIAS COMO REFÉM

O horóscopo de Bucher continha sério aviso

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — O embaixador suíço Giovanni Bucher, que [illegible] ontem o seu primeiro dia completo [illegible] após 40 dias em poder de guerrilheiros esquerdistas, afirmou a noite passada, nesta cidade, que o seu horóscopo continha um aviso sério para a própria semana em que foi raptado.

O horóscopo aconselhava a ovelha a ter medo do grande lobo mau e acrescentava: «Não abandone o seu quarto durante uma semana. Não se levante mesmo da cama. Para os que nasceram sob este signo, as previsões são melhores para crocodilos do que para colibris».

«A despeito disso, não acredito ainda em horóscopos» — observou Bucher, [illegible]. Depois, subiu a correr as escadas da sua residência, evitando perguntas de jornalistas, que, pouco antes, o tinham ouvido ler uma breve comunicação [illegible] a sua provação.

O embaixador, que [illegible] a comunicação numa voz firme a um grupo de 50 jornalistas, exprimiu a sua profunda gratidão ao Governo brasileiro por «ter feito tudo» para o salvar dos terroristas.

Bucher disse ainda aos jornalistas que não desejava que alguma vez tivessem a pouca sorte de ficarem retidos durante 40 dias num quarto, mesmo que ele fosse tão grande como o vestíbulo onde estava a falar.

O diplomata declarou que, quando fora raptado do seu automóvel, em 7 de Dezembro, ouvira tiros, mas não notara que as balas tinham ferido fatalmente o agente federal que [illegible] guardava.

«Se o tivesse sabido naquela altura, o choque provocado pelo meu rapto teria sido muito maior».

Bucher revelou que os terroristas, que o guardavam, usavam sempre grandes capuzes sobre [illegible] cabeças.

Contudo, mencionou, também, alguns dos pequenos prazeres que lhe proporcionaram durante a sua detenção, como livros e discos de Bach e Beethoven, que o fizeram recordar a infância.

«Os meus pensamentos voltaram-se então para o meu lar paterno, para meu irmão e para minha irmã e isso deu-me coragem».

O embaixador, que afirmou não saber onde era o esconderijo dos raptores, porque eles o fizeram usar óculos opacos, quando para lá o conduziram de automóvel, disse que o tinha abandonado da mesma forma á noite.

Fora deixado numa rua no Bairro da Igreja de Nossa Senhora da Penha e prevenido para ali permanecer durante um quarto de hora, a fim de dar tempo aos seus raptores para desaparecerem.

Jim Garrison leva de novo Clay Shaw a tribunal

NOVA ORLEANS (Louisiana), 18 — (A. N. I.) — O «district attorney» Jim Garrison leva hoje de novo Clay Shaw a tribunal, desta vez com o intuito de provar que Shaw mentiu ao juri que o ilibou da acusação de conjura para assassinar o presidente John Kennedy

Na semana passada, o Supremo Tribunal da Louisiana rejeitou o pedido de adiamento do julgamento enquanto não se pronunciasse sobre o recurso da decisão do juiz Malcolm O'Hara, que não retirou as acusações de perjurio.

O advogado de defesa, Irvin Dymond, anunciou que tenciona apresentar outras petições quando hoje abrir o caso no tribunal criminal.

Shaw foi ilibado, a 1 de Março de 1969, das acusações de ter conspirado com Lee Harvey Oswald e David Ferrie, ambos já mortos, e com outros individuos, para matarem Kennedy.

Garrison alega, porém, que Shaw mentiu, ao afirmar que nem sequer conhecia tanto Oswald como Ferrie.

No julgamento, a principal testemunha da acusação, Perry Raymond Russo, ao ser interrogado por Dymond, chegou a admitir que uma conversa de Shaw com Oswald, a que assistira numa festa, poderia ter sido «armada» por pessoas que se fizessem passar por aqueles.

Num livro que Garrison publicou há dois meses, «Herança de Pedra», o «District Attorney» apresenta uma teoria: Kennedy foi assassinado em resultado de uma conspiração federal ao mais alto nível.

Garrison, no livro, considera Oswald um «cabeça de turco», e afirma que ele fora «encarregado» de ficar como culpado no homicídio.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICOS-SOCIAIS DO DISTRITO DO PORTO

RUA DAS DOZE CASAS, 143 — PORTO

AVISO

Avisam-se todas as empresas do Distrito do Porto, contribuintes da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de 21 de Janeiro de 1970, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi determinada a sua transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Assim, as contribuições e folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro de 1971 deverão ser entregues de 1 a 10 de Fevereiro, na Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, nas condições indicadas na circular individualmente remetida aos contribuintes interessados.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DO PORTO

ATENTADO EM NOVA YORK CONTRA A MISSÃO EGÍPCIA

NOVA YORK, 18 — (R.) — A missão egípcia junto das Nações Unidas sofreu extensos estragos devido a uma explosão que ocorreu a noite passada, segundo comunicou um informador daquela delegação.

O informador revelou que a porta principal da missão ficara danificada e que principiara um incêndio.

Pessoal da missão extinguiu rápidamente o fogo.

A explosão ocorreu pouco depois das 18 horas locais (23 T.M.G.), numa altura em que o embaixador, dr. Mohamed El-Zayyat, devia fazer a sua habitual visita de domingo, á tarde, á missão.

Contudo, o dr. El-Zayyat não visitou ontem, á tarde, a delegação — disse o informador.

Logo que o embaixador foi informado acerca do incidente protestou, porém, junto da missão dos Estados Unidos na O.N.U. e pediu melhor protecção para os diplomatas egípcios.

O informador egípcio, dr. Mahmoud Amr, declarou que nenhum polícia se encontrava de serviço, a noite passada, fora da missão, aparentemente devido á greve que afecta a força policial desta cidade.

«Esta cidade está a transformar-se num lugar de terror para diplomatas acreditados junto das Nações Unidas» — observou.

Amr disse mais tarde que o Departamento de Estado norte-americano pedira desculpas por causa do incidente ao director da secção dos interesses egípcios em Washington. Os Estados Unidos e o Egipto não têm relações diplomáticas normais.

O informador egípcio revelou que os funcionários norte-americanos que apresentaram as desculpas indicaram que o F.B.I. suspeitava que a Liga Judaica de Defesa era responsável pelo incidente.

Foi a segunda vez em pouco menos de um mês que a missão egípcia foi atacada. Em Dezembro explodiu ali uma bomba, que não causou estragos.

O poderio naval soviético alarma os norte-americanos

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — Entrevistado na Televisão, o almirante Elmo Zumvalt, chefe das operações navais, declarou ontem á noite que «o poderio naval soviético não tardará a ultrapassar o americano».

«Causa preocupação a redução do orçamento da Marinha, no ano fiscal em curso, quando os soviéticos gastam um terço mais que os americanos com a investigação e o desenvolvimento naval». Por outro lado, constitui séria ameaça a rapidíssima construção na U. R. S. S. de submarinos nucleares do tipo «Yankee». Sentir-me-ia grandemente alarmado se a U. R. S. S. instalasse um reabastecedor de submarinos em Cuba ou nas Caraíbas, o que representaria violação do acordo tácito americano-soviético».

O almirante Zumvalt acrescentou, no entanto, que o navio deste tipo, cuja presença no porto cubano de Cienfuegos havia inquietado Washington, vai agora a caminho da União Soviética.

Ali Mac Graw é mãe

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A actriz norte-americana Ali Mac Graw, vedeta de «Goodbye Columbus» e muito recentemente de «Love Story», deu á luz, no sábado, um rapaz que recebeu o nome de Joshua.

Ali Mac Graw é casada com Robert Evans, vice-presidente da Paramount.

Humphrey pede que Washington reafirme o apoio a Israel

NOVA YORK, 18 — (R.) — O senador Hubert Humphrey insistiu hoje com o Governo norte-americano para que esclareça ovamente quais são os seus compromissos para com Israel.

Falando em Nova York, na comemoração do aniversário do Fundo Nacional Judaico, o antigo vice-presidente afirmou que o grau de apoio norte-americano a Israel é também o grau das probabilidades de paz no mundo árabe.

«A única forma que os árabes têm de sair deste impasse é compreenderem que os Estados Unidos — o seu Governo e o seu povo — assumiram um compromisso firme e duradoiro para com Israel» — afirmou Humphrey.

O senador disse ainda que o Governo norte-americano deve reafirmar novamente e sem rodeios o seu apoio a Israel e acrescentou que «logo que o mundo árabe perceba que os Estados Unidos nunca permitirão a destruição de Israel, os árabes perceberão também que não precisam que os russos os ensinem a governar os seus países e a combaterem nas suas guerras».

Humphrey afirmou que a União Soviética decidiu fomentar e explorar a instabilidade israelo-árabe na esperança de ver as nações árabes arrastadas gradual e firmemente para a órbita comunista.

O senador democrático mencionou como condições essenciais para a paz a fixação de fronteiras israelitas seguras, a possibilidade dos refugiados palestinianos escolherem entre serem repatriados ou receberem uma indemnização e a possibilidade dos navios de todas as bandeiras, incluindo os israelitas, navegarem no Canal de Suez e no estreito de Tiran. O orador advogou ainda que Jerusalém fique unificada sob domínio israelita, comprometendo-se o Governo de Israel a garantir a liberdade de acesso aos santuários religiosos.

Adiado o julgamento do pintor Mendoza

MANILA, 18 — (R.) — Foi adiado para 5 de Fevereiro o julgamento do pintor boliviano Benjamin Mendoza acusado de tentar assassinar o Papa no aeroporto de Manila em Novembro.

Mendoza pareceu alheio ao que se passava durante a sessão do tribunal que se realizou hoje, durante cerca de hora e meia, á tal ponto que o juiz lhe perguntou se estava com sono. Mendoza respondeu com um sorriso que não estava com sono, mas pouco depois um dos guardas teve de o abanar para o manter acordado.

Durante a sessão preliminar, Mendoza declarou estar inocente. A defesa baseia-se na sua insanidade mental. Contudo, depois da primeira sessão preliminar, em Dezembro, o pintor foi considerado em condições para assistir ao julgamento.

Os nova-iorquinos submetidos a nova provação

P.) — Depois de tiritarem de frio no período das festas do fim do ano, devido á greve dos motoristas das companhias distribuidoras de mazute, os novaiorquinos correm agora o risco, senão de passar fome, pelo menos de não poderem comer nem frutas em legumes frescos. Com efeito, os 1500 motoristas que as trazem aos oito milhões de habitantes da cidade puseram-se ontem em greve, para apoiar as suas reivindicações de salários. Os comerciantes não costumam dispor de uma reserva de mais de um dia de abastecimentos.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Ford
EXPO'71
a maior exposição automóvel jamais realizada em Portugal
com a nova estrela Ford-o novo Cortina na FIL-Feira Internacional de Lisboa*

GANHE UM CORTINA 1300 L E MUITOS OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS. SORTEIOS DIÁRIOS. SEMPRE GRATUITOS.

TODA A GAMA FORD em exposição: automóveis-comerciais ligeiros-camiões-tractores.

Presente, a contribuição que os produtos nacionais têm na montagem do seu Ford.

Sessões de cinema. Leve a família. Pode jantar no Restaurante da FIL a preço especial.

PARA O RECEBER OS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA: AUTO-BOAVISTA, AUTO-RALI, J. MENDES COELHO, LINCURI, STAND MODERNO, SINDUL TRACTORES.

A Ford Expo 71 manter-se-á até ao dia 23 ...visite-a as vezes que quiser — nos dias úteis das 18h às 23,30h. e aos sábados e domingos, desde as 15h.

* Ambiente climatizado. Entrada livre. Facilidade de estacionamento.

Ford á frente!
CCSM FIL EXPO 71

Os médicos e o emprego de contraceptivos

COIMBRA, 18 — Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra haverá, no dia 23, ás 21 e 30, um colóquio sobre «Aspectos Médicos do uso de Contraceptivos», que será orientado pelo sr. prof. dr. Adelino de Abreu Marques, da Faculdade de Medicina.

Este colóquio, que interessa em especial, a jovens casais, é promovido pelos «Casais de Santa Maria», com entrada livre.

NA FRONTEIRA COM ESPANHA

BEIRÃ DESCONTENTE COM O SERVIÇO DE TELEFONES

BEIRÃ, 18 — Há longos anos que esta localidade, primeira para quem entra no País por caminho-de-ferro pelo ramal de Cáceres e última para quem sai pela mesma via anseia por meios de comunicação á altura da sua condição de estação fronteiriça.

Ultimamente, e porque a população não quer abdicar das vantagens que o progresso oferece a cada momento, várias têm sido as tentativas para que o telefone, unico meio rápido de comunicação que por agora pode ambicionar funcione pelo menos das 9 ás 24 horas.

As tentativas culminaram agora com a requisição de um numero de telefones que, segundo o exigido pelos C. T. T., bastam para que o tão desejado norário possa funcionar, substituindo o actual infelizmente comum a um sem-numero de localidades do País e que na época em que vivemos não serve o publico, pois funciona apenas das 9 ás 18 horas com uma hora para almoço

Bem se sabe que durante o almoço, e das 18 ás 24 horas, o rendimento é menor, mas em boa verdade é de crer que, além de um bom serviço prestado ao seu publico os C. T. T. ficariam compensados nessas horas menos rendosas por aquelas que rendem o dobro do normal, uma vez que a maioria das chamadas telefónicas o são com grau de urgência a 8$00 cada minuto durante as horas de trabalho da estação (Beirã-Alto Alentejo), que possui apenas uma linha para comunicar com o exterior e é atendida por um funcionário que acumula o resto do serviço da estação.

Requisitados os telefones necessários para o funcionamento da estação até ás 24 horas, surge o técnico que se admite tenha parte da responsabilidade na sua montagem, e informa que esta o será a longo prazo e que os mais distantes do meio só serão atendidos lá para o fim do ano, se o forem.

Entre a população reina o descontentamento (lógico) ao mesmo tempo que começa a adivinhar-se que os telefones requisitados não serão montados na sua totalidade, precisamente para evitar o tal numero que obriga ao horário da meia noite.

É, sem duvida, uma forma prática de resolver o problema, e se tivermos em conta que alguns dos telefones vão ser montados (embora tardiamente), verifica-se que no sistema nada se modifica, e haverá, sim, mais assinantes a pagar taxas, a fazer chamadas urgentes e a ser atendidos por um só funcionário, que enquanto prepara as malas do correio da unica tiragem diária, trata do que chega uma vez ao dia com atraso de dois ou três e atende o publico, tem no telefone á sua espera os «pacientes» que acima de tudo pagam...

Faça aumentar o seu dinheiro

Comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

14 anos de experiência — 6.000 Clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias REBOLEIRA — Edifício Oeiras
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs: 95 20 21 / 22
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º

Dr. Almada Melo — Crianças
Dr Anacleto Miranda — Olhos
Dr Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig ano-rectais.
Dr Fontoura Madureira—Rins — V. urinárias
Dr Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. M. E Motta Pereira — Boca e Dentes
Dr Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr Nelson Viegas Pele e Sífilis
Dr. Sérgio Rosa — Coração — Electrocardiografia.
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 32 06 60.

★★★★★★★★★★★★★★★

A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA

ELECTRODOMÉSTICOS

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

TUDO PARA SUA CASA

CASA MAX

2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 1 a 3

★★★★★★★★★★★★★★★

✝

DR. ÂNGELO SÁ COUTO DA CUNHA SAMPAIO MAIA

MISSA DO 30.º DIA

Angela da Cunha Sampaio Maia de Andrade Neves, marido, filhos e noras, António da Cunha Sampaio Maia, mulher e filhos, Maria Emília Melero Sampaio Maia e Ignez Sampaio Maia de Castro Saraiva, participam que amanhã, dia 19, pelas 19.15 horas, será rezada missa de sufrágio na Basílica da Estrela.

✝

Álvaro de Noronha

Missa do 1.º aniversário

Sua mulher e restante família, participam que amanhã 3.ª-feira, dia 19, será celebrada missa pelo eterno descanso na Igreja da Pena, pelas 11 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 18 — (L.) — Faleceu por doença, na Guiné o soldado n.º 037 333/68, António Maria da Silva, natural de Esteiro, concelho da Murtosa, filho de José Joaquim da Silva e de Maria de Lurdes Silva Valente.

●

LUANDA, 18 — (L.) — Faleceu em Angola, por desastre, o furriel miliciano Carlos Alberto Carvalho Lima Brito, natural de Santa Maria Maior, Viana do Castelo, filho de José Sá Costa e de Laurinda Alves de Carvalho Lima.

Também por desastre faleceu em Angola o soldado n.º 055 143/69, António Augusto da Silva, natural de Fonte Santa de Baixo, Santiago de Cacém, filho de Adriano Silva e de Maria Felicidade Silva.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 4%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	6 2$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 2.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série C	—	—	—
Externo 4.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série C	—	700$	800$
Caminhos 3% Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	840$	870$
A P I 5% 58	860$	—	—
C P 4 1/2% 65	—	805$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	910$	925$
C U F 6% 68	—	900$	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gas Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gas Elect 5% 59	—	—	760$
Gas Elect 5% 62	—	935$	—
Gas Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gas Elect 5% 67	—	—	945$
H E A Alentejo 5%	—	760$	—
H E Cávado 5%	—	710$	—
H E Cávado 6%	—	905$	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	910$	939$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	905$	900$	920$
H E Zêzere 5% 55	—	750$	—
H E Zêzere 5% 57	—	750$	—
Lisnave 6%	920$	910$	925$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Mertopolitano 5 3/4%	—	910$	920$
Moçambique 5%	—	690$	700$
Nac Elect 5%	—	750$	760$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	940$	930$	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonete 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	700$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	90$
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	70$	71$
U E P 5% 60	—	700$	720$
U E P 5% 63	—	820$	—

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Ag s Tome e Principe	—	220$	245$
Borar	—	—	170$
Buz	—	70$	—
Cabinda	—	197$	—
Diamantes Angola	2.275$	2.275$	2.280$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Principe	—	800$	900$
Moçambique	186$	185$	189$
Sonete n	—	420$	—
Sonete p	440$	435$	445$
Zambézia	78$	77$5	78$
Diversas			
Cidla	—	—	6.900$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	7.650$	—
Col Navegação	1.600$	—	1.610$
C U F	1.630$	1.590$	1.610$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.050$	4.030$	4.100$
Petroquímico	1.740$	1.730$	1.740$
Port e Colónias	—	1.300$	—
Port Celulose	—	4.100$	4.150$
Port Pesca	—	1.050$	—
Port Tabacos	670$	—	670$
Sacor	—	4.100$	4.250$
Siderurgia Nac	2.500$	2.500$	2.520$
Soce	3.390$	3.380$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	1.510$	1.600$
Tabaqueira	—	6.050$	6.550$
U C Azoto	—	750$	800$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	410$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.700$	1.700$	1.720$
C P Electricidade nom	448$	448$	449$
C P Electricidade 969	186$	185$5	186$
Eléctricidade	—	—	—
Gás Electr	—	—	—
H E Alto Alentejo	245$	240$	250$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	200$	200$	208$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	123$7	127$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.620$	2.620$	2.630$
Alentejo	1.175$	1.170$	1.180$
Angola	3.910$	3.910$	3.920$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	4.800$	—
E Santo	—	26.100$	27.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	—
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	6.200$	6.300$
Portugal n	—	3.050$	—
Portugal p	—	4.200$	4.250$
Totta Aliança	5.600$	5.550$	5.600$
Ultramarino n	3.920$	3.900$	3.940$
Ultramarino p	4.260$	4.250$	4.270$
Seguros			
Alentejo	150$	149$5	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.160$	1.150$	1.170$
Sagres	2.000$	1.950$	2.000$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	785$	790$
Ag Cosseguel	615$	610$	620$
Ag Incomafi	—	—	—
Ag Neves	—	—	430$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	11-1-71	15-1-71	18-1-71
GERAL	153,9	154,0	154,2
METROPOL.	148,9	149,2	149,4
ULTRAM.	190,5	189,6	189,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América —Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— de 5 a 20	28$40	28$80
— de 50 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Escandinávia — Peseta	$40,3	$41,8
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	5$35	5$65
Inglaterra—Libra Isabel	6$58	6$78
Inglaterra — 1/2 Libra		
Suécia — Coroa		
Ouro:	290$00	310$00
	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

CAMINHOS DE FERRO

Leilão

Em 18 do mês de Janeiro e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados, e que não tenham sido reclamados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50596
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A maior obra de DICKENS
DAVID COPPERFIELD
em technicolor
com Richard Attenborough, Cyril Cusack, Laurence Olivier, Edith Evans e Pamela Franklin

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL!
Eastmancolor
O filme decisivo de Claude Chabrol
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne

LUMIAR
(Adultos) Tel. 538743
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 21 h. (Adultos)
CORRE, HOMEM, CORRE
...NDE MORDOMO

LIZ
(M. 1...) Tel. 48560
Às 21 horas
4.ª SEMANA
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
ASSALTO À CIDADE

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
A PONTE DE REMAGEM
O PEQUENO BANHISTA

MUNDIAL
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada!
(Metro: Estação Picoas)

AVIS
(Adultos) Tel. 47169
Às 15.30 e 21.45
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela acção!
5 valentes patifes... e uma missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com John Garre, Margaret Lee e Klaus Kinshi

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
com a admirável comédia musical
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso idolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime com a formosa JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 93.593
Às 21.30
Uma grande interpretação de Rod Steiger
WATERLOO
Um espectáculo histórico a não perder!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
O CÍRCULO PERFEITO!
Um filme de Jean Pierre Melville
O CIRCULO VERMELHO
com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Perier

ESTÚDIO
(Adultos)
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski: um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 719095
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
5.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

EUROPA
(Adultos) Tel. 681016
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Colorido
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
com James Stewart, Henry Fonda e Shelley Jones

CONDES
À 14, 16.30, 19 e 21.45
EM 11.ª SEMANA
(Adultos) Colorido
Desenhos animados coloridos
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma explosão de violência!
CANHÕES PARA CORDOBA
com George Peppard, Raf Vallone e Giovanna Ralli

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
COM O SENSACIONAL FILME DE ACÇÃO ESPECTACULAR E EXPLOSIVA
OS 6 INVENCIVEIS
com Stuart Whitman, Elke Sommer e Curt Jurgens
Eram assassinos e ladrões... Mas também foram heróis...

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
CHAMAM-ME... «MISTER» TIBBS!
CAMINHO PERIGOSO

BERNA
(À Av. Marquês de To...
(Adultos) Tel. 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.30
13.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray
BORSALINO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
Às 21.30
OS INTOCÁVEIS
com John Cassavetes, Brit Ekland, Peter Falla e Gabrielle Ferretti

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21 e 30
4.ª SEMANA
A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 3...12
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com Samantra Eggar e Oliver Reed

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com Samantra Eggar e Oliver Reed

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45023
Às 15 e às 21 h.
DIABO ENAMORADO
INTRIGA

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «O último inquilino» (17 anos).

A B C — Às 21 e 45: «O Santo e o Porco» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Hércules contra o filho do Sol» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Cerimónia secreta» (17 anos).

PARIS — Às 21: «O meu tio Benjamim» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «O conde sinistro» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Tarzan encontra o filho» (12 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «O gendarme casa-se» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Regresso de Gringo» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Rendez-Vous» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Os Intocáveis» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 «A Primeira Noite» (17 anos).

PORTO

TEATROS

COLISEU — As 2. e 45: «Alto lá com elas!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doze mais uma» (17 anos)

RIVOLI — Às 2. e 30. «Traição inverosimil» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Mais escuro do que âmbar!» (17 anos).

BATALHA — Às 2. e 30: «Barada do Deserto» (17 anos)

ESTUDIO — As 2. e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos)

AGUIA D'OURO — Às 2. e 30: «Aeroporto» (17 anos)

JULIO DINIS—Às 2 e 30: «Doze, mais uma!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Provem o sangue de Drácula!» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «Cavalheiro vagabundo» «Alvarez Kelly» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um clube só para cavalheiros!» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Clã dos Sicilianos» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes**, Rua do Cruzeiro, 117 (Telefone 633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25 (Telefone 637777)

ALFAMA — **Arnell**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALTO DO PINA — **Zional**, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847758).

ALTO DE S. JOÃO — **Nova Luz**, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. Afonso III) (Tel. 843439).

ALVALADE — **Alvalade**, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070) * **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682) * **Pais**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (T. 710131) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telefone 710465) * **Ideal**, Av. Gago Coutinho, 49-A (Telefone 712803) * **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ANJOS — **S. José**, Rua dos Anjos, 41-A (Telefone 50730)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 724991)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T. 40592) * **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Tel. 770776) * **Cordeiro**, Avenida Duque de Ávila, 32-C (á esquina da Avenida da Republica) (Tel. 43495) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 7 (Telefone 44158.

BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (T. 842152)

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211) * **Unifa**, Rua da Vitória, 2 (Tel. 323793).

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (T. 780027)

CAMPOLIDE — **Central**, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B (á Av. Sacadura Cabral, (Tel. 770776).

CAMPO DE OURIQUE — **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760). * **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 668349).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181) * **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (Tel. 702532)

CONDE REDONDO — **Salutar**, Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel. 53341)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).

LAPA — **Silva**, Rua S. João da Mata, 74 (Telefone 661010).

LUMIAR — **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942) * **S. Tomé**, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telefone 790704)

MARVILA — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612).

OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua 2 lote 823 (Olivais Sul) (Tel 310711) * **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel. 310026).

PICHELEIRA — **Matias**, Calçada da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395)

POÇO DO BISPO — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 Tel 773728).

RESTELO — **Ocidental**, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel 610256) * **Tenaro**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel. 6118'4).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

S. BENTO — **S. Bento**, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673).

S. MAMEDE — **S. Mamede**, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Avenida Luis Bivar, 69 (Telefone 47213).

SOCORRO — **Tavares**, R. da Palma, 194 (Telefone 863350).

XABREGAS — **Romana**, Rua B 7 (á Rua Marquês de Olhão (Tel. 383800).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** — Av Combatentes da G. Guerra, 64 Te. 2 2070)

CAXIAS — **Neve** — R. Bernardim Ribeiro ... (Te. .47849.

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Aven Patrão Lopes. 4 (Telef 2432039)

OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões. 8 Te. 2430058)

PAREDE — **Brandão** Av. da Republica 17-C (Te 47 054)

ESTORIL — **S. João**, João do Estoril Telefone 26''86.

MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (T. 260008)

CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 9, 4 (Te. 280 4) * **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Barra Caixas (T 282407)

S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (T 263052)

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av Marquês de Pombal, lote 9 (Te 934589 * **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072 * **Clabel** — R António Sardinha 43-D (Tel 93855')

DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, Lote D (Tel 9710231)

QUELUZ — **Andre**, Av Elias Garcia 5 (Tel. 950043 * **Queluz**, Av Elias Garcia, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Telefone 940054

MEM MARTINS — **Guimarães** — Est Mem Martins, 485 (T 29100 2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (T 980456

SINTRA — **Simões** Rua Heliodoro Salgado 46 Tel 980832)

COLARES — **Loureiro**...a (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Nuno Alvares**, Av D. Nuno Álvares, 39 (T. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fatima**, Estrada Nacional 11 ... 8 (Telef 224141)

BARREIRO — **Pimenta**

BARREIRO — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — **Atlântico**, Quinta do Pombal (Tel 274365)

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (T. 239029)

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 56 (Tel 230035)

SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — **Costa**, Largo da Misericórdia (T 22760 * **Brasil** — Av. do Brasil Te. 4788)

SEIXAL — **Soromenho**, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048 * **Azevedo**, Rua do Meiral, 503 (Telefone 52344) * **Constituição**, Rua da Constituição, 98 (Telefone 490813) * **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel 25644) * **Cruz**, Rua Costa Cabral, 1082 (Tel. 40041) * **Guarani**, Rua Pedro Hispano 367 (Tel 62250) * **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Liga Ass. Soc Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286 (Tel 21777) * **Magalhães**, Rua de Serpa Pinto, 566 (Tel. 63561) * **Nova do Monsanto**, Rua de Monsanto, 148 (Telefone 490889) * **Ribeiro Júnior, Succ.°**, Rua da Firmeza, 99-A (Tel 23849) * **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 (Tel. 21782) * **Sanil**, Rua do Paraíso, 214 (Tel 23935) * **Vitália**, Pr. da Liberdade, 34-37 (Tel 24133) * **Gondarém**, Rua de Gondarém 360 (Foz)

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil (Tel. 24410) * **Miranda**, Praça do Comércio (Telef. 23261) * **Baptista**, Praça da Republica (Tel. 23747).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

MAIS GELO E NEVE NO NORTE DO PAÍS

BRAGANÇA, 18 — Quando as chuvas abundantes dos últimos dias faziam pensar numa melhoria do tempo, voltou a nevar em toda esta região. Na cidade nevou ontem ininterruptamente durante mais de dez horas, tendo a neve atingido cerca de 20 centímetros de altura nas ruas. Ao fim da tarde, porém, o sol começou a brilhar, provocando o degelo de muita da neve das ruas, passeios e jardins públicos, o que veio transformar as artérias em verdadeiros lamaçais, pelo que o trânsito está a fazer-se com muita dificuldade. Também nas estradas a circulação de veículos é quase impraticável.

A geada desta noite veio agravar o problema, para o qual não se vê solução imediata.

Devido ao grande nevão que se registou ontem em quase todo o distrito, não se realizou a anunciada reunião das Câmaras Municipais e de outras entidades do distrito para debate do problema da distribuição de energia eléctrica.

O estado do tempo continua a afectar os agricultores, nomeadamente no respeitante á alimentação dos gados.

Neve e chuva na Guarda

GUARDA, 18 — Nevou durante grande parte do dia de ontem em toda esta região. O trânsito, sobretudo na cidade, complicou-se muito, e não pôde realizar-se o desafio de futebol entre as equipas da Guarda e de Penalva do Castelo, a contar para o Campeonato da III Divisão. De noite geou, mas esta manhã começou a chover, e a temperatura subiu.

Assim, se não cair novo nevão e a chuva continuar por mais algum tempo, a neve existente derreterá em breve.

Nevoeiro: derivação de quatro aviões

O nevoeiro afectou, esta manhã, Lisboa e o tráfego no Aeroporto da Portela: houve descolagens, mas não aterragens.

Assim, quatro aparelhos demandaram outras pistas: o TAP do Rio de Janeiro seguiu para o Porto outro TAP, procedente de Luanda, aterrou também naquela cidade: um Pan-American, de Nova York, dirigiu-se para Barcelona; e um TWA, igualmente de Nova York, pousou em Madrid.

A partir das 12 horas, os técnicos da torre de «contrôle» previam a possibilidade de aterragem durante a tarde.

De vez em quando

Ontem, quando deitava contas à economia doméstica, minha mulher deu-me uma grande alegria: o vinho, de uma qualquer cooperativa, que consumo diàriamente e, há dois anos, me custava 4$50 o litro, passou agora a vender-se ao preço de 9$00 o mesmo litro. Reflecti e conclui: se beber vinho já há dois anos era dar de comer a um milhão de portugueses agora será dar de comer a dois milhões. Ora vejam lá a data de gente que come à minha custa.

V. D.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco; caía chuvisco no litoral a norte do rio Teio.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 6°,2; mínima: Penhas do Saude, — 3°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 8°; Portalegre, 6°; Lisboa, 6°; Faro, 10° e Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar, 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Oeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros, com períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas e vento moderado de Norte.

Amanhã
Nascer ós 8 e 53
Ocaso ás 18 e 43

Hoje	Dia 26	Dia 2	Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 17 (3,5 m); 20 e 47 (3,3 m). **Dia 19** — 9 e 05 (3,3 m); 21 e 36 (3,2 m) **Dia 20** — 10 (3,2 m); 22 e 43 (3,9m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 29 (1,5 m); 13 e 54 (1,4 m). **Dia 19** — 2 e 18 (1,6 m); 14 e 51 (1,6 m). **Dia 20** — 3 e 18 (1,7 m); 15 e 53 (1,7 m)

Uma anomalia fez adiar as eleições num sindicato

PORTO, 18. — Convocada para ontem, a reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito do Porto, para a eleição dos corpos gerentes do triénio de 1971-73.

Não houve, porém, a reunião, pelo motivo seguinte: na quarta-feira, o presidente da assembleia geral apareceu, de surpresa, na sede do sindicato, e surpreendeu um funcionário da secretaria, com a correspondência endereçada ao presidente espalhada sobre a secretária e alguns dos sobrescritos abertos.

Aquele dirigente dirigiu-se, então, para o Instituto Nacional de Trabalho, para saber como deveria actuar. E foi informado de que a responsabilidade lhe caberia. Assim, anulou a reunião da assembleia geral, uma vez que o segredo eleitoral fora violado e adiou-a para data a designar.

Caçadores em clube

CANTANHEDE, 18 — Com cerca de mil aficionados do chamado desporto de Santo Huberto, este concelho vai ter o seu Clube dos Caçadores.

A ideia está em marcha, efectuando-se no próximo dia 26 uma assembleia dos elementos organizadores.

Uma estudante de Leiria primeira vítima do maxicasaco

LEIRIA, 18. — Uma jovem desta cidade tornou-se a primeira vítima do maxicasaco no nosso País quando um automóvel a arrastou, presa pela bainha, ao longo de vários metros.

O caso passou-se com a estudante Maria de Fátima Ladeira de Figueiredo, de 16 anos, finalista liceal, filha do sr. Jose Dias Ladeira de Figueiredo, funcionário das Finanças, e da sr.ª D. Maria Adelina Ladeira de Figueiredo, residentes á Avenida Nossa Senhora de Fátima. Cruzando-se com um automóvel, a parte inferior do maxicasaco que envergava ficou subitamente presa á carroçaria, resultando daí ser a jovem arrastada e muito maltratada: fractura da clavícula esquerda, ferida extensa na cabeça.

Por sorte o rodado não a atingiu no cranio, mas, de qualquer modo Maria de Fátima teve de ir para Lisboa na sequência do tratamento.

PROBLEMAS DA SAÚDE PÚBLICA

— apontados na posse do director-geral

O secretário de Estado da Saúde e Assistência, prof. dr. Gonçalves Ferreira, conferiu hoje, ás 11 horas, no seu Gabinete, na Praça de Londres, posse ao novo director geral de Saúde, dr. Cristiano Nina.

Durante a cerimónia que foi muito concorrida, usou da palavra o prof. dr. Gonçalves Ferreira que, em dada altura afirmou, referindo-se aos problemas que o empossado irá enfrentar:

«Uns são solúveis a curto ou médio prazo e compreendem a reorganização da Direcção-Geral, com a nova estrutura de serviços periféricos que implica a instalação, até ao fim de 1973, duma rede completa de «unidades de trabalho» e centros de saúde, de que falámos já noutras oportunidades, a coordenação estreita ou integração dos serviços ainda independentes de luta contra doenças evitáveis, de saúde mental e de cuidados médicos elementares, o contrôle dos medicamentos de venda ao público, o aperfeiçoamento dos quadros do pessoal na base de carreiras profissionais, os investimentos a fazer em algumas construções e adaptações em projecto, para os quais está assegurada a cobertura financeira, e os acordos a estabelecer com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, á medida que se disponha de meios indispensáveis de execução das tarefas comuns.

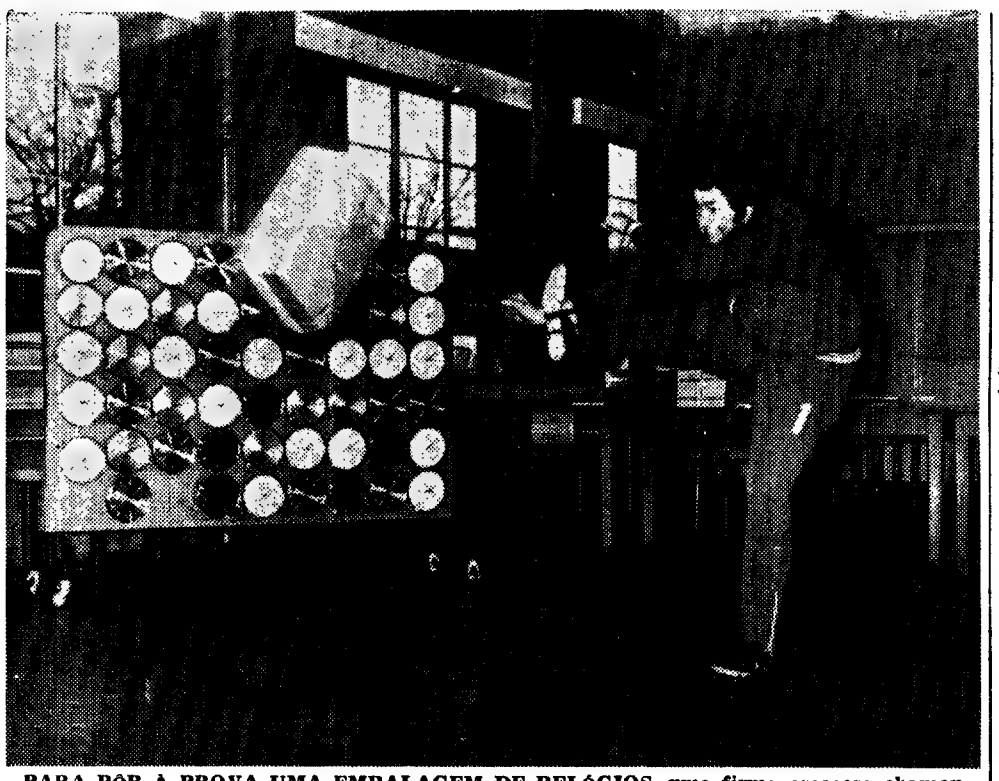
Outros problemas são dificilmente soluveis ou mesmo insoluveis de momento, como o da preparação ou recrutamento do pessoal de nível superior e médio que se reputa indispensável para satisfazer as necessidades da cobertura médico-sanitária regular da população e obter dos serviços periféricos todo o rendimento possível imediato, o da investigação em epidemiologia, sobretudo das doenças crónicas e sociais, e nos sectores da higiene do meio que estão a adquirir particular acuidade no presente e ainda, entre muitos mais, o do pequeno rendimento de vários dos serviços, por razões de organização e ás vezes, há que o dizer, por menos empenhamento de algum pessoal»

No final usou da palavra o empossado que agradeceu a confiança.

DOZE «TREZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

Uma dúzia exacta de concorrentes do Totobola acertaram ontem em treze resultados. Destes, onze são da Metrópole e um de Angola. Cada «treze» dá direito ao prémio de 230 399$10.

Em doze resultados acertaram 242 apostadores, sendo 216 da Metrópole, 13 de Angola e outros tantos de Moçambique. O prémio correspondente a cada «doze» é da importancia de 11 424$70.



PARA PÔR À PROVA UMA EMBALAGEM DE RELÓGIOS, uma firma escocesa chamou o guarda-redes Roddy MacKenzie, que, desta vez, teve por missão dar pontapés numa caixa e não na bola

ATROPELADO MORTALMENTE

Continua por identificar, no Instituto de Medicina Legal, um homem que aparenta cerca de 65 anos, que ontem á noite, na Venda Nova, (Amadora) foi atropelado por um automóvel.

A vítima vestia samarra de fazenda de cor clara aos quadrados, com gola de pele e alças do mesmo padrão.

A POUPANÇA E AS CAIXAS ECONÓMICAS

Reuniu-se na Caixa Geral de Depósitos, sob a presidência do prof. Pizarro Beleza, o júri para apreciação dos artigos sobre poupança e actividade das caixas económicas, publicados em concurso integrado nas comemorações do Dia Mundial da Poupança.

Foram atribuídos os seguintes prémios: a) de 10 contos, para o melhor artigo publicado na Imprensa Diária, ao trabalho intitulado «Poupar e Investir», assinado por Casal Soeiro e inserto no «Diário Popular» de 30 de Setembro de 1970; e b) de 5 contos, para o melhor artigo publicado na Imprensa Regional, ao trabalho intitulado «A Poupança e o Desenvolvimento Regional», assinado por Rogério dos Reis e publicado no «Mensageiro de Bragança» em 18 de Setembro de 1970.

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

DOCUMENTÁRIO SOBRE PETRÓLEO

O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, assistiu hoje, ao princípio da tarde, no Cinema Roma, á exibição do documentário «O Petróleo» — produção da Telecine e realização de Faria de Almeida — a convite da Comissão Directiva da Associação Petrangol-Angol.

O documentário bastante agradável não é um filme didáctico nem técnico. Visa apenas divulgar imagens do esforço que exige a pesquisa do petróleo. Após a exibição, foi oferecido um almoço aos convidados.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

GEORGE BEST O RAPAZINHO PERDIDO

O famoso George Best é o «caso do momento» do futebol inglês. Suspensões, multas — o fim de um «ídolo?» Na página central deste suplemento publicamos uma reportagem de Petter Batt e Allan Farrelly, num exclusivo «The Sun» — «D. L.», em que se fala muito do «caso George». E dele falam, também, algumas das muitas antigas namoradas do irrequieto jogador.

Sinead Curack, a **nova paixão de George**

FRENTE AO CANTO DO RIO

O CANTO ACADÉMICO SOOU MAIS ALTO

• Cuf e Benfica derrotas em França e na Colômbia

Sorte diferente para as três equipas portuguesas que ontem actuaram além-fronteiras: enquanto a Académica, realizando excelente exibição, bateu o Canto do Rio por 3-0, a Cuf e o Benfica não puderam superar as dificuldades encontradas e averbaram derrotas mais ou menos expressivas — 0-4 e 2-4, respectivamente, frente ao Reims (francês) e ao Atlético de Medellin (colombiano).

Comecemos pela Colômbia. Não foi feliz a equipa de Jimmy Hagan frente á turma do Atlético Medellin (que foi o ultimo classificado no campeonato da Colômbia). Na verdade, a um certo estado de saturação — a digressão, a meio do «Nacional», já vai longa — somaram-se os efeitos provocados pela altitude e pelo querer do adversário.

O primeiro golo pertenceu aos colombianos. Marcou-o Escobar, aos 8 minutos. Artur Jorge empatnu aos 43 minutos. Oito minutos depois do reatamento, Santa fez 2-1, mas Artur Jorge voltou a restabelecer a igualdade aos 20 minutos. Depois, quando já só faltavam doze minutos para o termo da partida, foi a derrocada: Malta da Silva, ao passar a Fonseca, fê-lo com tão pouca sorte que introduziu a bola nas suas próprias redes e, quase a terminar, Tamayo estabeleceu a contagem final.

O Benfica esteve verdadeiramente longe do seu valor normal. A pouca sorte também influiu — mas não chega para explicar o desaire frente a uma equipa de fracas credenciais.

Alinharam:

BENFICA — Fonseca; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Toni; Matine, Calado e Simões; Nené, Artur Jorge e Eusébio.

Humberto Coelho, lesionado, foi substituído por Adolfo aos 12 minutos.

★

Dois jogos em 48 horas, ambos disputados sob frio intenso, foram demasiado «handicap» concedido pela C. U. F. em França. E Reims, o burgo do mais famoso clube francês do pos-guerra, assistiu «quase» a uma *débacle* da turma barreirense — certo que muito «ajudada» por uma arbitragem de todo adversa

(Continua na 3.ª página)

Coluna, o mais «internacional» dos «internacionais» portugueses e figura inesquecível da equipa do Benfica, voltou a Portugal, mas com a camisola do Lyon. Aqui o vemos, num lance do jogo de ontem, na Tapadinha, entre a sua equipa e a do Atlético

QUANDO OS ASSISTENTES TAMBÉM SÃO ATLETAS

As provas de corta-mato estão a ser um começo muito animador da temporada de atletismo. Ontem, mais de duas centenas de jovens estiveram a competir — e a ver os outros competirem. Esta foto mostra-nos um grupo de meninas atletas quando estavam já na posição (mais cômoda...) de espectadoras. Mas espectadoras entendidas no assunto

O TEMA É CICLISMO

MENOS «VEDETAS», MENOS CORRIDAS

Conforme nos prometera, Damasceno Covão, apesar de, na entrevista que nos concedeu, se ter já referido a alguns dos assuntos debatidos na última «mesa redonda» da R. T. P. sobre ciclismo, enviou-nos o depoimento, que a seguir transcrevemos, onde rebate vários pontos e manifesta a sua concordância com certas opiniões ali emitidas.

Dada a sua dupla condição de presidente do Congresso da Federação e de organizador de corridas, e atendendo ao melindre da situação que se observa no seio da modalidade, as opiniões de Damasceno Covão revestem-se do maior significado.

«Não fora a crítica situação que o ciclismo nacional atravessa e as sombrias perspectivas que, infelizmente, se desenham para a próxima época, não viria sacrificar hoje mais espaço ao «Diário de Lisboa» com estes problemas. O carinhoso estímulo que os órgãos de informação sempre dedicaram a esta popular modalidade, a cuja projecção e desenvolvimento tem prestado inestimáveis serviços, encorajaram-me a abusar do simpático acolhimento que os altos interesses do Desporto encontram habitualmente nas colunas do «Diário de Lisboa».

As exigências formuladas à última hora pelos clubes para participarem em provas particulares contribuíram, como é natural, para afastar os patrocinadores, mas outras razões concorreram também decisivamente para essa situação.

A atitude dos clubes, de agruparem para defenderem os seus interesses, que sempre considerei muito respeitáveis, foi deveras infeliz por a terem assumido extemporâneamente, isto é, já depois das provas se encontrarem orçamentadas e os organizadores comprometidos. Tomaram, assim, uma posição que visava compelir as entidades patrocinadoras a aceitar as suas pretensões de uma forma coerciva, o que é deselegante antipático. Quanto a mim os clubes teriam procedido com toda a correcção se, a tempo e horas, antes de elaborado o calendário, se dirigissem às Associações fazendo delas intérpretes das suas pretensões junto da Federação que as levaria depois à apreciação dos organizadores. Não o tendo feito deveriam, naturalmente, aguardar a próxima época e apresentar então as suas condições que, no caso da Robbialac, teriam sido atendidas e sê-lo-iam, naturalmente, por outras organizações. Que me perdoem os dirigentes que trataram do assunto, mas «facas ao peito» é que não está de acordo com o que os patrocinadores de corridas tem feito nos últimos anos em prol do ciclismo.

Mas o que tornou o caso mais grave, concorrendo decisivamente para o afastamento dos organizadores (e eu falo nessa qualidade), foi a falta de garantias de que nas suas provas estariam presentes os melhores valores do ciclismo nacional. No VIII G. P. Robbialac, foi preciso desenvolver os maiores esforços para assegurar a presença de Joaquim Agostinho. E isto apesar de ter sido na nossa prova, no ano anterior, que ele, ainda amador, se revelou. Não hesitámos, nessa altura em o indemnizar dos contractos que tinha, para garantir a sua participação, sendo precisamente nessa prova que Joaquim Agostinho alcançou a sua primeira grande vitória em Portugal.

O ano passado, quando preparámos o «IX Grande Prémio», cujo valor de prémios foi consideràvelmente aumentado, tentámos tudo para que Joaquim Agostinho figurasse na equipa do Sporting, mas não o conseguimos. Sei, no entanto, que não foi ele o culpado, pois segundo fui informado o corredor desejava estar presente, não só pela importância que reconhecia à prova, mas ainda pela consideração e amizade que o ligava aos organizadores.

Para Joaquim Agostinho julgo que, financeiramente, não lhe interessava ter ficado em França, pois não devemos esquecer que o vencedor da prova recebeu mais de meia centena de contos.

Já foi divulgado que este ano, tanto Joaquim Agostinho, como Firmino Bernardino e Leonel Miranda, estão contratados para actuar no estrangeiro, disputando apenas algumas provas em Portugal, possìvelmente as «clássicas» e a «Volta». Será isto estimular os organizadores?...

Já agora aproveito para insistir numa sugestão já em tempos apresentada: nas provas para profissionais a sua participação nas provas deveria obedecer a um contrato, tal como acontece noutros desportos. Parece-me que seria de encarar, no futuro, a solução dos organizadores de provas publicitárias, uma vez reservadas as datas, assegurarem junto dos clubes ou marcas, mediante contratos, a participação das equipas integradas de determinados ciclistas, cuja ausência só seria tolerada em casos devidamente justificados. Assim, já a organização — neste caso agência de publicidade — poderia oferecer aos seus clientes o patrocínio das corridas, com a garantia tanto da sua efectivação como do concurso dos ciclistas de cartaz. Como é evidente as condições económicas do contrato não poderiam ser iguais para todas as equipas, pois há que ter em consideração o seu valor, como acontece no futebol onde os «cachets» das equipas mais cotadas são superiores às de segundo plano.

Declarou em dado momento da «mesa-redonda» o meu estimado amigo e distinto jornalista Carlos Miranda que o ciclismo está a perder interesse, prejudicado pela existência das motorizadas. Esta opinião leva-me a pensar que não está actualizado com o que se passa na produção de bicicletas, pois as fábricas nacionais têm aumentado substancialmente as suas quotas de fabrico, em especial pelas exigências da exportação, sobretudo para os Estados Unidos, país onde, como todos sabemos, a utilização dos veículos motorizados está consideràvelmente generalizada — isso, por certo, por reconhecerem no uso da bicicleta um exercício benéfico.

Por outro lado mantém-se o interesse das crianças pela bicicleta, em muitos casos, aconselhado pelos médicos.

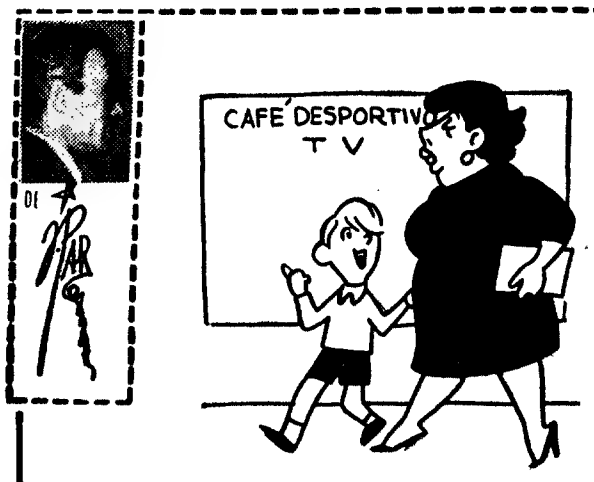
O que acontece entre nós é que não se tem seguido uma política no sentido de entusiasmar as camadas jovens pela prática do ciclismo, como tem sido feito noutros desportos, como por exemplo, no hóquei em patins, desporto que não considero mais benéfico que o ciclismo, pois pratiquei as duas modalidades e posso avaliar a diferença que entre ambas existe.

Também se disse que o ciclismo profissional não pode ser considerado um desporto. Ora, por essa ordem de ideias, todos os desportos profissionais são apenas um espectáculo comercial.

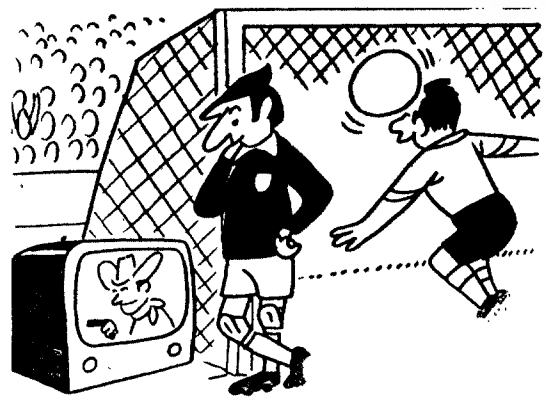
Quanto ao interesse da juventude pelo ciclismo, a «Prova Iniciação», que reuniu mais de 700 concorrentes de todo o país, foi bem significativa nesse capítulo. Em que outro desporto se terá registado uma tão grande afluência de jovens? Pena foi que este exemplo não tivesse sido citado pelo presidente da Federação.

Lamentando ter-me alongado tanto nestas considerações, julgo ter acrescentado alguns esclarecimentos sobre o que se debateu da vida do ciclismo frente às câmaras da televisão, mas não quero terminar sem aproveitar a ocasião para acrescentar que, ao contrário de alguns clubes e ciclistas, têm sido os órgãos de informação quem mais tem feito pela expansão do ciclismo, pois, inegàvelmente, foi o seu apoio e o seu estímulo que levou muitas entidades a concederem o seu patrocínio à organização de corridas.»

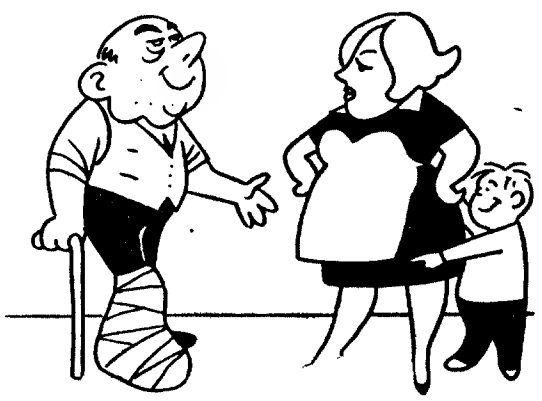
Bonecronica



— *Mãezinha: é aqui que o pai vê os jogos de futebol.*

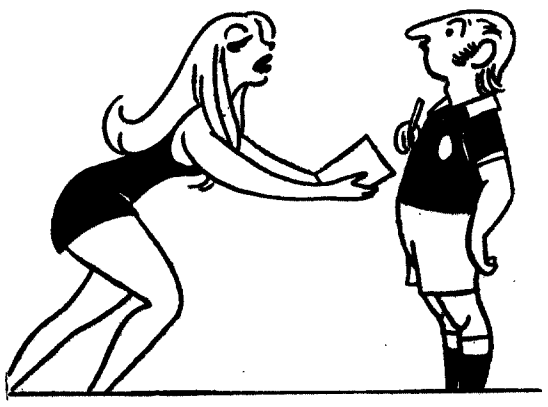


O guarda-redes apaixonado das séries filmadas da TV



— *Joguei como um jovem de 20 anos*

— *Já estou farta de te dizer que não discutas futebol.*



Já lá vai o tempo em que as «miúdas» só pediam autógrafos aos futebolistas. Agora já pedem... meças!

FUTEBOL LUSO ALÉM-FRONTEIRAS

(Continuação da 1.ª página)

Até aos 23 minutos (altura em que o Reims fez o primeiro golo) o jogo mostrara-se equilibrado, se bem que de baixo nível. Ora o golo tem uma história. o marcador (o interior-direito Richard) estava «fora de jogo» — o que motivou fortes protestos dos cufistas, que, não atendidos, lhes roubaram calma, não mais recuperada... do que se aproveitou o Reims. Apesar do que os cufistas tiveram a sua oportunidade, desaproveitada por Vítor Gomes, na sequência de um «canto». E foram os franceses, um tanto contra a corrente, que acabaram por fader segundo golo (pelo extremo esquerdo Galic) e o resultado da primeira parte.

O jogo ficou decidido a segunda parte veio prová-lo. Logo aos 8 minutos, uma avançada de Richard, que deixou batida a defesa cufista, foi concluída pelo interior-esquerdo Jandard, a colocar o resultado em 3-0.

E, a 12 minutos do fim, veio o quarto golo francês.

*

Finalmente, a Académica. Uma bela vitória, justificada por uma boa exibição. A equipa de Coimbra, frente ao Canto do Rio, em Niterói, não encontrou grandes dificuldades, é certo, mas também soube não deixar que elas se formassem.

Manuel António e Gervásio aos 26 e 32 minutos marcaram os dois golos da primeira parte; e novamente Gervásio, ao transformar uma grande penalidade, na segunda parte, fechou a contagem.

Uma vitória ampla, uma actuação que as gentes de Niterói irão recordar e, também, um substancial aumento de prestígio para a turma da Académica.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Fafe Lamego	1
Vila Real-G. Vicente	2
Valoambrense Alba	2
Anadia Covilhã	X
C. Branco Santarém	X
Alhandra Alferrar.	X
E. Portaleg.-Sacaven.	1
Casa Pia Odivelas	1
Estoril-Caldas	1
U. Montemor-Juvent.	X
Silves Moura	X
Beja Lusitano V R.	X
Grandolense-Almada.	X

Ford EXPO 7

AUTO BOAVISTA, LDA.
AUTO RALI, S. A. R. L.
J. MENDES COELHO, LDA.
LINCURI, LDA.
STAND MODERNO, S. A. R. L.

Concessionários Ford

CONVIDAM OS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS A VISITAREM A EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEL QUE TERÁ LUGAR NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE 16 A 23 DO CORRENTE

HORÁRIOS: Dias 18 a 22 das 18 às 23,30
» 23 » 15 às 23,30

Os dois mundos de George Best

O rapazinho perdido

Eva Haralaled: «George não é elegante, é belo»

Por
PETER BATT
e ALLAN FARRELY
Exclusivo «The Sun» - «D. L.»

O êxito estragou George Best? Ou George estragou o êxito? Eis a pergunta que o povo inglês faz, esta semana, acerca do Rapazinho Perdido do futebol.

Embora o ídolo não tenha ainda caído o certo é que no seu pedestal se podem notar já algumas brechas.

Já vai longe o dia em que ele chegou a Manchester. Era então um adolescente franzino e nervoso. Pode ser que tenha andado muito em tempo demasiado breve.

Há 5 anos, quando tinha apenas 20, ganhava 160 libras (cerca de 11 200$00) por semana e conduzia um «Jaguar» branco.

Brincava ao yet-set. A sua bout que tinha êxito e ele ganhava bom dinheiro como modelo. Estava no bom caminho para vir a ser milionário antes dos 30 anos.

No ano passado, mandou construir uma casa de 35 000 libras (cerca de 2 450 contos) e deve-se ao luxo de ir de avião de Maiorca a Inglaterra, só para cortar o cabelo.

SARILHOS DE TODA A ESPÉCIE

Era olhado como o melhor futebolista da Europa. Não tinha preço.

E agora — o despertar do sonho. Multas. Suspensões. críticas cada vez mais fortes.

Provàvelmente nem sequer George sabe o que lhe está a acontecer (o que se dá com muita boa gente). Tem o mundo (que mundo?) a seus pés (de barro) e disse, no ano passado:

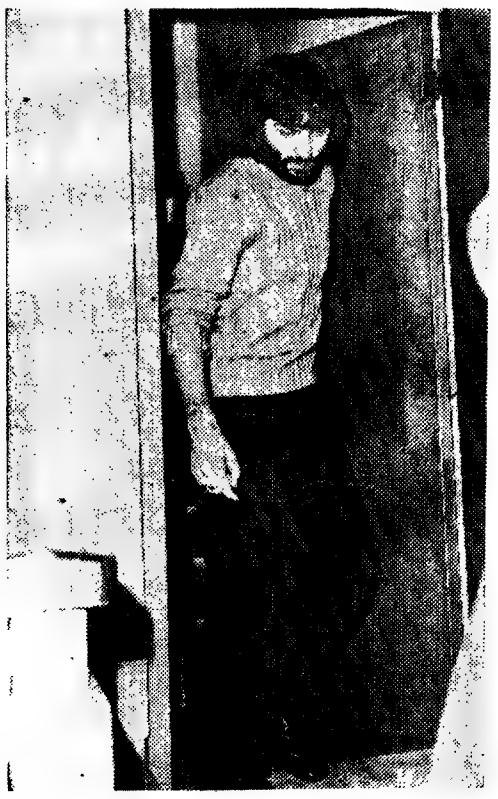
«Estou farto de me ver sempre mtido em sarilhos de toda a espécie. Tenho visto o que me têm feito — e não tenho gostado. Daqui para a frente, as coisas não hão-de continuar no mesmo pé.

Numa tentativa para se aperceber do homem que está por detrás das barbas e da imagem exterior, o jornal **The Sun** (o sol que sobe) falou a algumas das pessoas da sua vida.

O pai de George, sr. Dickie Best e a mãe, Anne, aborreceram-se (como é compreensível) mais do que os amigos de George.

O sr. Best, torneiro, encontrou isto para dizer:

«Tenho estado a trabalhar toda a semana, e quase nem sabia o que estava a fazer, com a preocupação que tudo isto me causava».



George Best, um «ídolo» que cai do pedestal?

UM RAPAZ QUE PENSE MUITO

Uma coisa é certa. George não se deve ter metido nisto de qualquer maneira. Ele deve ter matutado muito nisto tudo, porque é um rapaz que pensa muito. E é também um rapaz que se preocupa muito com as coisas. Apesar do que as pessoas pensam, George preocupa-se muito com os jogos. Fomos convidados a passar um feriado com George. Espero que ele desabafe connosco.

Em Cregagh Estate, Belfast, os vizinhos estão a ficar preocupados com o seu conterrâneo favorito.

«Little» Hugh McFarland, o homem que o descobriu, disse:

«Gostava imenso de o ver neste momento e de ter com ele uma conversa muito séria e muito amiga como as que tínhamos nos velhos tempos. Aconselhava-o a esquecer a ligh-life, e a voltar a ser o rapaz maravilhoso, l o u c o pelo futebol, que eu conheci. As pessoas dizem que ele é um cabeça no ar, mas quando, há pouco tempo, tive um ataque, escreveu-me um cartão muito grande, dizendo que havia sempre de se lembrar de mim. Agora está a seguir por mau caminho. Duvido que seja a solidão que o está a atirar abaixo. Penso precisamente o contrário: penso que o que lhe fez mal é ter demasiadas companhias.»

O ÊXITO DÁ VOLTA À CABEÇA

O Professor John Cohen, professor de Psicologia na Universidade de Manchester, afirmou que as pessoas, como estrelas de futebol e cantores pop são especialmente vulneráveis.

Sublinhando que as suas observações eram de índole geral, o Professor Cohen disse que as vedetas do desporto não se acomodam muito à disciplina das equipas.

«São jovens, talentosos, têm êxito. Podem ter tanto êxito, ser tão admirados que isso lhes dá volta à cabeça. Pode ser demasiado para eles. Envolvidos pela adulação e pelo êxito, admirados e poderosos, com as mulheres a seus pés... há bem poucos que resistem a isto. O divertido é que a admiração suscita uma forte corrente subtenácea de inveja. Quanto mais êxito uma vedeta alcance, maior a inveja que lhe têm. E quando o ídolo cai, todos se sentem secretamente alegres.»

AS EX-NAMORADAS DE GEORGE

■ Tem havido muitas raparigas na vida de George Best. Raparigas deslumbrantes, de pernas altas e rosto atrevido.

■ Susan George, actriz, de 21 anos, apareceu ao lado de Best, nas crónicas romanticas de 1969. Interrompeu por curtos momentos as filmagens para falar da sua ligação com George: «Uma estopadaá»

Susan passou uma semana com George em Maiorca. George costumava telefonar-lhe ás 4 da manhã para lhe dizer que não podia dormir a pensar nela.

Mas depois de acabarem as férias, Susan disse: «Isto não queria dizer nada. Ele dizia o mesmo a todas as raparigas. Passados três dias, ele disse-me: «Não passas de uma garota» e rompemos um com o outro.

■ Pamela Ewart, uma loura de 20 anos, de sua profissão modelo, encheu as primeiras páginas com George há 2 anos. Diz ela:

«Quando saía com ele, as pessoas estavam sempre a importuná-lo. Este caso está a destruir a sua popularidade. É uma vergonha, porque ele é, no fundo, um bom rapaz».

Pamela Ewart: «Ele, no fundo, é um bom rapaz»

Jennifer Lowe foi uma das primeiras namoradas de George. Disse:

«Encontrámo-nos numa festa. Éramos muito jo-ns. Disseram-me que estava ali uma vedeta de bol e senti um choque quando o encontrei. Ti-a um aspecto muito insignificante.

Quando as coisas não lhe corriam como queria, uava de uma maneira terrível. Mas tinha um ca-ter ás direitas.

Jackie Glass, uma «scriptwriter» londrina, de 25 nos. conheceu George há 2 anos.

«É uma pessoa difícil de conhecer. É muito com-xo. Na altura eu pensava que ele tinha muita fiança em si próprio. Mas agora já não tenho certeza disso. Falámos de casamento mas eu uis casar. E George acabou por se ir embora.»

va Haralsted, a beldade dinamarquesa que George descreveu uma vez como a rapariga dos s sonhos, quando começou a acompanhá-lo, e o seguinte:

«George não é elegante, é belo. É uma pessoa to natural e ninguém diria que é tão famoso.»

Quando romperam, Eva só disse isto:

«Não há ressentimento entre nós. George disse o que tinha a dizer.»

Susan George: «Ele dizia o mesmo a todas as raparigas»

ATLÉTICO, 4 - LYON, 1

OS ALCANTARENSES CHEGARAM E SOBRARAM

Houve festa em Alcantara. Justificadamente, pois além do mais teve o aliciante da apresentação dos grupos femininos do Lyon e de Lisboa, que as francesas ganharam pela tangente (1-0).

O Atlético, clube modesto de bairro, teve o seu baptismo internacional quando, ontem, recebeu o Lyon, no seu campo. E, para premiar a presença diante de estrangeiros, arrebatou, a bonita vitória de 4-1 um triunfo que não deixou margem para dúvidas.

Após um interessante encontro feminino, com a nota curiosa de algumas das moças de ambos os grupos revelarem já certa habilidade, o jogo principal ofereceu bons apontamentos.

Os franceses foram mimoseados com quatro golos quando entretanto, tinham alcançado um tento isolado que, por ironia, veio trazer maior entusiasmo á cobiça dos lisboetas.

O encontro não se revestiu de grandes galas mas, de verdade, proporcionou excelente movimentação das duas equipas que se arrepelavam pelo resultado, com o Atlético mais teimoso, mais senhor dos seus desejos de «goleador», como aliás, veio a verificar-se.

Pretendemos dizer que dentro da modéstia da partida, os lisboetas mantiveram sempre uma toada de jogo ofensivo regular, para[illegible] a per-feita preparação física levando mais longe, do que o adversário, as suas aspirações. Com a desvantagem de um golo ao intervalo (a sorte do lance ditou aquela marca) os alcantarenses impuseram-se, mais acentuadamente, no último trecho da contenda, traduzido esse desembaraço de movimentos em quatro golos da autoria de Raul, Leitão, Orlando e Raimundo todos obtidos em jogadas profícuas, de boa visão atacante.

★

O Olympique de Lyon, naturalmente imaginou que a partida seria mais outro encontro fácil, isto é, que a sua presença bastaria para amedrontar o contendor. Todavia, logo nos primeiros lances, e por força da pujança dos lisboetas os franceses remeteram-se a uma estrutura defensiva desencadeando contra-ataques de surpresa, quando, inicialmente, se apoiaram em três atacantes no esquema de 4-3-3. Foi naquele jeito que o Lyon conseguiu a único golo da sua equipa. Mário Coluna, o homem que preparou o tento, levou a bola colada á biqueira da bota desde o meio-campo, pelo corredor direito; mediu geométricamente o centro proporcionando a Di Nallo o primeiro remate e, consequentemente, a recarga de Ravier, — o autor do golo.

De resto, o conjunto francês revelou um egoísmo fora do vulgar. Os seus elementos esqueceram-se das premissas tácticas, teimando em guardar a bola para si próprios, não deixando rolar o esférico de uns apra os outros ou, pior ainda, trocando o passe sempre através dos mesmos (Felix e Di Nallo) como se não houvera outros jogadores a constituir a equipa...

No último período do encontro, quando a vantagem já pertencia ao Atlético, o clube visitante tentou a sua sorte, numa fagueira perspectiva de transformar o resultado; contudo a avareza revelada até então, pelo Lyon continuava a ser uma das pechas do conjunto francês.

★

Os alcantarenses formaram um conjunto sólido. Desde Gaspar até Raimundo, todos trabalharam para o êxito da equipa, tornando-se credores de aplausos.

No lado da turma francesa do Lyon destacou-se o guarda-redes Chaveau, sempre atento e seguro nas intervenções efectuados, bem como Mihalovic, um defesa duro, com boa presença no relvado, os remates de Ravier e, pouco mais. Quanto a Coluna, não foi solicitado convenientemente pelos companheiros. Porém, continua com a mesma pujança, bom jogador e um executante de respeito.

Fernando Gomes arbitrou o encontro sem dificuldades. Uma ou outra falha no desempenho do seu trabalho não foi notada...

MÁRIO FRANCO

O LYON JOGA NO FUNCHAL

Os franceses (e as francesas) do Lyon continuam a sua digressão por terra portuguesa. E como a digressão não deixa de ter certo carácter turístico, depois do Algarve e de Lisboa nada melhor que um saltinho á Madeira. Marítimo-Lyon é o jogo de amanhã, no Funchal.

Foi divertido o jogo feminino. No final o resultado pouco contava na alegria que as raparigas experimentaram só pela participação num jogo até há pouco tempo apenas reservado ao sexo forte

EM FARO: FARENSE, 2 - HANNOVER, 0

Empolgante exibição dos algarvios

Ainda que o dia se tivesse apresentado chuvoso, o que evitou uma enchente no Campo Municipal de S. Luís, para assistir ao encontro Farense-Hannover 96, o público acorreu no entanto, em bom número, entre o qual se encontrava uma enorme deputação alemã, vinda da base aérea de Beja, que durante o encontro vitoriou, permanentemente, o seu clube. Farense e Hannover foram dignos adversários, numa luta brilhante e viril onde constantemente se notava o desejo de vencer de ambos os contendores.

Marcando primorosamente o adversário no terreno, blocando e segurando o esférico com precisão, os alemães impuseram-se perante o público farense pela perfeição dos seus movimentos e, pelo seu poder fulgurante de ataque. Sempre que a descida á área adversária se proporcionava, difícilmente, os algarvios os acompanhavam na louca corrida de movimentos.

Entretanto, os algarvios, a partir do primeiro quarto de hora, começaram a impor o seu jogo, lances curtos, acabando por desnortear e desmantelar a bem urdida defesa visitante e ludibriando por mais de uma vez, com passes rápidos e certeiros, que lhes valeu dois golos primorosos e forçando o guarda-redes alemão a trabalho esforçado. Já antes, Valdir em tarde de grande inspiração foi traído por uma grande defesa do guarda-redes germânico, ao desfechar um tiro quase sem defesa.

Toda a equipa algarvia jogou admiràvelmente com grande relevo para Valdir, Sitoe. Nunes e Dani que foram os melhores homens em campo.

O seu poder de desmarcação á cerrada vigilância do adversário, foi extraordinária.

Os homens do Hannover, que constituem uma equipa para bater o pé ás melhores da Europa, ficaram estupefactos perante a brilhante actuação dos algarvios que no final acabaram por fazer alarde das suas possibilidades perante um adversário que sempre lhes deu acesa luta. Por isso o encontro foi brilhante a todos os títulos. Ganhou de facto quem merecia.

Dos visitantes destacamos, o guardião, Helmschrot, Ritter, Andres, Nafziger, Meyer, jogadores de largos recursos mas que se viram desfeitados pela perfeita coesão, confiança e emotividade da equipa algarvia que empolgou a assistência.

Arbitragem de Virgolino de Almeida, muito acertada, mesmo pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

II Divisão — Zona Norte

Mini-jornada fértil em golos

Com a realização dos três jogos em atraso, acertou-se o calendário da Zona Norte da II Divisão, que prosseguirá a sua marcha normal no próximo domingo com os desafios relativos ás 17.ª jornada.

Dos encontros ontem disputados, a visita do U. Leiria a Pousada de Saramagos para defrontar o Riopele, revestia-se da maior importância para os rapazes da cidade do Liz, sérios candidatos da zona norte-nha, pois, em caso de vitória voltariam ao comando da tabela ultrapassando o Beira Mar.

Como, porém, o Riopele logrou impôr aos leirienses a sua segunda derrota na prova (1-3), estes continuaram, assim, no segundo posto a um ponto de atraso dos aveirenses e a dois de vantagem sobre o par formado Marinhense e L. Lamas.

O U. Coimbra foi a única equipa a ganhar fora, vencendo o Penafiel, por 4-1, resultado que veio atenuar em grande parte os riscos inerentes á posição de antepenúltimo, ampliando para três pontos o seu avanço sobre os penafidelenses e quatro em relação ao «lanterna vermelha», o Vizela, que ontem perdeu normalmente em Braga, por 0-3.

Os avançados do Gouveia estiveram ontem em dia de inspiração, pois adregaram quatro golos sobre os espinhenses, os quais, no entanto, ainda conseguiram o seu ponto de hónra.

Enfim, uma «mini-jornada» fértil em golos (nada menos de 17).

Uma fase do jogo Riopele-U. de Leiria, que teve como vencedora a equipa minhota

CURIOSIDADES

■ **Os bracarenses passaram mais uma jornada em que acrescentou três golos ao seu activo, cotando-se, assim, como a equipa mais realizadora. Com efeito o Braga conta já 37 tentos a seu favor, havendo apenas uma jornada em que os seus avançados ficaram em branco (em S. João da Madeira).**

■ **O U. Coimbra conseguiu segunda vitória consecutiva, depois de quatro insucessos seguidos.**

■ **Por seu turno o Penafiel há quatro jornadas que vem sendo derrotado, tendo sofrido 13 golos e marcado apenas cinco.**

■ **Ao cabo de cinco jornadas sem perder (4 vitórias e um empate) o U. Leiria foi ontem perder ao campo do Riopele, segunda derrota no torneio. O seu calcanhar de Aquiles tem sido os empates — nada menos de seis (igual ao Salgueiros): Espinho (0-0), Riopele (1-1), Salgueiros (1-1), Sanjoanense (1-1), Gouveia (1-1) e Espinho (0-0).**

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Bel M.	16	10	3	3	30-21	23
Un. Leir.	16	8	6	2	26-19	22
Marinh.	16	8	4	4	31-21	20
Un. La.	16	8	4	4	25-22	20
Sp. Esp.	16	7	4	5	18-17	18
Sp. Bra	16	8	1	7	37-29	17
Salguei	16	5	6	5	17-21	16
Sanjan.	16	6	4	6	20-18	16
Famalic	16	6	3	7	17-20	15
Gouveia	16	5	4	7	24-26	14
Riopel:	16	6	2	8	19-22	14
Un. Coi.	16	5	2	9	23-27	12
Penafiel	16	3	3	10	20-30	9
Vizela	16	2	4	10	11-25	6

Raul, uma dedicação do Leixões, no momento da justa homenagem que lhe foi prestada

LEIXÕES, 0 - F. C. PORTO, 1

UM «DERBY» PORTUENSE NA FESTA DE RAUL OLIVEIRA

Raul Oliveira, 31 anos de idade, 20 ao serviço do seu clube de sempre — o Leixões — teve ontem, no Estádio do Mar, a sua festa de homenagem. Presente o F. C. Porto, com a sua «velha guarda» e a categoria de honra. Presente ainda uma multidão de adeptos do futebol, a maioria desta época, que quizeram dizer: «obrigado, Raul».

E na festa — que de festa se tratou e rendeu, ao que julgamos, mais de uma centena de contos — falaram o dr. Edison de Magalhães, presidente da assembleia-geral do Leixões no elogio de Raul, este no agradecimento, e o presidente da direcção, António Brochado, para agradecer também mas em nome do clube a todos quantos colaboraram na homenagem ao seu atleta.

No jôgo de «saudade», em que a equipa da casa ganhou por 6-3, com 3-3 ao intervalo, houve mais juventude nas gentes da beira-mar. Nomes do passado que os do presente decoraram puderam brilhar ainda que ao retardador, Caseiro Crista, Pedro, Macarrão, Valongo, Carvalho, Joaquim, Catolino, com Osvaldo Silva, Medeiros e António Teixeira á mistura.

Para o jogo principal, jogo entre rivais amigos, havia a curiosidade de ver em acção em ante-estreia Erandi e também Joaquinzinho outra das «prendas de Natal», este já reforço certo, do plantel portista.

A chuva, caindo aos bocados, a empalidecer o sol, com o qual parecia jogar ás escondidas, mais fria tornava um final de tarde a pedir lareira.

Isso terá contribuido, tanto como em relvado maltratado pelo jogo anterior, para tornar difícil e cansativo o corre-corre dos jogadores, desvirtuando intenções e quebrando ímpetos.

Mesmo assim houve agrado, sobretudo no trabalho do sector intermediário portista, onde Bené, Pavão e Pinto foram mestres e do contra-ataque do chamado «timinho de bebés» matosinhenses, na verdade sempre perigoso.

O primeiro meio tempo ficou sem golos, mas já então o F. C. Porto se mostrara superior, trocando bem a bola, mas alardeando dificuldades em vencer a linha defensiva da casa. Jesus, no contra-ataque da casa, foi até o primeiro a dar sinal de golo provável, sinal que só quase á meia hora foi imitado em duas extraordinárias jogadas de Abel e mais tarde num pontapé de Pinto á trave e num remate pleno de «jogo» de Joaquinzinho que obrigou Diamantino á sua melhor defesa.

A curiosidade do espectáculo aumentou com a substituição do brasileiro Joaquinzinho pelo seu patrício Erandi. Depois vieram muitas outras, antes e depois do golo, que aos 54 minutos Diamantino «ofereceu» a Erandi, defendendo, sem segurar, um centro de Gualter. O brasileiro fez o que devia e com a sua atenção deu ao F. C. Porto o triunfo e, com ele, a taça «Grémio Comerciantes de Matosinhos».

Em jogo sem carácter de campeonato e naturalmente, sem a velocidade costumada, distinguiram-se de entre os mais, Rolando, Pavão, Bené, Pinto, Abel, Ricardo (que entrou tarde), Adriano, Gentil e Horácio. Nóbrega, numa das substituições, terá tido o seu ponto mais alto desta época.

De Joaquinzinho continuamos a dizer que se mostra lutador, útil, nada egoísta, ajudando, com a sua estatura, a abrir caminho para Abel, este, na verdade, em magnífica forma.

De Erandi, que se mostrou diligente e bom nas «tabelinhas» sobretudo com Abel e Pavão ou Bené, haverá de esperar-se por mais adaptação para melhor ajuizar. No entanto, olhando a alguns pormenores reconhecendo que chegou há quinze dias e que, depois do defeso brasileiro, treinou uma só semana, não deixaremos de crer que será útil. E julgamos bem que hoje á tarde assinará o seu compromisso.

Do juiz portuense Ramiro Simões e da sua equipa, diremos que falharam no julgamento das deslocações com «pecados» maiores para Francisco Cunha, o «bandeirinha» do lado do peão.

LOBO DA ROCHA

«Nacional» da 3.ª Divisão

O D. COVA DA PIEDADE É O «LEADER» MAIS DESTACADO

Prosseguiu ontem o «Nacional», da 3.ª Divisão, com os jogos da 13.ª jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ZONA A:

Freamunde-Leça	1-2
Mirandela-V. Pouca	1-1
Fafe-Sp. Lamego ...	1-0
Limianos-Vianense .	1-2
Régua-At. Valdevez .	2-1
V. Real-Gil Vicente	0-1
D. Aves-S. P. Cova	4-2

Foi adiado o jogo Desportivo de Chaves-Macedo de Cavaleiros.

O «leader», Gil Vicente, perdeu, tendo, por isso sido alcançado pelo Régua. Mas beneficiou das derrotas sofridas pelo Sporting de Lamego e pelos Limianos.

ZONA B

Ac. Viseu-Naval ...	4-1
V.-Cambrense-Alba .	1-2
Oliveiren.-A. Arriba	2-0
Marialvas-M. Beira .	3-0
Feirense-Trancoso .	7-0
Anadia-Sp. Covilhã	0-0
Lousada-N. e Soure	1-0

Outro jogo adiado por motivo do mau tempo: Guarda-Penalva do Castelo.

O Alba, vencedor em Vale de Cambra, juntou-se na posição de «leader» ao Sp. da Covilhã, que cedeu um empate em Anadia.

ZONA C:

Nazarenos Campo-maiorense	6-0
C. Branco-Santarém	0-0
Alhandra - Alferrar.	1-1
Est. Portaleg.-Sacav.	3-0
U. Almeirim-Portal.	2-1
Marrazes - V.-franq.	3-0
Casa Pia-Odivelas .	2-1
E. Praia-Caldas S. C.	1-0

O Nazarenos mantém-se no comando da classificação, com um ponto de vantagem sobre o Marrazes. O Sacavenense é que perdeu terreno nesta luta pelo 1.º lugar.

ZONA D:

C. Piedade-V. Gama	2-1
U. Algés-Paio Pires	0-1
U. Sport-Juventude	0-0
Silves-Moura	1-1
Beja-Lus. V. R.	0-0
Lusit. Évora-Estrela Vendas Navas ...	2-0
Amora-Esperança ..	1-0
Grandolense-Almada	0-0

O Cova da Piedade continua «leader». Ontem no seu campo, teve um jogo difícil, contra a equipa de Sines. O Lusitano, de Vila Real de Santo António, ao ceder um ponto em Beja, distanciou-se mais dos piedenses.

Motonáutica

Manuel Alves Barbosa primeiro vencedor da época

Decorreu ontem na Barragem de Magos a primeira jornada do Torneio de Ano Novo levado a efeito pela Escuderia Magos em duas jornadas. O Torneio é aberto a conjuntos com motores até ás classes SE e TF, respectivamente de Sport e Turismo e se esta primeira jornada foi constituída por uma prova de resistência disputada em duas «mãos» de 45 minutos cada uma, a segunda, que decorre no próximo fim-de-semana, será de velocidade e disputada em 4 «mãos» de 10 voltas cada uma.

A jornada de ontem em que alinharam 20 conjuntos depois de alguns terem logo ficado nos treinos efectuados de manhã caracterizou-se pela regularidade de Manuel Alves Barbosa aliado a um andamento bastante veloz que lhe permitiu ganhar a primeira «mão», em que chegou a ter uma volta de avanço sobre o 2.º classificado e ao classificar-se no 2.º posto na 2.ª «mão» acabou assim vencedor.

Mário Gonzaga Ribeiro, que veio a obter o 2.º lugar na final, foi regular, mas muito aquém, em velocidade, daquilo que o seu conjunto lhe permitia.

De destacar ainda a actuação do arq.º Sangareau que venceu a 2.ª «mão» e comandou a 1.ª até que uma pequena colisão o obrigou a desistir por avaria mecânica.

Ainda de notar a regularidade de Alfredo Baptista Rodrigues, que obteve o 3.º lugar na final, e o andamento de Aurélio Castelo Branco, vencedor da classe SD na 1.ª «mão» e que na 2.ª se viu obrigado a desistir por avaria mecânica.

Duas saídas falsas na 1.ª «mão» obrigaram a delongas e a uma terceira partida desnecessária se tudo tivesse sido bem conduzido.

MARIA DO CÉU

CORTA-MATO

Uma só cor — o (encarnado) nos campeonatos de iniciados e juvenis

A garotada dos «infantis» correu alegremente numa manhã soalheira o seu corta-mato que foi ganho pelo belenense Joaquim Simões

Antes propriamente, de analisarmos a jornada de ontem de corta-mato, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, não podemos deixar de referenciar com o devido relevo a ideia excepcional de se ter encontrado dentro da própria cidade, um local óptimo para as competições de corta mato, local que serve todos os interesses — os dos clubes, da Associação e sobretudo, do publico e dos adeptos afectos á modalidade para não falarmos nos atletas que tiveram um motivo especial para demonstrar as suas qualidades físicas, em luta contra o cronómetro e a natureza.

É que os terrenos situados na zona dos Olivais-Sul junto á estação dos autocarros da Carris, parecem ter sido talhados com propósito para aquele fim. Temos, portanto, de um lado toda a gama de obstáculos naturais a condizer com as corridas através do campo e por outro o publico pode e tem uma panoramica geral das competições que estão á decorrer.

Para um espirito atento e observador a conjugação destes factores, proporciona o espectáculo que o adepto procura e dele pode tirar logo á primeira vista uma planificação das corridas, valores em despique e possibilidades de êxito deste ou daquele concorrente.

Das quatro provas que se realizaram, duas delas tinham os títulos — individual e colectivo em disputa.

Referimo-nos aos «Regionais» de *Iniciados* e *Juvenis*. Pois bem, o brilhantismo e a qualidade «encarnada», não falhou desta feita. Os benfiquistas apossaram-se de tudo e de forma a não deixar duvidas a ninguém. Quatro títulos para a sua colecção a atestar que o trabalho feito entre as camadas jovens está a dar os seus frutos.

Os «encarnados» estão a semear para colher e, salvo erro, a sua sementeira tem qualidade superior.

E não foi impunemente que os benfiquistas viram no final dos dois campeonatos classificados entre os dez primeiros, nada menos do que uma boa duzia dos seus atletas. Entre eles citam-se, em *iniciados:* Joaquim Pissarra António Costa, Rui Vergamota e Vasco Coelho; nos *juvenis:* Pedro Barahona (imbatível), João Veiga, Joaquim Neves, Nelson Martins, António Alabão e José Rodrigues.

Para além dos campeonatos, a Associação organizou uma prova aberta para infantis (que reuniu uma centena de garotos, com 10 a 13 anos) e com título individual e colectivo.

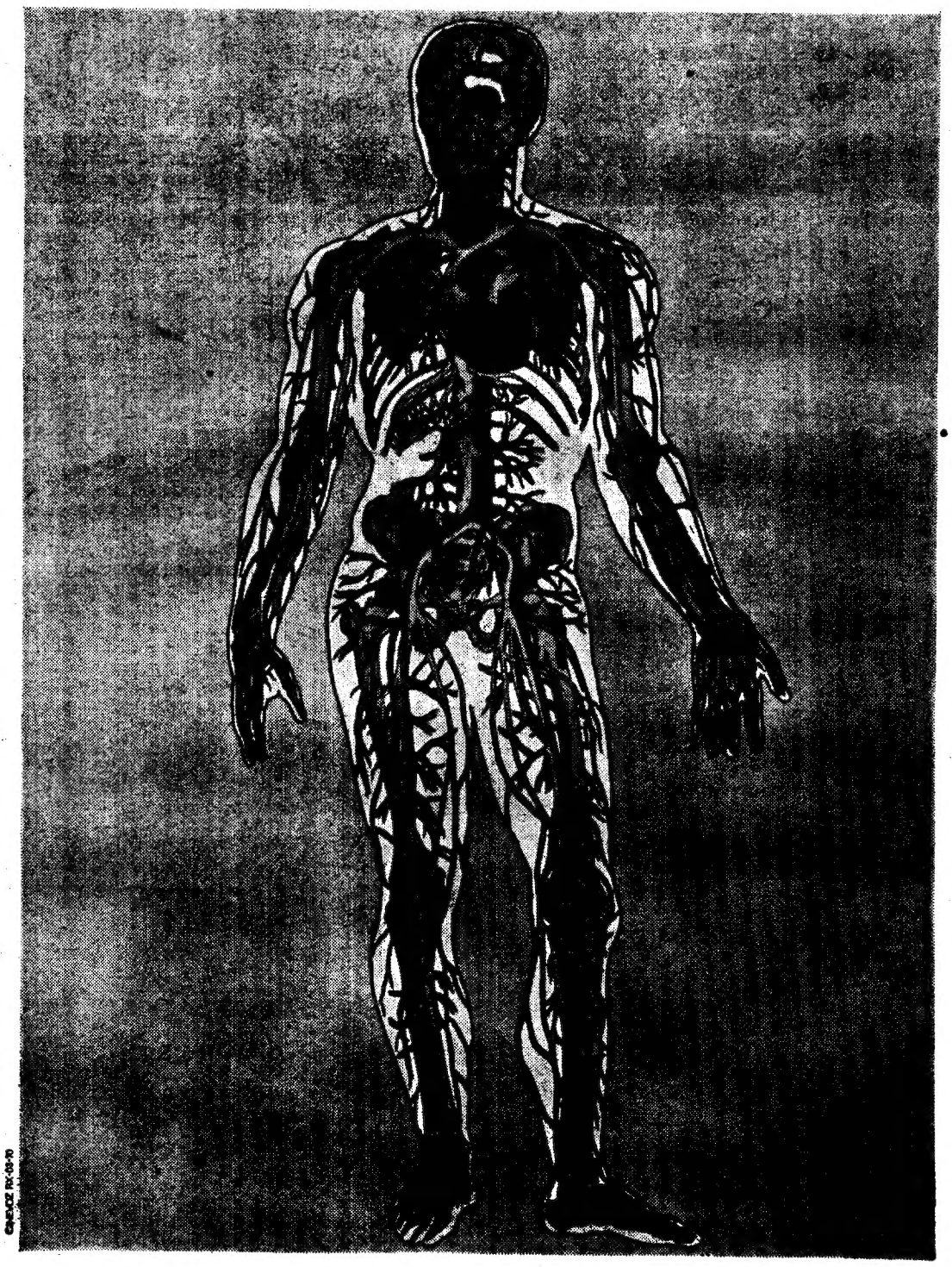
No primeiro caso o belenenses Joaquim Simões ditou a lei e de que maneira. O seu mais directo rival, o sportinguista José Branco, ficou a cerca de cinco segundos, o que é importante em competições de corta-mato.

Quanto á parte colectiva os «leões» venceram fácilmente — de resto, foram os mais homogéneos, com um lote em que sobressaíram: Miguel Guimarães e João Andrade.

Finalmente, nos *Senoires* e *Juniores*, e numa prova extra-calendário os «encarnados» (sem a oposição dos «leões», pelo menos das figuras gradas), não tiveram dificuldades de qualquer espécie — domínio absoluto, com Carlos Tavares, no comando, seguido de Vasco Pereira, Cidálio Caetano (junior); Francisco Cunha, Armando Sousa José Teixeira e Tavares da Silva (junior).

Dentro deste lote apenas um homem que não envergava qualquer camisola de clube — José Lourenço (individual).

Somos peritos na análise dos seus circuitos internos.



Vitais! Tal como no corpo humano, também nas empresas os circuitos internos são vitais.

Tem a certeza que a sua empresa não necessita de um «check up» de circulação?

Permita que lhe façamos um diagnóstico! Deixe que os nossos técnicos de análise estudem o funcionamento interno da sua empresa e lhe digam qual o sistema (cópia/duplicação) que, sem empate de capital, lhe dará rentabilidade através da simplificação.

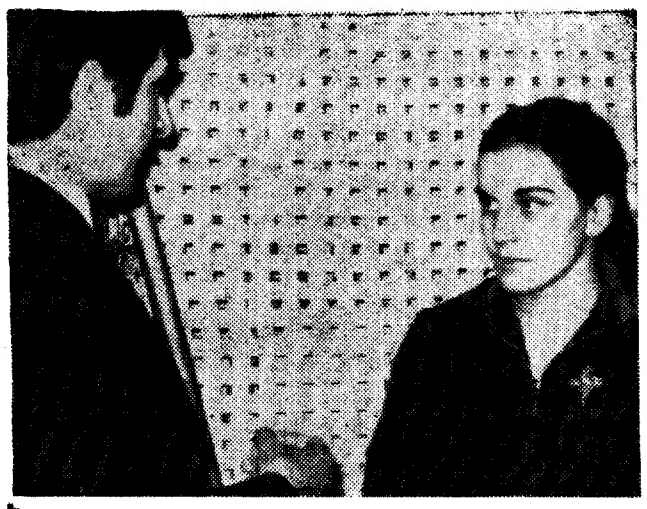
Este nosso serviço é gratuito.

A Rank Xerox* não é formada em medicina, mas pode contribuir grandemente para a boa saúde da sua empresa.

Consulte-nos!

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

RANK XEROX



«Um ano de treinos para competir em dois fins-de-semana»

MANUELA CONTREIRAS: DEDICAÇÃO À GINÁSTICA

Confessam os responsáveis do desporto que, por falhas diversas e já demais conhecidas de todos nós — dinheiro, técnicos, iniciação desportiva, etc.— somos, salvo raras excepções, um «atraso» em qualquer modalidade.

Que o desporto, começando pela iniciação desportiva (na tenra idade) até ao adulto — á competição—sofre em longa agonia, também é um facto. Mas, igualmente não é menos verdade que o aparecimento de um «valor», reconhecido por todos, nem sempre provoca um aproveitamente razoável.

Atletas há que vêm chegado o momeno de terminar a sua carreira sem que confessamente tenham atingido a plenitude das suas faculdades.

Á volta disso fazem-se os mais variados comentários que, quase sempre, rondam por afirmação positiva e fácil: *O nosso meio é pequeno e pobre*». E o mais triste é a afirmação (ou desculpa?) atingir os mais responsáveis.

Entre nós está uma jovem (17 anos) do Lobito, tricampeã nacional absoluta de ginástica. Espera a sua oportunidade; não para falar (até porque é bastante reservada) mas para se apresentar no convívio dos grandes valores da modalidade a que se dedica.

Maria Manuel Contreiras está há mais de dois anos na Metrópole. Vive para os seus dois amores: os estudos (é universitária) e ginástica.

Como estudante, é exemplo. Como ginasta, completa a sua vida de dedicação.

— *No Lobito* (afirma Maria Manuela Contreiras) *há mais interesse pela ginástica do que na Metrópole*

— *E a que atribui essa falta de interesse?*

— *Talvez á falta de fomento*

Ao lado, Paulina Cardoso, sua professora, fala-nos da extraordinária dedicação, espírito de sacrifício e naturais aptidões da aluna. «*A «Manela» é formidável*» — afirmou-nos.

Professora e aluna têm problemas comuns: o meio limitado do «pequeno» Lisboa Ginásio. O *grande* e popular clube dos Anjos, um baluarte da educação física do País, faz o que pode, quando não ultrapassa mesmo as possibilidades para que os seus atletas possam evoluir. A falta de contacto internacional (e, até mesmo, de maior numero de provas internas) é um *problema*, não só deste *caso*, mas de quantos vivem para a ginástica de competição.

Maria Manuela Contreiras já foi «internacional», estando presente nos jogos Luso-Brasileiros.

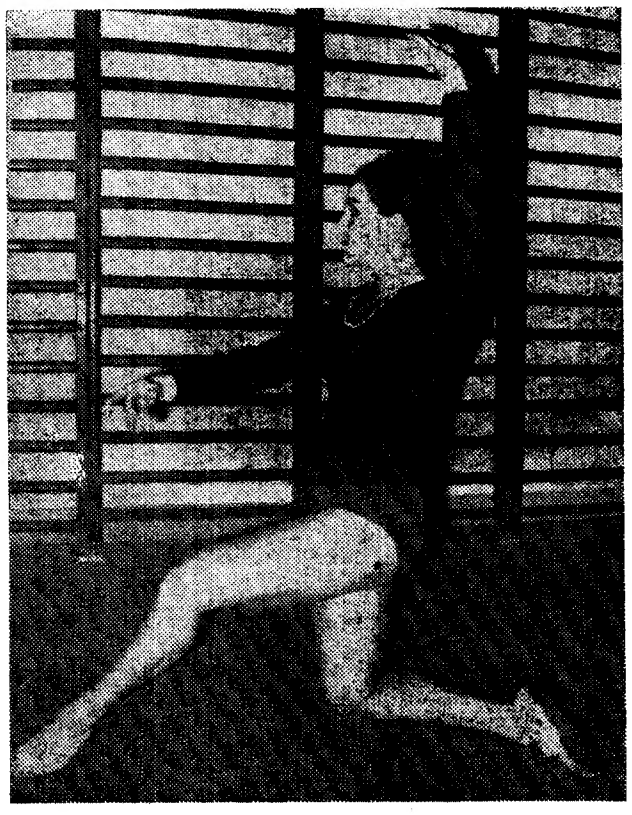
— *Espero* — diz-nos ela —*ir a Moscovo aos campeonatos da Europa em Novembro. Munique (Olimpíadas de 1972) também está nos meus planos. Mas, isso é a minha vontade o que não adianta muito* E, de repente, como tomando consciência:

— *A nossa ginástica parece estar limitada aos campeonatos e ao «Dia Olímpico», o que é muito pouco ou quase nada.*

E mais convicta, continua: «*Um ano de treinos para competir dois fins-de-semana, exige um espírito de sacrifício demasiado grande para tão limitado numero de provas. Não se vêm atractivos ou incentivos para trabalhar com vontade. Vontade para se prestigiar a ginástica portuguesa em qualquer lado.*

Era tudo o que tínhamos a ouvir de quem quer e pode.

FRANCISCO FARIA



Objectivo de Manuela: o campeonato da Europa

INICIAÇÃO DESPORTIVA SIM, MAS QUAL?

Curiosa realidade aquela que se nos depara, ao debruçarmo-nos sobre o tema «Educação Física e Desportos», cujas necessidades e objectivos parecem ser do conhecimento geral, e cujas soluções são convictamente apontadas nos variados órgãos de informação da especialidade.

Facto bem marcante, aliás, de quão fácil e acessível deve ser o estudo e a caracterização de tal tema, a ponto da sua problemática pertencer ao domínio da discussão pública. E isto em detrimento de problemas como os educacionais e os socioeconómicos que, pelos vistos, não preocupam tanto (ou serão bem mais difíceis de abordar?) a grande massa de conhecedores da matéria de «Educação Física e Desportos»...

Entre as soluções vulgarmente apontadas, uma ressalta, unanimemente considerada como a de maior importancia para a promoção desportiva do País (e registe-se o facto de esta ser procurada separadamente de uma promoção sociocultural generalizada), a vulgarmente chamada «iniciação desportiva na escola primária».

Várias e simultaneas dúvidas se nos levantam perante tão fundamentada opinião, das quais, no entanto, nos propomos abordar uma só:

Mas qual iniciação desportiva?

Iniciação desportiva é algo definido na programação escolar primária como «meio de «Educação Física» destinado á aprendizagem dos gestos-base das diferentes modalidades desportivas, a aplicar posteriormente em jogos simplificados».

Pretende-se portanto, com a «iniciação desportiva», constituir uma primeira forma de actividade, em que através da aprendizagem dos «gestos técnicos de base» referentes a uma ou mais modalidades, se consiga a preparação da criança, a longo prazo, para a prática desportiva. Todo o ensino dessas «técnicas» é elaborado a partir dos «gestos» dos adultos, servindo estes de modelos que a criança deverá imitar. E, a tal ponto isto se tornou prática corrente, que na generalidade são escolhidos para «trabalhar» as camadas mais jovens, precisamente os antigos, ou actuais praticantes, que se evidenciaram pelo seu tecnicismo, garantia formal da existência de um bom modelo...

Encontramo-nos, portanto, perante uma acção definida e marcadamente tecnicista, cujo objectivo é o de permitir á criança o acesso mais rápido ás «técnicas» do adulto.

Muitos rejeitarão tal realidade, defendendo que actualmente existe já uma preocupação dominante de «ensinar através do jogo» e não do «gesto técnico».

Não esqueçamos no entanto que tal forma de ensino é tão ou mais criticável do que a anterior, visto que, de um modo geral para o adulto, «ensinar através do jogo» corresponde a uma integração profundamente alienatória da criança pelo «único jogo» que ele conhece, e que se baseia:

— em formas de treino pura e simplesmente decalcadas das que ele vivenciou, tanto no que respeita á intensidade de esforço como á própria estruturação de tal actividade;

— na submissão a inibidoras estruturas tácticas (esquemas) em que ele, adulto, também se viu integrado;

— na existência de um ambiente hostil de competição, o «actual», em que o adversário é o inimigo e não o opositor que torna possível a realização do jogo, e em que o companheiro de equipa só é reconhecido pela sua produtividade e criticado pela sua inépcia;

— no autoritarismo evidente das habituais estruturas administrativas e executivas que rodeiam, e tornam possível, a realização dos chamados «jogos oficiais».

Tudo isto leva-nos a perguntar se, ao ser apontada tal solução, se pretende integrar a criança em tal contexto ou se, pelo contrário, se procura oferecer-lhe as melhores condições pedagógicas, que lhe proporcionariam uma outra realidade, profundamente diferente da primeira, expressando-se:

— na possibilidade de optar pelas actividades que mais a motivem, e não forçosamente por aquelas que o adulto pretende «fomentar»;

— na experimentação livre das suas capacidades, em vez da assimilação pura e simples das «soluções técnicas» do adulto;

— na criação de uma expressão gestual própria, e progressivamente enriquecedora, em vez da imitação mecanica dos gestos do adulto;

— no desenvolvimento constante da sua capacidade de resposta ás novas situações, em vez da automatização de soluções únicas e estereotipadas.

Torna-se urgente tal esclarecimento, visto que parece partir-se constantemente do pressuposto de que a actividade desportiva, e por consequência a «iniciação desportiva», é algo de predeterminado de que se conhecem «a priori» as consequências, sendo corrente ouvir-se enaltecer os aspectos positivos do carácter socioeducativo do desporto, através do desenvolvimento do espírito de equipa, da sociabilização e do sentido de cooperação. No entanto, e perante os factos apontados anteriormente, dos quais a observação da realidade que nos rodeia é a melhor fiadora, esse mesmo desporto é igualmente um agente fomentador de um individualismo feroz, de uma anti-sociabilização e de uma não-cooperação.

Logo, qualquer actividade sociocultural, em que o desporto se integre, não é, nem nunca poderá ser, educativa por natureza, dependendo antes do contexto em que está inserida.

Daí a necessidade de definirmos o que se pretende com a «iniciação desportiva» e, em especial, de optarmos por aquela cujas condições pedagógicas lhe permitam ser uma verdadeira actividade educativa.

JORGE MIGUEZ ARAÚJO

BASQUETEBOL

BENFICA, ACADÉMICA E F. C. PORTO COMANDAM O CAMPEONATO

Cumpriu-se neste fim-de-semana a segunda jornada do Campeonato Metropolitano de basqueteboi, com jogos em Lisboa, Porto, Setubal e Coimbra.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica - Académico, 91-63; Belenenses Ginásio Figueirense 71-45; C. U. F.-V. da Gama, 65-79; Académica-B. P. M., 75-63; Guifães Sporting, 37-78; F. C. Porto-Algés, 66-65.

Registaram-se, pois, as vitórais dos favoritos e todos por resultados que confirmam a sua supremacia, exceptuando-se o caso do F. C. Porto que encontrou frente ao Algés dificuldades que não estariam dentro das previsões.

Na classificação, Benfica Académica e F. C. Porto, ocupam o 1.º lugar com 4 pontos, seguindo-se-lhes Vasco da Gama, Sporting, C. U. F., Belenenses, B. P. M. e Algés, com 3 e Ginásio Figueirense, Académico e Guelfães com 2.

OS ESTRANGEIROS NO CAMPEONATO

● Num recente jogo particular disputado em Coimbra, o novo jogador jugoslavo dos «estudantes» Djzaciz (2,02 m de altura) impressionou fortemente, os conhecedores da modalidade.

● Por sua vez, o americano Hansen, também ao serviço dos «calpas negras», apesar do seu metro e noventa e oito de altura, não impressionou muito. E [illegible] todavia, que se trata de um elemento a rondar os dois metros, o que é sempre um problema para os adversários.

● Martin Wolfson, o treinador-jogador americano do Benfica, tem submetido a equipa a intenso treino, com soluções de vária ordem.

● No F. C. Porto, o americano Falik tem sido demasiado discreto nas suas actuações.

● Tal como Jeffrey, Juffin e Mendell, também Vit Jones, o «gigante» do Figueirense, não regressou, pelo que a equipa da Figueira da Foz se vê dessa forma bastante desfalcada para os próximos campeonatos.